

**Max Heindel**

**PRINCIPIOS OCULTOS DE SAÚDE E  
CURA**

*Occult Principles of Health and Healing*

*(1938)*



**BIBLIOTECA UPASIKA**

[www.upasika.com](http://www.upasika.com)

Colección “Rosae Crucis” N° 41-A

## ÍNDICE

### **PREFACIO**

## **PRIMEIRA PARTE - O HOMEM E SEUS VEÍCULOS**

### **CAPÍTULO I - O CORPO DENSO**

Introdução

Evolução

O Cérebro e o Sistema Nervoso

O Sangue

As Glândulas de Secreção Interna

O Sistema Linfático

### **CAPÍTULO II - O CORPO VITAL**

Evolução e Propósito Geral

Os Éteres e Suas Funções

### **CAPÍTULO III - O CORPO DE DESEJOS E A MENTE**

O Corpo de Desejos

A Mente

## **SEGUNDA PARTE - ENFERMIDADE**

### **CAPÍTULO IV - CAUSAS GERAIS DA ENFERMIDADE**

Introdução

Causas das Desordens Mentais

Causas dos Distúrbios Físicos

**CAPÍTULO V - CAUSAS ESPECÍFICAS DA ENFERMIDADE**

Insânia

Mediunidade

Obsessão

Histeria, Epilepsia, Tuberculose e Câncer

Defeitos Visuais

Choque Provocado por Explosões

Esclerose ou Endurecimento das Artérias

**CAPÍTULO VI - HEREDITARIEDADE E ENFERMIDADE**

**CAPÍTULO VII - EFEITOS DO ÁLCOOL E DO TABACO**

**TERCEIRA PARTE - CURA**

**CAPÍTULO VIII - ORIGEM E DESENVOLVIMENTO DA CURA**

Curar ou Sarar

**CAPÍTULO IX - O MÉTODO DE SARAR DA FRATERNIDADE ROSACRUZ**

Por que Sanam os Rosacruz

Auxiliares Invisíveis

A Panacéia Espiritual

**CAPÍTULO X - A CIÊNCIA DA NUTRIÇÃO**

Princípios Gerais

Razões para adoção de uma Dieta Vegetariana

Necessidade de uma Dieta Atraente e Equilibrada

O Papel dos Estimulantes na Evolução

O Jejum como meio de Cura e de Crescimento Anímico

O Valor Saudável dos Alimentos Indigestos

Resultado das Refeições muito Frequentes

### **CAPÍTULO XI - A ASTROLOGIA COMO AUXILIAR NA ARTE DE CURAR**

A Base Astrológica da Cura

Leis de Compatibilidade e de Receptividade Sistemática

Influência da Lua na Cura

Polaridades Planetárias

### **CAPÍTULO XII - BASES TERAPÊUTICAS DA LUZ, DA COR E DO SOM**

Deus é Luz

### **CAPÍTULO XIII - SONO E SAÚDE**

O Valor do Sono

Como Tratar as Enfermidades durante o Sono

Efeitos do Sono Hipnótico

Influências Protetoras

### **CAPÍTULO XIV - A MENTE E A CURA**

A Verdadeira Causa do Contágio

O Poder do Pensamento

### **CAPÍTULO XV - OS PERIGOS DO EXCESSO DE BANHOS**

### **CAPÍTULO XVI - TRANSFUSÃO DE SANGUE**

### **CAPÍTULO XVII - EFEITOS DA EXTRAÇÃO DE ÓRGÃOS FÍSICOS**

Extração de Amígdalas

### **CAPÍTULO XVIII - MÉTODOS DE CURA INDICADOS**

Introdução

Os Remédios

Imposição das Mãos

Vacinas e Antitoxinas

**CAPÍTULO XIX - O PROPÓSITO DA CURA**

A Lei do Destino

Relação de Espiritualidade com a Saúde

O Nervosismo melhora com os Exercícios

**CAPÍTULO XX - COMO CONDUZIR OS CENTROS DE CURA**

Sugestões Gerais

Conselho ao Curadores

Inauguração dos Serviços de Cura

**QUARTA PARTE - A MORTE NÃO EXISTE**

**CAPÍTULO XXI - A NATUREZA REAL DA MORTE**

**CAPÍTULO XXII - EFEITOS DO SUICÍDIO**

**CAPÍTULO XXIII - CAUSAS DA MORTE DURANTE A INFÂNCIA**

**CAPÍTULO XXIV - CUIDADOS COM OS MORTOS**

**CAPÍTULO XXV - COMO AJUDAR AOS QUE MORRERAM**

A Morte não Existe

## **PREFÁCIO**

Esta compilação de material concernente à saúde e à cura do organismo humano, considerado do ponto de vista oculto, proporciona valioso tesouro de informações para os interessados em obter e manter a saúde. Max Heindel, clarividente treinado dos mundos supra-físicos, dedicou muito tempo e esforço investigando os motivos reais das desordens físicas e mentais tal como se revelam nos planos superiores ou supra-físicos onde estão as causas de tudo que acontece no nosso plano e este volume contém os frutos do seu trabalho. Nele se encontram as verdades inestimáveis relativas à origem, funções e cuidados adequados aos veículos do homem, e às que dizem respeito à real arte de curar, constituindo assim, presença indispensável em sua biblioteca.

Cristo ordenou aos Seus discípulos: "Pregai o Evangelho e curai os doentes". Manter a saúde, uma vez adquirida ou recuperada, requer um conhecimento "do Evangelho" ou Leis de Deus, e portanto na luz do mandamento do Grande Mestre, que este livro foi dedicado à humanidade aflita.

Possa o conteúdo de suas páginas – impregnadas como estão pelo amor e pela compreensão compassiva do coração místico do autor – ser um instrumento de consolo e alívio para as muitas criaturas que tem os corações aflitos e os corpos sofredores, bem como apressar o dia para a geração de veículos mais perfeitos.

## **Primeira Parte**

# **O HOMEM E SEUS VEÍCULOS**

## **CAPÍTULO I**

### **O CORPO DENSO**

#### ***Introdução***

A Ciência Oculta ensina que o homem é um ser complexo que possui:

1 – Um *Corpo Denso*, que é instrumento visível que emprega neste mundo para atuar e mover-se. É o corpo que normalmente é considerado como o "homem".

2 – Um *Corpo Vital*, composto de éter, que interpenetra o corpo visível, da mesma forma que o éter interpenetra todas as outras formas, com a exceção de que o ser humano especializa maior quantidade de éter universal do que as outras formas. Este corpo etéreo é nosso instrumento de especialização da energia vital do Sol.

3 – Um *Corpo de Desejos* pelo qual se expressa a nossa natureza emocional. Este veículo, mais sutil, interpenetra tanto o corpo físico como o corpo vital. O clarividente o vê estendendo-se cerca de 40 cm. além do corpo visível, o qual está situado no centro desta nuvem oval, tal como a gema se encontra no centro do ovo.

4 – A *Mente* que é um espelho que reflete o mundo exterior e permite ao Ego transmitir suas ordens por pensamentos e palavras, compele também à ação.

O *Ego* é o tríplice Espírito que utiliza estes veículos para acumular experiências na escola da vida.

#### ***Evolução***

O corpo denso foi o primeiro veículo construído tendo, por conseguinte, passado por grande período de Evolução. Está atualmente no seu quarto estágio de desenvolvimento e alcançou maravilhoso grau de eficiência e oportunamente atingirá a perfeição. É o mais organizado dos veículos do homem. É um instrumento maravilhosamente construído e deve ser reconhecido como tal por todo aquele que desejar ter qualquer conhecimento da constituição do homem.

O germe do corpo denso foi dado pelos Senhores da Chama durante a primeira Revolução do Período de Saturno, o primeiro dos Sete Grandes Dias de Manifestação, de acordo com os Ensinos Rosacruz. Este germe foi algo desenvolvido durante o restante das seis primeiras Revoluções, tendo-se-lhe conferido a capacidade de desenvolver os órgãos dos sentidos, particularmente o ouvido. Daí ser o ouvido o órgão mais desenvolvido que possuímos.

Na primeira metade da Revolução de Saturno do Período Solar, ou seja, o Segundo dos Sete Grandes Dias de Manifestação, os Senhores da Chama se ocuparam em realizar certas melhoras no germe do corpo físico. Tornou-se necessário efetuar determinadas mudanças nele, de modo que pudesse ser interpenetrado por um corpo vital, dando-lhe ao mesmo tempo a capacidade de desenvolver as glândulas e um canal alimentar. Isto foi conseguido pela ação conjunta dos Senhores da Chama e dos Senhores da Sabedoria.

Na primeira Revolução do Período Lunar, ou seja, a Revolução de Saturno desse Período que constitui o Terceiro dos Sete Grandes Dias de Manifestações, os Senhores da Sabedoria cooperaram com os Senhores da Individualidade na reconstrução do germe do corpo denso. Este germe já desenvolvera órgãos sensoriais embrionários, órgãos digestivos, glândulas, etc., e estava interpenetrado por um corpo vital em início de desenvolvimento. É evidente que não era visível nem sólido como o é atualmente, porém, embora em forma rudimentar, estava já um tanto organizado. No Período Lunar foi necessário reconstruí-lo e torná-lo capaz de ser interpenetrado por um Corpo de Desejo bem como desenvolver um sistema nervoso, os músculos, as cartilagens e um esqueleto rudimentar. Esta reconstrução foi a obra realizada durante a Revolução de Saturno do Período Lunar. Os seres lunares não eram tão simplesmente germinais como nos Períodos precedentes. Para o clarividente desenvolvido aparecem suspensos por cordões na atmosfera de névoa-ígneia, como o embrião pende da placenta pelo cordão umbilical. Correntes que proviam certa espécie de nutrição, fluíam da atmosfera por esses cordões.

Quando a Terra surgiu do caos, no começo do Período Terrestre, estava na etapa vermelho-escuro que conhecemos como a Época Polar. Nessa ocasião a humanidade evoluiu primeiramente um *corpo denso*, cujo germe havia sido dado pelos Senhores da Chama na Primeira Revolução do Período de Saturno. Não era, evidentemente, como o nosso corpo atual. Quando a Terra passou ao estado ígneo, na Época Hiperbórea, o *corpo vital* foi agregado e o ser humano converteu-se em algo semelhante às plantas, isto é, tinha os mesmos veículos que tem as plantas atualmente. Possuía também um certo grau de consciência semelhante ao dos atuais vegetais, que melhor qualificaríamos como a inconsciência parecida à que temos durante o sono sem sonhos, quando os corpos *denso* e *vital* permanecem no leito.

Naquele tempo, na Época Hiperbórea, o corpo do homem era como um grande saco de gás que flutuava fora da Terra ígnea e emitia de si uns esporos vegetais que logo cresciam e eram utilizados pelas entidades que vinham ao mundo. O homem era, então bissexual: um hermafrodita.

Na Época Lemúrica, quando a Terra havia esfriado e algumas ilhas ou crostas começavam a formar-se no meio dos mares ferventes, o corpo humano solidificou-se um pouco e foi ficando mais parecido com o que é atualmente. Era de forma similar à dos macacos, com um tronco muito curto e pequeno e braços e pernas enormes, com os calcanhares projetados para trás. Quase não tinha cabeça pois a parte superior da mesma faltava-lhe completamente. O homem vivia em uma atmosfera de vapor que os ocultistas chama névoa-ígneia e não tinha pulmões pois respirava por meio de "tubos". Tinha guelra como ainda se observa no embrião humano enquanto passa pela etapa antenatal que corresponde a essa Época. Não tinha sangue quente e vermelho porque naquela época o Espírito não estava individualizado. Possuía, no interior, um órgão parecido com uma bexiga que inflava com o ar quente, que o ajudava a pular sobre os enormes abismos que se abriam quando as erupções vulcânicas destruíam a terra em que vivia. Da parte posterior da cabeça se projetava um órgão que atualmente se retraiu para o interior. A esse órgão, os anatomistas, chamam *glândula pineal* ou impropriamente o terceiro



olho embora jamais fosse realmente um olho, mas um órgão localizador de sensação. Faltava sensibilidade ao corpo, porém, quando o homem se aproximava demasiado de uma cratera vulcânica, aquele órgão registrava o calor e o impelia a fugir antes que seu corpo fosse destruído.

Naquele tempo o corpo já se solidificara tanto que era impossível ao homem continuar a propagar-se por meio de esporos, tornando-se necessário o desenvolvimento de um órgão do pensamento, um cérebro. A força criadora que hoje empregamos para construir trens, navios, etc., no plano físico era empregada então na construção dos órgãos internos. Com todas as forças, era positiva e negativa. Um pólo foi dirigido para cima, para formar o cérebro, e o outro pólo ficou disponível para a criação de outros corpos. Desta maneira o homem deixou de ser uma unidade criadora completa, sendo necessário buscar seu complemento exteriormente.

Na última parte da Época Lemúrica a forma do homem era ainda muito plástica. O esqueleto já se havia formado e o homem tinha grande poder para modelar a carne de seu próprio corpo, assim como a dos animais que o circundavam.

Naquele tempo, ao nascer, o homem podia ouvir e sentir as coisas. Contudo, sua percepção da luz veio mais tarde. Os Lemurianos não tinham olhos. Tinham dois pontos sensitivos que eram afetados pela luz do Sol quando este brilhava, amortecidamente, através da atmosfera ígnea e nebulosa da Lemúria, porém só no final da Época Atlante, adquiriu a vista como a temos hoje.

Sua linguagem consistia em sons como os da Natureza. O sussurro do vento nos bosques imensos que então existiam e cresciam com exuberância naquele clima quente saturado de umidade, o murmúrio do arroio, o rugido da tempestade, o troar das cascatas, os estrondos dos vulcões, todos estes sons eram para o ser humano como vozes dos deuses dos quais sabia ser descendente.

Do nascimento do seu corpo, nada sabia. Não podia *ver* seu corpo nem nenhuma outra coisa, porém podia *perceber* seus semelhantes. Esta percepção era, todavia, interior, como o é nossa percepção das pessoas e coisas durante o sonho, mas uma diferença importantíssima: suas percepções eram claras racionais.

Mas "quando seus olhos se abriam" (como se conta na história da Queda) e sua consciência se dirigiu para os fatos do Mundo Físico, tudo mudou. A propagação passou a ser dirigida, não pelos Anjos, mas pelo próprio ser humano, que não conhecia a ação das forças solares e lunares. Sua consciência focalizou-se no Mundo Físico, embora as coisas não fossem divisadas com a clareza e nitidez que se produziram na última parte da Época Atlante. Aos poucos foi conhecendo a morte, gradualmente, devido à solução de continuidade que se produzia em sua consciência ao passar para os mundos superiores ao morrer, ou ao retornar ao mundo físico ao renascer.

Todavia, o que dissemos acerca da iluminação dos Lemurianos aplica-se somente a uma minoria dos que viveram na última etapa daquela Época. Estes foram a semente das sete raças Atlantes. A maior parte dos Lemurianos era semelhante aos animais e os *corpos* habitados por eles degeneraram nos dos selvagens e antropóides atuais.

Na Época Atlante, que se seguiu à Lemúrica, o homem era muito diferente de tudo quanto existe na terra atualmente. Tinha cabeça, porém quase não tinha fronte. Seu cérebro

carecia de desenvolvimento frontal e sua testa era inclinada para trás desde o ponto que se encontrava sobre os olhos. Comparada com nossa atual humanidade, a de então era gigantesca, tendo os braços e as pernas desproporcionalmente longos em relação ao resto do seu corpo. Em vez de caminhar, avançava por meio de uma série de pulos semelhantes aos do canguru. Tinha olhos pequenos e pestanejantes e o cabelo era de secção redonda. Esta última peculiaridade, se outras não houver, distingue os descendentes das raças atlantes que estão entre nós atualmente. Seu cabelo era liso, brilhante, preto e de secção redonda. O cabelo dos arianos, embora defira em cor, é sempre de secção *ovalada*. As orelhas dos atlantes ficavam muito mais para trás, na cabeça, do que as dos Arianos.

Os veículos superiores dos primitivos atlantes não estavam em posição concêntrica relativamente ao corpo físico, como acontece conosco. Seu espírito era ainda *interno*, pois se encontrava parcialmente fora e não podia, portanto, controlar seus veículos com a mesma facilidade que tem agora que se encontra dentro. A cabeça do corpo vital se encontrava fora, bem mais para cima do que a cabeça física. Há um ponto entre as sobrancelhas, cerca de 13 milímetros abaixo da pele, que tem um seu correspondente no corpo vital. Quando esses dois pontos coincidem, como acontece no ser humano hoje, formam a sede do espírito interior no homem.

Devido à distância entre esses dois pontos, a percepção ou visão do atlante era muito mais aguda nos Mundos Internos do que no Mundo Físico denso, que estava obscurecido por sua atmosfera espessa e nevoenta. Com o decorrer do tempo, todavia, a atmosfera aos poucos ficou mais clara e ao mesmo tempo o ponto mencionado do corpo vital foi-se aproximando do ponto correspondente do corpo físico, até se unirem no último terço da Época Atlante.

Os Rmoahals foram a primeira das Raças Atlantes. Tinham muito pouca memória e esse ponto estava relacionado com as sensações. Lembravam-se das cores e sons, e assim, até certo ponto, foram desenvolvendo as sensações. Com a memória, vieram aos Atlantes os rudimentos da linguagem. Começaram a criar as palavras e foram abandonando o emprego de simples sons, como faziam os Lemurianos ao dar nomes às coisas.

Os Tlavatlis foram a segunda Raça Atlante. Estes começaram a sentir seu verdadeiro valor como seres humanos separados. Tornaram-se ambiciosos; queriam que suas obras fossem lembradas. A memória tornou-se um fator na vida da comunidade. Assim começou o culto aos antepassados.

Os Toltecas constituíram a terceira Raça Atlante. Inauguraram a Monarquia e a Sucessão Hereditária, originando-se assim o costume de honrar os homens pelos atos dos seus antepassados. A experiência tornou-se de grande valor e a memória desenvolveu-se a um grau muito elevado.

No terço médio da Época Atlante encontramos o começo das nações separadas. A seu tempo, os reis sentiram-se ébrios de poder e começaram a usá-lo corrompidamente para fins egoístas e engrandecimento pessoal, em vez de usá-lo para o bem comum.

Os Turânios Originais constituíram a quarta Raça Atlante. Eram vis no seu egoísmo e erigiram templos nos quais os reis eram adorados como Deuses.

Os Semitas Originais foram a quinta e mais importante das sete Raças Atlantes, porque neles encontramos os primeiros germes das qualidades corretivas do pensamento. Daí a Raça

Semita Original ter-se convertido na "raça-semente" das sete raças da Época Ariana. Foram os primeiros a descobrir que o cérebro é superior à força muscular. Durante a existência desta Raça, a atmosfera da Atlântida começou a clarear e o já mencionado ponto do corpo vital entrou em correspondência exata com seu similar no corpo denso. A combinação desses acontecimentos permitiu ao ser humano começar a ver os objetos nitidamente, com seus contornos definidos, porém, foi também a causa da perda da visão dos mundos internos.

Os Acádios constituíram a sexta e os Mongóis a sétima das Raças Atlantes. Ambas desenvolveram ainda mais a faculdade do pensamento, embora seguissem uma linha de raciocínio que as desviava da rota seguida pela vida em desenvolvimento. À medida que as espessas neblinas da Atlântida se iam condensando, as águas se avolumavam e inundavam gradualmente o continente, destruindo a maior parte da população bem como as provas materiais de sua civilização.

### *O Cérebro e o Sistema Nervoso*

Na Revolução de Saturno do Período Terrestre o corpo denso adquiriu a capacidade de desenvolver o cérebro, convertendo-o assim em veículo para o germe da mente que seria agregada posteriormente. Foi-lhe fornecido o impulso para formar a parte frontal do cérebro. O cérebro e o sistema nervoso são a expressão mais elevada do corpo de desejos. São eles que recolhem e transmitem as imagens do mundo exterior, mas neste processo de imagens mentais em formação, o sangue é que leva o material necessário. Por isso, quando o pensamento está em atividade, o sangue flui para a cabeça.

Como o cérebro é o elo entre o Espírito e o mundo exterior, o homem nada poderá saber a não ser por seu intermédio. Os órgãos dos sentidos servem apenas para captar-lhe as sensações do mundo exterior, mas é o cérebro que coordena e interpreta esses impactos. O Espírito, ajudado pelos Anjos, formou o cérebro para adquirir conhecimento do Mundo Físico. Quando o Ego entrou na posse dos seus veículos, tornou-se necessário que usasse uma parte da sua força criadora para a construção do cérebro e da laringe. Os Lucíferos são os instigadores de todas as atividades mentais, graças à parte da energia sexual que é levada para cima para agir no cérebro. Desta maneira, a entidade em evolução obteve o conhecimento cerebral do mundo exterior à custa da metade do seu poder criador.

Os fisiólogos descobriram que certas regiões cerebrais são destinadas a atividades mentais particulares e a frenologia levou este conhecimento mais longe. Sabe-se agora que o pensamento destrói os tecidos nervosos. Tanto este como os demais desgastes de corpo são reparados pelo sangue. Quando, pelo desenvolvimento, o coração se converter em um músculo voluntário, a circulação do sangue ficará sob o controle absoluto do unificador Espírito de Vida que então terá o poder de impedir que o sangue afluia àquelas áreas da mente que se dediquem a propósitos egoístas. Como resultado, esses centros particulares de pensamento irão se atrofiando gradualmente.

O conhecimento cerebral, com seu egoísmo concomitante, foi adquirido pelo ser humano à custa do poder de criar sozinho. Adquiriu seu livre arbítrio à custa da dor e da morte. Mas uma vez que o homem aprenda a utilizar o seu intelecto em benefício da humanidade, adquirirá poder espiritual sobre a vida, e além disso, será guiado por um conhecimento inato de natureza muito mais elevada do que a consciência cerebral tão superior, quanto esta o é da mais inferior consciência animal. No melhor dos casos o cérebro não é mais do que um instrumento para obter conhecimento indireto e será sobrepujado pelo contato direto com a Sabedoria da

Natureza que o homem poderá então utilizar para a criação de novos corpos sem nenhuma cooperação.

No Período Lunar foi necessário reconstruir o corpo denso para que pudesse ser interpenetrado por um corpo de desejos e também para que pudesse desenvolver um sistema nervoso, os músculos, as cartilagens e um esqueleto rudimentar. Esta reconstrução foi a obra da Revolução de Saturno do Período Lunar.

A reconstrução do corpo denso na Revolução de Saturno do Período Terrestre deu o primeiro impulso à divisão incipiente do sistema nervoso que desde então tornou-se aparente em suas subdivisões: o sistema voluntário e o sistema simpático. Este último foi o único que se desenvolveu no Período Lunar. O sistema nervoso voluntário (que transformou o corpo físico de simples autômato acionado por estímulos externos neste instrumento adaptável e extraordinário, capaz de ser guiado e controlado por um Ego, do seu interior) só foi acrescentado no atual Período Terrestre.

Quando houve a divisão entre o Sol, a Lua e a Terra nos primeiros tempos da Época Lemúrica, a parte mais desenvolvida da humanidade em formação experimentou uma divisão no corpo de desejos, formando-se uma parte superior e outra inferior. Aconteceu o mesmo com o resto da humanidade, porém só na primeira parte da Época Atlante. Esta parte superior do corpo de desejos converteu-se numa espécie de alma animal. Construiu o sistema nervoso cérebro-espinhal e os músculos voluntários, por cujo intermédio controlava a parte inferior do tríplice corpo, até que foi obtido o elo da mente.

Parte do sistema muscular involuntário é controlado pelo sistema nervoso simpático.

O assento do Espírito Humano está primariamente na glândula pineal e secundariamente no cérebro e no sistema nervoso cérebro-espinhal que controla os músculos voluntários.

### *O Sangue*

O estudo do sangue é muito profundo e transcendental, qualquer que seja o ponto de vista em que o analisemos. Lúcifer teve razão quando disse que "o sangue é uma essência muito especial". É essa essência que forma o corpo físico desde o momento em que o átomo-semente é depositado no óvulo, até que se produza a ruptura do cordão prateado, terminando a existência material. Sendo um dos mais elevados produtos do corpo vital, é ele que leva a nutrição a todas as partes do corpo. É o veículo direto do Ego, injetando-se nele todo pensamento, sentimento ou emoção transmitidos aos pulmões.

Durante a infância, até os quatorze anos, a medula óssea não forma todos os corpúsculos sangüíneos. A maioria dele é formada pela glândula timo que é muito grande no feto e diminui gradualmente de tamanho conforme a faculdade individual de criar seu próprio sangue vai aumentando na criança. A glândula timo contém por assim dizer, uma reserva de corpúsculos sangüíneos fornecidos pelos pais e, conseqüentemente, a criança que extrai seu sangue desta fonte, não poderá pensar de si mesma como "eu". Quando a glândula timo desaparece aos quatorze anos de idade, o sentimento do "eu" alcança toda a sua expressão porque então o sangue é fabricado e dominado completamente pelo Ego. O seguinte esclarecerá este conceito e demonstrará sua lógica:

Lembremos que a assimilação e o crescimento dependem das forças que agem sobre o pólo positivo do éter químico do corpo vital. Este éter é liberado aos sete anos, quando nasce o corpo vital. Somente o éter químico está completamente maduro nessa idade pois os outros éteres necessitam um pouco mais de tempo. Aos quatorze anos o éter de vida do corpo vital, que é o que age na propagação, está completamente maduro. No período que transcorre dos sete aos quatorze anos de idade, a assimilação excessiva vai acumulando um excesso de energia que se dirige aos órgãos sexuais e fica disponível quando o corpo de desejos é libertado.

Esta força sexual é acumulada no sangue durante o terceiro dos períodos setenários e, nesse tempo, o éter de luz, que é o condutor do calor sangüíneo, desenvolve-se e controla o coração, de modo que o calor do corpo não seja demasiado elevado, nem excessivamente baixo. Na primeira infância o sangue pode atingir uma temperatura anormal. Durante o período de crescimento excessivo pode ocorrer o contrário e na juventude ardente e descontrolada, a paixão e o mau gênio, amiúde, fazem o Ego retirar-se devido ao demasiado aquecimento do sangue. Muito apropriadamente dizemos então que o indivíduo está "fervendo" e que a pessoa em questão "perde a cabeça", ou seja, fica incapaz de raciocinar. É isso exatamente o que acontece quando a paixão, a ira ou o temperamento sobreaquecem o sangue, expulsando o Ego dos seus corpos. O Ego encontra-se fora dos seus veículos e estes agem desordenadamente, livres da influência orientadora do pensamento, cujo trabalho, em parte, consiste em agir como um freio dos impulsos.

Somente o homem que se mantém sereno e não permite que o excesso de calor o expulse do corpo, pode pensar adequadamente.

Como prova da afirmação de que o Ego não pode agir no corpo quando o sangue está demasiado quente ou demasiado frio, chamamos a atenção para o fato bem conhecido de que o calor excessivo torna a pessoa sonolenta e se passa de certo limite, chega até a expulsar o Ego, ficando o corpo inconsciente. O Ego só pode utilizar o sangue como veículo de consciência quando este está em sua temperatura normal ou próximo dela.

O rubor da vergonha é uma evidência da forma pela qual o sangue flui à cabeça, sobreaquecendo o cérebro e paralisando o pensamento. O medo é um estado em que o Ego quer proteger-se contra algum perigo exterior. Para isso atrai todo o sangue para o centro e o rosto empalidece porque o sangue abandonou a periferia do corpo e perdeu calor, paralisando também o pensamento. Nas febres o excesso de calor causa o delírio.

A pessoa sangüínea é ativa, física e mentalmente, quando seu sangue não está demasiado quente, ao passo que as pessoas anêmicas são sonolentas.

Em umas, o Ego tem maior controle, em outras, menor. Quando o Ego quer pensar, faz afluir sangue à temperatura adequada ao cérebro. Quando uma refeição copiosa centraliza as atividades do Ego no aparelho digestivo, o homem não pode pensar: fica sonolento.

Os antigos noruegueses e os escoceses sabiam que o Ego está no sangue. Nenhum estrangeiro podia estabelecer parentesco com eles a menos que misturasse seu sangue com o deles, convertendo-se, assim em um do grupo.

Nos descendentes das famílias patriarcais – Adão, Matusalém, etc. – o sangue que corria por suas veias continha as imagens de tudo o que havia ocorrido aos seus antecessores. Essas

imagens estavam constantemente ante a visão interior de cada um deles, já que naquele tempo, não tinham visão exterior. Atualmente o sangue de cada indivíduo contém somente as imagens de suas próprias experiências individuais e a mente subconsciente tem acesso a elas. Até o tempo em que o matrimônio fora da família começou, os indivíduos eram dirigidos por um Espírito Familiar (Anjo) que penetrava em seu sangue por meio do ar inspirado e ajudava cada Ego a controlar seus veículos. Quando teve início a prática do matrimônio fora da família, os Egos haviam chegado a tal ponto de Evolução da consciência própria que podiam depender completamente de si mesmos e deviam deixar de ser autômatos guiados pelos deuses, convertendo-se em indivíduos, capazes de governarem-se a si mesmos. Quanto maior é a mistura de sangue tanto menos influenciável é o Ego individual pelo Espírito de Raça ou de Família.

O sangue puro, sem mistura, nos deu o auxílio ancestral quando dele necessitávamos. O sangue misturado criou a independência de qualquer ajuda exterior. Um Deus (criador) tem que ser independente.

O calor do sangue é o campo do Ego e os Espíritos Lucíferos de Marte ajudam a manter este calor, dissolvendo em nosso sangue o ferro, metal marciano, para atrair o oxigênio, que é um elemento solar.

O calor adequado para a expressão real do Ego não está presente até que a Mente não nasça da Mente Concreta Macrocósmica, quando o indivíduo chega aos vinte e um anos de idade. As leis humanas também reconhecem que esta é a idade em que o homem adquire a maioridade.

Nas espécies inferiores dos animais o sangue é fluido e nucleado. Os núcleos, que são centros de vida, são o ponto de apoio de um Espírito Grupo. Por meio dos núcleos sangüíneos o Espírito Grupo dirige os animais e regula seus processos vitais. Durante a primeira parte do período gestatório, o sangue do feto é também nucleado pela vida da mãe, sendo ela que regula os processos de formação do corpo. Mas, logo que o Ego entra no corpo da mãe, começa a impor sua individualidade e a resistir à formação de células sangüíneas nucleadas. As células velhas vão desaparecendo gradualmente, de modo que quando o cordão prateado é ligado ao produzir-se a vivificação e o Ego penetra em seu corpo, todos os núcleos já desapareceram e o Ego passa a ser o autocrata absoluto do seu novo veículo, herança mais preciosa do que qualquer outra posse terrestre. Esta herança, se usada devidamente, é o único meio para gerar poder anímico e amontoar riquezas no céu. Quando abandonamos este veículo ao controle de outros Espíritos, dificultamos seriamente nossa evolução e cometemos grande pecado.

Vemos pois que o sangue é o veículo particular do Ego e assim como nos passados Eons de desenvolvimento cristalizamos a matéria a fim de formar nosso corpo denso, assim também está destinado que agora eterializemos nossos veículos a fim de podermos espiritualizar, tanto a nós, como a todo o mundo material. Portanto, naturalmente, o Ego trata em primeiro lugar de fazer o sangue gasoso. A visão espiritual, este sangue vermelho, não nucleado, não é um fluido mas um gás. De nada vale o argumento de que no mesmo instante em que picamos a pele o sangue sai como líquido, porque também quando abrimos o registro de uma caldeira, o vapor que por ele escapa se condensa, liquefazendo-se. Se fizermos uma máquina a vapor, de vidro e observarmos como nela o vapor trabalha, veremos que os êmbolos se movem para diante e para trás, impelidos por um agente invisível, o *vapor vivo*. E assim como o vapor vivo da caldeira é invisível e gasoso, assim também o *sangue vivo* do corpo humano é um gás e quanto

mais elevado é o estado de desenvolvimento de um Ego, tanto mais etéreo e sutil será o seu sangue.

Quando pelos processos vitais o alimento alcança o mais elevado estado alquímico, tem começo o processo de condensação e o gás sangüíneo forma os tecidos dos vários órgãos para substituir os que tenham sido deteriorados ou destruídos pelas atividades corporais. O Baço é a entrada das forças do corpo vital. Por ele entram, em corrente contínua, as forças solares que abundam na atmosfera para nos ajudar nos processos vitais, e é justamente no baço onde se trava com maior energia, a batalha entre o corpo de desejos e o corpo vital. Os pensamentos de temor, de ira e de preocupação, interferem nos processos de evaporação no baço. Forma-se uma partícula de plasma, da qual se apodera um pensamento elemental que forma um núcleo e nele se incorpora. Começa então uma vida de destruição aliando-se a outros produtos ou elementos de desgaste, fazendo do corpo um depósito de resíduos, um ossário, em vez do templo do Espírito Vivo. Por isso podemos dizer que *todo corpúsculo branco que tenha sido apropriado por uma entidade exterior é, para o Ego uma oportunidade perdida*. E quanto maior for o número dessas oportunidades perdidas, tanto menor é o controle do Ego sobre o corpo. Por isso os encontramos em maior quantidade em um corpo doente do que em um saudável. Pode-se dizer também que a pessoa de natureza jovial e devotadamente religiosa e que tem absoluta fé e confiança na Divina Providência e Amor de Deus, tem um coeficiente de oportunidades perdidas ou corpúsculos brancos muito menor do que as que estão sempre se preocupando ou que vivem inquietas.

Assim é, pois, que a única parte do corpo que é realmente nossa, é o sangue. O grau de capacidade do Ego em exprimir-se por meio do corpo, indica o controle que tem sobre o sangue. O Ego só pode agir por intermédio dos corpúsculos vermelhos. Toda vez que nos deixamos dominar negativamente, elaboramos corpúsculos brancos os quais, como já vimos, não são os "policiais do sistema", como acredita a ciência, mas destruidores.

Quando o sangue circula pelas artérias profundas do corpo, é um gás, como dissemos, porém, a perda de calor que se produz na superfície do corpo faz com que se condense parcialmente e justamente nessa substância o Ego está aprendendo a formar cristais minerais. A ciência descobriu recentemente que o sangue de diferentes pessoas contém cristais diferentes, de modo que é possível distinguir-se o sangue de um negro de um branco. Chegará, porém, o tempo em que se conhecerão ainda maiores diferenças porque da mesma maneira que há diferenças entre os cristais formados pelas diferentes raças, também as há entre os formados pelos diferentes indivíduos.

Encarando o assunto sob outro ponto de vista, observamos que quando o sangue é batido com um bastonete, se separa em três distintas substâncias: o soro, ou seja, uma substância aquosa, subordinada a Câncer e regida pela Lua (Hierarquia Lunar); a substância corante vermelha, que é a substância marciana gerada por Escorpião; e a mais importante de todas, a fibrina, substância filamentosa, que está sob a influência do terceiro signo aquoso, Piscis. Quando o esqueleto estava por fora da carne, a consciência era muito obscura, como nos crustáceos. Estando fora da estrutura óssea tivemos um grau de consciência muito mais elevado e quando espiritualizarmos o esqueleto interno que temos, por meio do sangue, extrairemos a essência de tudo o que aprendemos nas Épocas passadas e a transmutaremos em poder anímico que empregaremos no Período de Júpiter. Interferir nesta obra é cometer um crime contra a alma.

Tendo a mulher um corpo vital positivo, amadurece antes que o homem e as partes do corpo que têm certa semelhança com as plantas, como o cabelo, crescem mais luxuriante e abundantemente. Naturalmente, um corpo vital positivo gera mais sangue do um corpo vital negativo, como o que possui o homem, e daí haver na mulher uma pressão sanguínea maior, da qual tem necessidade de livrar-se mediante o fluxo mensal, produzindo-se, ao cessar este na idade crítica, uma espécie de segundo crescimento na mulher, que adquire os caracteres de matrona.

Os impulsos do corpo de desejos impelem o sangue através de todo o sistema, com diferentes velocidades, de acordo com a força das emoções. Como a mulher tem excesso de sangue, age sob pressão muito maior do que o homem, e embora esta pressão diminua durante o fluxo mensal, há momentos em que ela necessita de uma válvula extra: são as lágrimas que na realidade constituem uma *hemorragia branca* que serve para dar saída ao fluído excessivo. O homem, embora seja capaz de sentir emoções tão fortes como a mulher, não é tão propenso às lágrimas porque não tem mais sangue do que o que pode utilizar confortavelmente.

O sangue tem agora constituição diferente da que tinha nas primeiras etapas da evolução humana. No Batismo via-se o Espírito de Cristo descer ao corpo de Jesus enquanto o espírito de Jesus abandonava o seu corpo. Ficou Jesus com a missão de guiar as igrejas enquanto seu corpo estava sendo utilizado por Cristo para difundir seus ensinamentos. O sangue de Jesus estava sendo preparado para servir como um "abre-te Sesámo" para o reino de Deus.

Quando se mata alguém, o sangue venoso, com suas impurezas, adere firmemente à carne e, portanto, o sangue arterial que flui é evidentemente mais puro e limpo do que seria de outra forma. Tendo sido eterificado pelo grande Espírito de Cristo, o sangue purificado de Jesus foi derramado sobre o mundo, purificando do egoísmo, em grande extensão, a região etérea, e possibilitando ao ser humano formar e concretizar propósitos e desejos altruístas.

### *As Glândulas de Secreção Interna*

O astrólogo esotérico sabe muito bem que o corpo humano tem atrás de si um imenso período de evolução e que seu esplêndido organismo é o resultado de um lento processo de desenvolvimento gradual que ainda continua e fará com que cada geração seja melhor que a anterior, até que num futuro longínquo, alcance um estado de perfeição que hoje não nos é dado sequer imaginar. Os estudantes de ocultismo sabem também que, além do corpo físico, o homem tem outros veículos sutis, não vistos pela maioria. Todos nós possuímos latente um sexto sentido que quando for devidamente desenvolvido nos dará o conhecimento dessas camadas mais finas da alma.

Esses veículos sutis são: corpo vital; formado de éteres, o corpo de desejos, constituído por matéria de desejo ou seja o material por meio do qual elaboramos sentimentos e emoções que com a adição da "capa" mental e do corpo Físico completa-se o que podemos denominar a personalidade, a qual é a parte evanescente do Espírito imortal. Esses veículos são empregados pelo Espírito para sua expressão. Os veículos sutis interpenetram o corpo denso, da mesma forma que o ar interpenetra a água, e tem domínio particular sobre certas partes dele, porque o corpo físico, em si, é como uma cristalização dos veículos sutis, de acordo com o mesmo processo pelo qual as substâncias fluídicas do corpo do caracol vão se cristalizando gradualmente até converterem-se na concha dura que leva sobre as costas. Para os fins a que nos propomos nesta dissertação, podemos dizer, em linhas gerais que as partes moles do corpo,



que comumente chamamos "carne", podem dividir-se em duas classes: as glândulas e os músculos.

O corpo vital teve sua origem no Período Solar. A cristalização que foi produzindo-se a partir daquele tempo, nesse veículo, é o que atualmente chamamos glândulas. No momento, essas glândulas e o sangue são as manifestações especiais do corpo vital dentro do corpo físico. Portanto, em termos gerais, podemos dizer que as glândulas, em conjunto, são regidas pelo Sol que é o doador de vida, e pelo grande e benéfico Júpiter. As funções do corpo vital são: formar e restaurar o tônus dos músculos, quando em tensão e cansados pelo trabalho que lhes impõe o incansável corpo de desejos. Como o Corpo de Desejos começou a germinar no Período Lunar, os músculos são regidos pela errante Lua – que é o ponto de apoio dos Anjos, ou seja, a humanidade do Período Lunar – e também pelo impulsivo e turbulento Marte, onde habitam os assim chamados "Anjos caídos", os Espíritos Lucíferos. Dizemos isto de modo muito generalizado porque os estudantes devem notar com cuidado que as glândulas, individualmente, e certos grupos de músculos são governados por outros planetas. Seria como dizer que todos os que vivem nos Estados Unidos da América são cidadãos daquele país, porém alguns estão sujeitos particularmente às leis da Califórnia, outros às do Maine, etc.

Conhecemos o aforismo hermético que diz "Assim como é em cima, é em baixo" que é a chave mestra de todos os mistérios. E da mesma maneira que existem na Terra – o Macrocosmo – inúmeros lugares por explorar, também existem no microcosmo do corpo muitas coisas desconhecidas que são como um livro selado para os exploradores cientistas. Entre essas coisas, está, principalmente, um pequeno grupo de glândulas chamadas de "secreção interna", sete em número, a saber:

O Corpo Pituitário, regido por Urano.

A Glândula Pineal, regida por Netuno.

A Glândula Tiróide, regida por Mercúrio.

A Glândula Timo, regida por Vênus.

O Baço, regido pelo Sol.

As duas Supra-renais, regidas por Júpiter.

Estas glândulas são de grande e particular interesse para os ocultistas, e em certo sentido, podem chamar-se as "Sete Rosas" sobre a Cruz do corpo, porque estão intimamente relacionadas com o desenvolvimento oculto da humanidade. Quatro delas, a Timo, o Baço e as Supra-renais, estão relacionadas com a personalidade. O Corpo Pituitário e a Glândula Pineal estão correlacionadas particularmente com o lado espiritual de nossa natureza e a Glândula Tiróide forma o elo entre elas. Sua regência astrológica é a seguinte:

O Baço é a porta de entrada das forças solares que cada ser humano especializa e que passam a circular pelo corpo como o fluido vital, sem o qual ninguém poderia viver. Este órgão, portanto, está governado pelo Sol. As Supra-renais, sob a regência de Júpiter, o grande benefício, exercem um efeito calmante, tranqüilizante e suavizante, quando as atividades emocionais da Lua, Marte ou Saturno destroem o equilíbrio. Quando a mão obstrutora de Saturno provoca melancolia, oprimindo o coração, as secreções das Supra-renais são levadas pelo sangue ao coração e agem como um poderoso estimulante no esforço de manter a circulação, enquanto o otimismo jovial luta contra as preocupações saturninas ou contra o impulso marciano que provoca no corpo de desejos as turbulentas emoções da ira ou da paixão,

pondo os músculos tensos e trêmulos, dissipando todas as energias do sistema. Então as secreções das Supra-renais vêm em socorro, pondo em liberdade o glicogênio do fígado em quantidade maior do que a comum para que possa lutar nessa emergência até que o equilíbrio seja recuperado, ocorrendo o mesmo quando se produzem estados de grande tensão e ansiedade. O conhecimento deste fato levou os antigos astrólogos a porem os rins sob o governo de Libra, a Balança, e para evitar toda confusão de idéias diremos que os rins desempenham papel importantíssimo na nutrição do corpo, estando sob a regência de Vênus, planeta regente de Libra. Júpiter, porém, governa as Supra-renais, das quais estamos nos ocupando agora.

Tanto Vênus como sua oitava superior Urano, governam as funções da nutrição e do crescimento, mas de diferentes maneiras e com propósitos distintos. Vênus rege a Timo que é o elo entre os Pais e o filho até que este último atinja a puberdade. Esta glândula está situada diretamente atrás do esterno. Seu tamanho é maior durante a vida pré-natal e na infância, quando o crescimento é mais rápido. Durante esse período o corpo vital da criança realiza um trabalho mais interno porque então ela não está sujeita às paixões nem às emoções geradas pelo corpo de desejos que nasce aproximadamente aos quatorze anos. Porém, durante os anos de crescimento a criança não pode manufaturar corpúsculos sangüíneos vermelhos, como o adulto, porque o corpo de desejos ainda não nasceu nem organizado, não pode agir como condutor para as energias marcianas que assimilam o ferro dos alimentos e os transmutam em hemoglobina. Para compensar esta falta há armazenada na glândula Timo, uma essência espiritual dos pais, e com esta essência, proveniente do amor dos pais, o filho pode realizar temporariamente a alquimia do sangue, até que seu corpo de desejos se torne dinamicamente ativo. Então o glândula Timo se atrofia e a criança tira de seu próprio corpo de desejos a força marciana necessária. A partir desse tempo, em condições normais, Urano, que é a oitava de Vênus e regente do Corpo Pituitário, encarrega-se das funções do crescimento e da assimilação, da forma seguinte:

Sabe-se que todas as coisas, incluindo nossos alimentos, irradiam continuamente pequenas partículas que indicam de onde emanaram, exprimindo, inclusive, sua qualidade. Desta maneira, quando levamos o alimento à boca, uma quantidade dessas partículas invisíveis penetra no nariz e ao excitar o aparelho olfativo, nos indica se o alimento que vamos tomar é adequado ou não, sendo o olfato que nos induz a repelir os alimentos que têm mau odor. Contudo, além dessas partículas que fazem o alimento atraente ou repulsivo por sua ação sobre o aparelho olfativo, há também outras que penetram no osso esfenóide e agem sobre o Corpo Pituitário, provocando a alquimia de Urano, graças à qual forma-se uma secreção que é injetada no sangue. Isto favorece a assimilação por intermédio do éter químico, afetando assim o crescimento e o bem-estar normais do corpo humano durante a vida. Às vezes Urano tem uma influência excêntrica sobre o Corpo Pituitário responsável por certos crescimentos anormais e estranhos que encontramos na natureza.

Além de ser a causa dos impulsos espirituais que geram as já mencionadas manifestações do crescimento físico, Urano, agindo por intermédio do Corpo Pituitário, é também a causa das diferentes fases de crescimento espiritual que ajudam o homem nos seus esforços para penetrar através do véu e alcançar os Mundos Invisíveis. Neste trabalho é, sem dúvida, ajudado por Netuno, o regente da Glândula Pineal. A fim de ficar bem claro este assunto, é preciso estudarmos simultaneamente as funções da Glândula Tiróide, regida por Mercúrio, e as da Glândula Pineal que está sob o domínio de sua oitava superior, Netuno.

Compreendemos facilmente que a Glândula Tiróide está sob o domínio de Mercúrio, o planeta da razão, se analisarmos o efeito que a degeneração desta glândula tem sobre a mente, como se observa no cretinismo e no mixedema. As secreções desta glândula são tão necessárias para o funcionamento normal da mente, como o éter o é para a transmissão da eletricidade, isto é, no plano físico da existência, onde o cérebro transmuta o pensamento em ação. O contato com os Mundos Invisíveis e sua expressão neles depende da capacidade funcional da Glândula Pineal – que é inteiramente espiritual e, por conseguinte, é regida pela oitava de Mercúrio, Netuno, o planeta da espiritualidade – que age conjuntamente com o Corpo Pituitário, regido por Urano.

Os cientistas perderam muito tempo especulando sobre a natureza e o funcionamento destes dois pequenos corpos – o Corpo Pituitário e a Glândula Pineal – sem nenhum resultado, principalmente porque, como disse Mefistófeles, sarcasticamente, ao jovem que queria estudar ciência com Fausto:

"Quem quiser conhecer as cousas vivas e as manuseia,  
Procura primeiro o espírito vivente que as anima e o expulsa;  
Fica, então com fragmentos inanimados  
Porque lhes falta o ESPÍRITO VITAL que as unia."

Ninguém pode, realmente, observar as funções fisiológicas de nenhum órgão nas condições existentes nos laboratórios ou nas mesas de operações, nem na sala de vivisseção ou de dissecação. Para chegar à compreensão necessária é imprescindível ver tais órgãos exercendo suas funções fisiológicas *no corpo vivo*, o que só pode ser feito por meio da visão espiritual. Existe um certo número de órgãos que estão se desenvolvendo ou se atrofiando. Estes últimos assinalam o caminho já percorrido em nossa evolução, enquanto que os primeiros são os indicadores do nosso desenvolvimento futuro. Existe, todavia, outra classe de órgãos que não estão nem se degenerando nem se desenvolvendo. Encontram-se simplesmente adormecidos, latentes (espiritualmente) no tempo presente. Os fisiólogos acreditam que o Corpo Pituitário e a Glândula Pineal estão se atrofiando, porque vêem que esses órgãos estão mais desenvolvidos em algumas formas inferiores de vida, como nos vermes, mas de fato, estão completamente equivocados. Alguns deles suspeitam que a Glândula Pineal está, de alguma forma, relacionada com a mente porque contém, depois da morte, certos cristais cuja quantidade é muito menor nas pessoas mentalmente pouco desenvolvidas do que nas pessoas mais adiantadas. Esta conclusão é exata pois o vidente sabe que o canal espinhal do ser vivo não está cheio de *fluido*: que o sangue não é *líquido* e que aquele órgão não contém nenhum cristal enquanto o corpo está vivo.

Fazemos estas afirmações com pleno conhecimento do fato de que o sangue e a essência espinhal são líquidos ao saírem do corpo, vivo ou morto, e que o conteúdo do Corpo Pituitário e da Glândula Pineal *parece* cristalizado quando se disseca o cérebro. Todavia, a causa é a mesma que faz o vapor de uma caldeira condensar-se imediatamente depois de pôr-se em contato com a atmosfera ou que o metal derretido que sai do crisol se cristalice e solidifique imediatamente ao sair dele.

Essas substâncias são essências puramente espirituais quando se encontram dentro do corpo. São etéricas e a substância que se encontra na Glândula Pineal, vista por meio da visão espiritual, parece *luz*. Além disso quando um clarividente contempla a Glândula Pineal de outra pessoa que esteja exercendo suas faculdades espirituais, esta luz se apresenta cheia do mais

intenso brilho e de uma iridescência que transcende em beleza a maravilhosa combinação de cores da Aurora Boreal. Pode-se dizer também que as funções deste órgão parecem ter mudado no curso da evolução humana. Durante as épocas anteriores à nossa estadia atual na Terra, quando o corpo humano era muito grande e com forma de saco - no qual o Espírito ainda não havia penetrado, mantendo-se apenas como uma presença protetora - existia uma abertura na parte superior do corpo onde estava situada a Glândula Pineal. Era um órgão de orientação que dava o sentido de direção. À medida em que o corpo humano foi se condensando, tornou-se cada vez menos capaz de suportar o intenso calor que havia naquela época. Então, a Glândula Pineal advertia quando o corpo se aproximava demasiado de uma das muitas crateras dos vulcões que existiam na fina crosta terrestre, fazendo com que o Espírito se afastasse dos lugares perigosos. Era um órgão de direção que agia como órgão sensorial e que depois se estendeu por toda a pele do corpo. Isto é uma indicação para o ocultista de que também os outros sentidos, a visão e a audição, serão um dia expandidos de modo idêntico, de forma que poderemos ver e ouvir com todo o corpo, tornando-nos muito mais sensitivos do que agora.

Desde então a Glândula Pineal e o Corpo Pituitário ficaram temporariamente adormecidos (espiritualmente), fazendo com que os homens esquecessem o Mundo Invisível, enquanto aprendem as lições proporcionadas pelo mundo material. O Corpo Pituitário, por vezes, manifesta à influencia uraniana nos crescimentos físicos anormais, criando monstruosidades de diversas espécies. Netuno agindo anormalmente pela Glândula Pineal, é o responsável pelo crescimento anormal do poder espiritual dos curandeiros, feiticeiros e médiuns quando controlados por espíritos maléficos. Quando são normalmente postas em atividade essas duas glândulas facultam com segurança a percepção dos mundos invisíveis enquanto a Tiróide, regida por Mercúrio, o planeta da razão, produz as secreções necessárias para dar equilíbrio ao cérebro.

No futuro as glândulas de secreção interna desempenharão um papel importante e seu desenvolvimento acelerará extraordinariamente a evolução, porque seus efeitos serão principalmente mentais e espirituais. Estamos chegando à Idade de Aquário e o Sol começa a nos transmitir as elevadas vibrações intelectuais desse signo, o que explica as intuições, premonições e transmissões telepáticas tão comuns hoje em dia. Em última análise, tais fenômenos são devidos ao despertar do Corpo Pituitário, regido por Urano, o Senhor de Aquário, e isso se tornará mais manifesto com o decorrer dos anos.

### *O Sistema Linfático*

O sistema Linfático é tubular e está um tanto associado aos capilares que unem as circulações venosa e arterial, terminando nas grandes veias próximas do coração. A linfa que flui por seus canais vai numa direção: o centro da circulação - o coração. Podemos considerar este sistema como uma espécie de pequenos desaguadouros do corpo, porque na realidade, recolhe a água suja dos tecidos, depois de banhá-los na linfa que transporta. Se compararmos os canais a tubulações de drenagem que recolhem a água suja, podemos considerar os gânglios linfáticos, que se encontram ao longo desses canais, como comportas, nas quais a linfa tem que se deter e ser filtrada antes de passar à corrente sanguínea venosa.

Estes gânglios estão situados nos cotovelos, nas axilas, nos espaços popliteos, nas virilhas e especialmente na parte anterior do pescoço (a parte que fica fronteira à vértebra cervical) no abdômem entre as pregas do mesentério que fixa o intestino delgado a coluna vertebral e no peito entre os pulmões, espaço este conhecido como mediastino.

Cada um dos vasos linfáticos passa por um ou mais destes gânglios no seu caminho para as veias. As células linfáticas, como as demais existentes no corpo, não possuem paredes celulares, movendo-se como a medusa na água. Quando a inflamação, em qualquer de suas formas, ataca o corpo humano, todos os líquidos venenosos passam aos canais linfáticos.

Os gânglios podem adoecer devido à natureza venenosa da linfa que se filtra por eles. O sistema linfático é de ação tríplice: recolhe a linfa dos tecidos, o "quilo" do intestinos (depois de elaborado pelo processo da digestão) e, por meio dos gânglios linfáticos, cria as células linfáticas que são semelhantes aos corpúsculos brancos do sangue.

## CAPÍTULO II

### O CORPO VITAL

#### *Evolução e Propósito Geral*

O Corpo vital é o segundo dos mais antigos veículos que temos. Seu germe original foi-nos dado pelos Senhores da Sabedoria durante o Período Solar. Na Revolução Solar do Período Lunar, foi modificado para tornar-se capaz de ser interpenetrado por um corpo de desejos que se ajustasse ao sistema nervoso, músculos, esqueleto, etc.

Durante a Revolução Solar do Período Terrestre, o corpo vital foi novamente reconstruído para ajustar-se a uma mente germinal. Naquele tempo já estava mais semelhante ao corpo físico. Sua organização seguia, em eficiência, à do corpo físico.

Outra reconstrução posterior foi efetuada durante a Época Hiperbórea do Período Terrestre, quando os Senhores da Forma apareceram com os Anjos e revestiram o corpo denso do homem, que tinha a forma de saco, com um corpo vital.

O corpo denso é formado na matriz do corpo vital durante a vida antenatal e, com uma única exceção, é uma cópia exata, molécula por molécula, do corpo vital. Durante toda a vida, o corpo vital é o construtor e restaurador do corpo denso, tendo sempre a tendência de abrandar e construir. Sua principal expressão é o sangue e as glândulas, bem como no sistema nervoso simpático, tendo obtido ingresso na "fortaleza" no corpo de desejos quando começou a desenvolver o coração como músculo voluntário.

O corpo vital interpenetra o corpo denso, estendendo-se além da sua periferia cerca de quatro centímetros. A sua contextura pode ser comparada, de modo imperfeito, aos quadros formados por centenas de pequenos pedaços de madeira encaixados uns nos outros, mostrando inúmeros pontos ao observador. Esses pontos do corpo vital entram nos centros vazios dos átomos densos, enchendo-os com força vital, o que os faz vibrar em grau muito mais intenso do que o dos minerais da Terra, que não estão assim animados nem acelerados.

#### *Os Éteres e Suas Funções*

Quando analisamos o ser humano, encontramos nele os quatro éteres: o químico, o de vida, o de luz e o refletor; estes quatro éteres são dinamicamente ativos no corpo vital bem desenvolvido. Mediante a atividade do éter químico, o homem pode assimilar o alimento e crescer; as forças do éter de vida permitem propagar a espécie; as forças do éter de luz proporcionam calor ao corpo denso e atuam sobre o sistema nervoso e os músculos, fazendo com que possamos receber através dos sentidos as informações do mundo exterior; o éter refletor permite que o Espírito controle seus veículos por meio do pensamento. Este éter armazena também as experiências passadas, em forma de memória.

Os éteres químico e de vida são a matriz dos nossos corpos físicos. Cada molécula do corpo físico está submersa em uma cobertura de éter que a impregna infundindo-lhe vida. Por meio destes éteres efetuam-se as diversas funções corporais (como por exemplo a respiração, etc). A densidade e a consistência destas matrizes determinam o bom ou mau estado de saúde.

Os átomos dos éteres químico e vital, reunidos em torno do átomo-semente nuclear, situado no Plexo Solar, têm forma prismática. Estão todos colocados de tal maneira que quando a energia solar entra no corpo pelo baço, o raio refratado é o vermelho. Esta é a cor do aspecto criador da Trindade ou seja, Jeová, o Espírito Santo, que rege a Lua, o astro da fecundação. Por conseguinte, os fluídos vitais do Sol que penetram no corpo humano pelo baço, ficam tintos de cor de rosa pálido, que muitas vezes podem ser observados pelos videntes, circulando pelos nervos, como se fossem eletricidade passando pelos fios de uma instalação elétrica. Assim carregados, os éteres químico e de vida são as vias da assimilação que preservam o indivíduo, e da fecundação, que perpetua a raça.

Durante a vida, cada átomo prismático vital compenetra um átomo físico e o faz vibrar. Para se ter uma idéia desta combinação, imaginemos uma cesta feita de arame enrolado em espiral indo de um polo ao outro. Este é o átomo físico que tem forma muito parecida com a da nossa Terra. O átomo prismático vital é inserido em cima, no ponto mais largo e que corresponde ao do Norte de nossa Terra. Assim pois a ponta do prisma penetra no átomo físico até o ponto mais estreito que corresponde ao polo Sul da Terra, e todo o conjunto parece um pião girando e bamboleando, vibrando intensamente. Dessa forma nosso corpo se enche de vida e é capaz de se mover.

Os éteres de luz e refletor são os veículos da consciência e da memória. No indivíduo comum estão um tanto atenuados e não tomaram ainda forma definida. Interpenetram o átomo da mesma forma que o ar interpenetra uma esponja e formam uma leve atmosfera áurica por fora de cada átomo.

A ciência física já demonstrou que os átomos do nosso corpo denso mudam constantemente, de tal maneira que toda a matéria que atualmente compõem nosso veículo terá desaparecido em poucos anos. Apesar disto, as cicatrizes e as manchas da pele conservam-se da infância à velhice. A razão deste fenômeno está em que os átomos prismáticos que compõem o nosso corpo vital não mudam de lugar desde que nascemos até morrermos. Estão sempre na mesma posição relativa, isto é, os átomos etéricos prismáticos que fazem vibrar os átomos físicos dos dedos dos pés, das mãos, ou de qualquer parte do corpo, não mudam de posição mas permanecem sempre no mesmo lugar em que foram colocados no princípio. Uma lesão nos átomos físicos implica numa impressão similar nos átomos etéricos prismáticos. A nova substância física que se modela sobre eles continua então tomando a forma e a textura dos átomos etéricos deformado pela lesão.

Estas observações se aplicam exclusivamente aos átomos prismáticos que correspondem aos sólidos e aos líquidos no Mundo Físico, por que assumem e conservam uma forma definida. Mas além disso, cada ser humano tem nesta etapa de evolução uma certa quantidade de éteres de luz e refletor, que são os veículos da percepção e da memória e que se acham interligados no seu corpo vital. Poderíamos dizer que o éter de luz corresponde aos gases do Mundo Físico, e que o Éter Refletor é hiper etérico. É uma substância vácuca de cor azulada semelhante ao núcleo azulado da chama de gás. Embora nos dê a impressão de ser transparente e de revelar tudo que abrange, na realidade oculta os segredos da natureza e da humanidade. *Nela se acha um registro da Memória da Natureza.*

Os éteres de luz e refletor são de natureza exatamente oposta à dos estacionários átomos etéricos prismáticos. São voláteis migratórios. Contudo, muito ou pouco que um indivíduo possua desta substância ela é sempre o resultado das suas experiências vitais. Dentro do corpo estes dois éteres se misturam com a corrente sangüínea. Quando aumentam de volume como

consequência do serviço e do sacrifício fraternos extravasam além do corpo físico e podem ser vistos em volta deste como um revestimento brilhante colorido de ouro e azul.

O azul revela o tipo mais elevado de espiritualidade e por isto é o menor em volume e pode ser comparado ao núcleo da chama do gás. A cor dourada forma a parte maior e corresponderia à parte de luz amarela que circunda o núcleo azul da citada chama do gás, A cor azul não aparece fora do corpo a não ser nas pessoas de extraordinária santidade. Geralmente só é observada a cor amarela. Ao produzir-se a morte, esta parte do corpo vital grava no corpo de desejos o panorama da vida que contém. Imprime-se então no átomo-semente a quinta-essência de toda a nossa experiência na vida, como consciência ou virtude que nos induzirá a evitar o mal e a realizar o bem nas próximas vidas. Desta maneira a qualidade do átomo-semente varia de vida para vida. A quinta-essência do bem extraído da parte migratória do corpo vital em uma vida é que determina a qualidade dos átomos de éteres prismáticos estacionários da vida seguinte. O mais elevado numa vida se converte no inferior da vida seguinte e assim, aos poucos, vamos subindo a escada da Evolução para a divindade.

Conclui-se daí que o corpo vital é um veículo de hábitos. Todos os pais sabem que durante os primeiros sete anos da infância, quando este veículo está em gestação, as crianças adquirem um hábito após outro. A repetição é a nota chave do corpo vital e os hábitos dependem da repetição. Com o corpo de desejos não sucede assim pois o veículo dos sentimentos e das emoções está sempre mudando de um momento para outro. Embora tenhamos dito que o éter que forma o nosso corpo-alma está em movimento constante e se mistura com a corrente sangüínea, esse movimento é relativamente lento comparado com a rapidez das correntes do corpo de desejos. Poderíamos dizer que o éter se move com a velocidade de um caracol, comparada com a velocidade da luz.

Quando o Ego se encontra a caminho do renascimento, passando pela Região do Pensamento Concreto, pelo Mundo do Desejo e pela Região Etérica, vai juntando certa quantidade de substância de cada um deles. A qualidade desta substância é determinada pelo átomo-semente, com base no princípio de que "O semelhante atrai o semelhante". A quantidade de cada uma dessas substâncias dependerá da necessidade do arquétipo que tenhamos construído para nós mesmos no segundo Céu. Com o total dos átomos prismáticos que o espírito tiver reunido para seu uso os Anjos Relatores e seus agentes construirão uma forma etérica que será colocada no útero materno e que aos poucos se irá revestindo de matéria física até construir o corpo físico da criança nas vésperas do renascimento.

Somente uma pequena porção do éter de que o Ego dispõe será por ele utilizada. O restante constituirá uma reserva que permanecerá fora do corpo denso e que irá sendo utilizada à medida que se for efetuando a formação do corpo vital da criança.

Por esse motivo o corpo vital da criança sobressai muito mais da periferia do corpo denso do que o do adulto. Durante o período de crescimento esta reserva de átomos etéricos vai sendo absorvida para vitalizar o crescimento do corpo até que ao chegar à idade adulta o corpo vital apenas sobressai de dois e meio a quatro centímetros do corpo denso.

A Escola de Sabedoria Ocidental ensina como máxima fundamental que "todo desenvolvimento oculto começa no corpo vital". A parte do corpo vital formada pelos dois éteres superiores, o éter de luz e o éter refletor, é o que poderemos chamar de *corpo-alma* isto é, está mais intimamente vinculada com o corpo de desejos e a mente e é mais obediente aos impulsos do Espírito do que os outros dois éteres. É o veículo do intelecto. É o responsável por



tudo o que faz do homem um ser humano. Nossas observações, nossas aspirações, nosso caráter, etc., são devidos ao trabalho do Espírito nestes dois éteres superiores, que se tornam mais ou menos luminosos conforme a natureza do nosso caráter e dos nossos hábitos. E assim como o corpo denso assimila as partículas de alimento e ganha carnes, assim também estes dois éteres superiores assimilam nossas boas ações durante a vida e aumentam de volume. Conforme nossas obras na vida presente aumentamos ou diminuimos o que trouxemos ao nascer. Por esta razão a Sabedoria Ocidental afirma que *todo desenvolvimento místico começa por se revelar no corpo vital.*

### **CAPÍTULO III**

#### **O CORPO DE DESEJOS E A MENTE**

##### *O Corpo de Desejos*

Na terceira Revolução do Período Lunar, os Senhores da Individualidade irradiaram de si a substância que ajudou o homem que evoluía inconscientemente, a construir e adaptar um corpo de desejos germinal. Ajudaram-no também a incorporar este corpo de desejos germinal ao corpo vital e ao corpo denso que já possuía. Este trabalho foi se realizando durante toda a terceira e a quarta Revoluções do Período Lunar.

A antagônica "vontade inferior" ou vontade do corpo é uma das expressões da parte superior do corpo de desejos. Quando se produziu a divisão do Sol, da Lua e da Terra, na primeira parte da Época Lemúrica, a porção mais avançada da humanidade em formação experimentou uma divisão do seu corpo de desejos, em uma parte superior e outra inferior. O resto da humanidade passou por uma experiência similar na primeira parte da Época Atlante.

A parte superior do corpo de desejos converteu-se em uma espécie de alma animal que construiu o sistema nervoso cérebro-espinhal e os músculos voluntários, podendo assim controlar a parte inferior do tríplice corpo até que foi dado ao homem o elo da mente. Então a mente "ligou-se" à alma animal tornando-se co-regente do ser humano.

Durante a vida do homem, o corpo de desejos não tem a mesma forma que seus corpos vital e denso. Essa forma só é assumida depois da morte. Durante a vida tem a aparência de um ovóide luminoso que durante as horas de vigília rodeia por completo o corpo denso, como a clara envolve a gema. Estende-se de 30 a 40 centímetros além da superfície do corpo denso, nos indivíduos comuns. O corpo de desejos humano é composto de matéria do Mundo do Desejo e está em movimento constante, a inconcebível velocidade. Não há lugar fixo para nenhuma de suas partículas, como no corpo físico. A matéria que se encontra em um dado momento na cabeça, pode estar um momento depois sob os pés e novamente de volta à cabeça. Não há órgãos no corpo de desejos, como os há no corpo físico e no corpo vital. Existem centros de percepção que quando estão em atividade se parecem com vórtices permanecendo sempre na mesma posição relativa com respeito ao corpo denso. Na maioria das pessoas são apenas como redemoinhos e não têm utilidade como centros de percepção. Contudo, podem ser despertados em todos, embora os diversos métodos de despertar produzam resultados diferentes. O corpo de desejos está radicado no fígado e nasce perto dos quatorze anos de idade.

Na clarividência involuntária, negativa, estes vórtices giram da direita para a esquerda, em sentido contrário ao dos ponteiros do relógio. No corpo de desejos dos clarividentes voluntários, positivamente treinados, giram no mesmo sentido que os ponteiros do relógio, brilhando com extraordinário esplendor que sobrepassa em muito a brilhante luminosidade comum do corpo de desejos. Estes centros fornecem aos clarividentes os meios de perceber as coisas do Mundo do Desejo, podendo então ver e investigar o que quiser, enquanto que nas outras pessoas, cujos centros giram da direita para a esquerda, são como um espelho que reflete o que se passa diante dela.

Num futuro muito remoto, o corpo de desejos do homem estará tão bem organizado como estão atualmente os corpos físico e vital. Quando alcançarmos este estado, todos teremos o poder de atuar no corpo de desejos como fazemos agora no corpo denso.

### *A Mente*

Na Época Atlante do Período Terrestre, os Senhores da Mente irradiaram de si e depositaram em nosso ser o núcleo de substância do qual atualmente estamos procurando fazer uma mente organizada. Tal núcleo foi dado ao homem a fim de dar-lhe propósito para agir, mas como o Ego era extraordinariamente débil e a natureza de desejos muito forte, a mente nascente juntou-se com o corpo de desejo, dando como resultado a Astúcia que foi causa de toda a maldade do terço médio da Época Atlante.

Sendo a mente o último dos veículos do homem a ser formado, não é ainda um corpo. É simplesmente um elo, um envoltório que o Ego usa como ponto de focalização. É o instrumento mais valioso que o Espírito possui, e é seu instrumento especial na obra da criação. Nós, como Egos, agimos diretamente na substância sutil da Região do Pensamento Abstrato que especializamos dentro da periferia da nossa aura individual. Daí contemplamos as impressões que o mundo externo faz sobre o corpo vital por intermédio dos sentidos, juntamente com os sentimentos e emoções gerados por elas no corpo de desejos e refletidos na mente.

Destas imagens mentais tiramos nossas conclusões, na substância da Região do Pensamento Abstrato, acerca dos assuntos de que tratam. Estas conclusões são as idéias. Mediante o poder da vontade, projetamos a idéia através da mente. A idéia toma forma concreta como pensamento-forma, atraindo para si substância mental da Região do Pensamento Concreto.

A imagem pode ser projetada em qualquer destas três direções:

- 1) Pode ser projetada sobre o corpo de desejos, num esforço para despertar nele um sentimento que o levará a uma ação imediata;
- 2) Quando os impactos externos não exigem da imagem mental uma ação imediata, pode ser projetada sobre o éter refletor, juntamente com os demais pensamentos ocasionados por ela, para serem utilizados no futuro;
- 3) Pode ser projetada sobre outra mente para agir como sugestão, para obter informações, etc.

Quando o trabalho destinado a estas formas mentais foi realizado ou quando sua energia se gastou em vãs tentativas para alcançar seu objetivo, as idéias gravitam de retomo ao seu criador, trazendo consigo a impressão indelével de sua jornada.

Em nosso estado atual de evolução, podemos dizer que a mente nasce aos vinte e um anos de idade, mas o máximo de mentalidade, sua culminância, só se alcança perto do quadragésimo nono ano.

A mente é o meio concentrador, graças ao qual as idéias concebidas pela imaginação do Espírito podem ser projetadas no universo material. A princípio não são mais do que formas mentais, mas, quando o desejo de realizar as possibilidades imaginadas põe o homem a trabalhar no Mundo Físico, tornam-se no que chamamos "realidades" concretas.

Atualmente a mente não está focalizada de forma que possa dar uma imagem clara e precisa daquilo que o Espírito imagina. Não tem um foco único e nítido, e por isso, dá imagens nebulosas. Daí a necessidade da experiência para demonstrar a impropriedade da primeira concepção e produzir novas imagens ou idéias até que a imagem produzida pelo Espírito na substância mental seja reproduzida em substância física.

No melhor dos casos podemos modelar com nossa mente as imagens que têm relação com a Forma, porque a mente humana só apareceu no Período Terrestre e está atualmente em seu estágio "mineral" de desenvolvimento. Por isso estamos reduzidos a operar com as formas, com os minerais. Podemos imaginar toda sorte de modos de trabalhar com as formas minerais dos três reinos inferiores, mas podemos fazer pouco ou nada com os corpos viventes. É verdade que podemos enxertar um ramo vivo em uma árvore viva, ou uma parte viva de um animal em outro. Mas na realidade não estamos agindo com a vida, mas somente com as formas.

Estamos criando circunstâncias ou condições novas mas a vida que já animava essa forma é a mesma que continua subsistindo. Trabalhar com a vida estará além do poder humano, até que sua mente tenha sido vivificada.

No Período de Júpiter, a mente terá sido vivificada até certo ponto e o homem poderá imaginar formas que *viverão e crescerão, como as plantas*.

No período de Vênus, quando sua mente tenha adquirido "Sentimento", poderá criar coisas vivas que cresçam e tenham *sensações*, como os animais.

E, finalmente, quando alcançar a perfeição, no final do Período de Vulcano, poderá "imaginar", trazendo à existência seres *que viverão, crescerão, sentirão e pensarão* como os homens.

## Segunda Parte

### ENFERMIDADE

#### CAPÍTULO IV

#### CAUSAS GERAIS DA ENFERMIDADE

##### *Introdução*

A enfermidade é realmente um fogo, o FOGO INVISÍVEL que é o PAI, tentando desintegrar as cristalizações que formamos no nosso corpo. Reconhecemos facilmente que a febre possa ser fogo, mas a verdade é que os tumores, o câncer e todas as demais enfermidades também são efeitos desse fogo invisível, que se esforça por purificar o sistema e libertá-lo das condições que criamos ao violar as leis da Natureza.

Podemos dizer que a enfermidade é uma manifestação da ignorância, o único pecado, e que a cura é uma demonstração do conhecimento aplicado, que é a única salvação. Cristo é a incorporação do Princípio de Sabedoria e, na mesma proporção em que o Cristo se forme em nós, alcançaremos a saúde. Por conseguinte, a pessoa que cura deve ser espiritualizada e deve procurar infundir em seu paciente elevados ideais, para que gradualmente aprenda a se conformar com as leis de Deus que governam o Universo, alcançando assim saúde permanente na vida atual bem como nas futuras.

O Antigo Testamento começa com o relato de como o homem foi desviado pela *falsa luz* dos Espíritos Lucíferos, o que foi a causa de todas as tristezas e sofrimentos que há no mundo e termina com a promessa de que o Sol da Retidão surgirá com a cura em suas asas. No Novo Testamento encontramos o Sol da Retidão a *verdadeira luz* que veio salvar o Mundo e o primeiro fato que se relata a respeito dele é que Ele é de Concepção Imaculada.

Pois bem, este ponto deve ser compreendido plenamente. Foram as paixões despertadas por Lúcifer que trouxeram a dor, o pecado e o sofrimento ao mundo. Quando o poder criador é empregado apenas para gratificar os sentidos, seja em vício solitário, seja em companhia, com ou sem matrimônio legal, esse pecado não pode ser perdoado e deve ser expiado. A Humanidade está atualmente sofrendo as conseqüências desse pecado. Os corpos debilitados, as enfermidades que vemos a nosso redor, foram causados por séculos de abusos e, até que aprendamos a subjugar nossas paixões, não poderá existir verdadeira saúde na espécie humana.

Antes da impregnação do corpo de desejos por este princípio demoníaco, a concepção era imaculada, constituía um verdadeiro sacramento. Os homens andavam na presença dos Anjos, puros e sem se envergonharem. O ato da fertilização era tão casto como o da flor. Por conseguinte, logo que se cometeu o primeiro erro, o mensageiro ou Anjo pôs nos homens uma cinta de folhas para imprimir neles o ideal que teriam que aprender a viver, semelhantemente às plantas. Quando pudermos realizar o ato da fecundação de forma pura, não apenas passional, como o realizam as plantas, se produzirá a concepção imaculada e poderá então nascer o Cristo interno em cada um de nós, curar todos os sofrimentos da humanidade, capaz de vencer a

morte e estabelecer a imortalidade, uma luz verdadeira para guiar a humanidade para longe do fogo-fátuo da paixão, mediante o sacrifício mesmo pela compaixão.

Este é pois o grande ideal pelo qual estamos lutando: purificar-nos de todo egoísmo e interesse pessoal. Daí contemplarmos o emblema da Rosacruz como um Ideal. As sete rosas vermelhas representam o sangue purificado; a rosa branca mostra a pureza da vida e a estrela de raios dourados simboliza a inestimável influência sobre a saúde, o auxílio e a elevação espiritual que todo *servo da humanidade* irradia.

Até que a vida do Cristo nos ilumine do interior, não poderemos compreender nem seguir as leis da Natureza e, por conseguinte, contrairemos enfermidades por nossa violação ignorante dessas leis. Empregando as palavras de Emerson, podemos dizer que uma pessoa enferma é um velhaco no ato de ser apanhado em flagrante violação as leis da Natureza. Por esta razão é necessário que o Evangelho de Cristo seja pregado a todos; que cada um de nós aprenda a amar a Deus com todo o nosso coração e toda a nossa alma, e a nossos irmãos como a nós mesmos, porque todo o infortúnio do mundo, reconheçamo-lo ou não, provém de um só e único fato: o nosso egoísmo. Se as funções digestivas sofrem desordens, a que se deve? Não será por termos sobrecarregado o nosso organismo, por nos termos encolerizado e esgotado as nossas forças nervosas tentando obrigar a outros a servir os nossos fins egoístas, ou porque estamos ressentidos por não o termos conseguido? Em todos os casos se verá que o egoísmo é a causa primária de quase todas as enfermidades e que o egoísmo é o supremo pecado da ignorância.

### *Causas das desordens mentais*

As debilidades que a humanidade sofre podem ser divididas em duas grandes classes: *mentais* e *físicas*. As perturbações mentais têm sua origem particularmente no abuso das funções criadoras, quando são congênicas, com uma exceção que notaremos mais tarde. Ocorre o mesmo quando há perturbações na faculdade de falar. Isto é razoável e fácil de compreender. Os anjos construíram o cérebro e a laringe usando metade da energia criadora do homem, de tal maneira que o homem que antes da aquisição desses órgãos era bissexual e capaz de criar corpos por si mesmo à medida que foram se formando aqueles órgãos perdeu essa faculdade e tem que depender agora da cooperação de outra pessoa de sexo oposto para poder gerar um novo veículo para um Espírito renascente.

Quando empregamos a visão espiritual para contemplar um homem na Memória da Natureza durante o tempo em que um corpo estão se formando, observamos que onde agora existe um nervo, antes existia apenas uma corrente de desejos; que o próprio cérebro foi feito primeiro de substância de desejo, e assim também a laringe. Foi o desejo que lançou primeiramente um impulso motor através do cérebro e criou essas correntes nervosas para que o corpo pudesse se mover e obter, para o Espírito, a gratificação indicada pelo desejo. A linguagem também foi empregada para conseguir os objetos e realizar os propósitos desejados. Graças a essas faculdades o ser humano pôde conseguir certo domínio sobre o mundo e, se pudesse passar de um corpo para outro, o abuso dos seus poderes não teria fim, procurando a satisfação de todos os seus caprichos e desejos. Mas, sob a Lei de Conseqüências, leva consigo ao novo corpo as faculdades e os órgãos semelhantes aos que abandonou na vida precedente.

Quando a paixão arruinou um corpo em uma vida, essa experiência fica gravada no átomo-semente. No seu próximo renascimento, é impossível ao Ego reunir substância sã para formar um cérebro de construção estável. Então usualmente nasce sob um dos signos comuns e traz também os quatro signos comuns nos ângulos porque o desejo apaixonado encontra grande

dificuldade em se exprimir através desses signos. Assim, o poderoso impulso que anteriormente governou o seu cérebro e que poderia ser utilizado para rejuvenescer, permanece ausente: o indivíduo carece então de incentivo na vida e se torna um desvalido - um pedaço de madeira no oceano da vida - às vezes um insano.

Mas o Espírito não é insano: vê, sabe e tem grande desejo de utilizar o corpo, embora isso seja impossível pois, às vezes, não pode sequer enviar um impulso adequado pelos nervos. Então os músculos do rosto e do corpo não estão sob o controle da vontade. Isso explica a falta de coordenação que faz do descontrolado um espetáculo tão triste. E é assim que o Espírito aprende uma das lições mais duras da vida, isto é, que pior do que a morte é estar preso a um corpo vivo e ser incapaz de se expressar por ele, porque a *força do desejo* necessária para realizar as funções do pensamento, da linguagem e do movimento, *foram dilapidadas de forma indevida* em sua vida anterior, deixando o Espírito sem a energia necessária para fazer funcionar o seu atual instrumento corporal.

Embora as afecções mentais, quando congênicas, tenham por causa geral o abuso das funções criadoras em vida passada, existe uma exceção notável a esta regra: quando um Espírito que tem uma vida especialmente dura diante de si, desce para renascer, e ao entrar na matriz sente ou percebe o panorama da vida que vai começar, e considera essa existência como demasiado dura para ser suportada, trata, às vezes, de fugir da escola da vida. Mas como nessa ocasião os Anjos Relatores já fizeram a conexão entre o corpo vital e os centros dos sentidos no cérebro do feto em formação, o esforço do Espírito para escapar do útero de sua mãe é frustrado e o puxão que o Ego dá, desajusta a conexão entre os centros sensoriais físicos e os etéricos, de maneira que o corpo vital já não fica concêntrico com o corpo físico, fazendo assim com que cabeça etérea saia do crânio físico. Então é impossível ao Espírito usar seu veículo denso, encontrando-se ligado a um corpo sem mente, ficando praticamente perdida essa incorporação.

Existem também casos em que, mais tarde na vida, um grande choque faz com que o Espírito tente escapar com os veículos invisíveis. Como resultado, acontece um deslocamento semelhante entre os centros sensoriais etéreos e o cérebro, causando esse choque, desequilíbrios mentais. Quase todos temos uma sensação semelhante ao sofrermos um grande susto. Uma sensação como a algo procurasse escapar do corpo denso, isto é, os corpos vital e de desejos que são tão rápidos em sua ação, como um trem expresso comparado a um caracol, vêm e sentem o perigo antes que o medo tenha sido transmitido ao comparativamente inerte corpo físico, ao qual estão amarrados e que os impede de escapar em condições normais.

Mas, como dissemos, às vezes o susto e o choque são bastante fortes para lhes dar um impulso tal, que se desajustam os centros etéricos sensoriais. Isto ocorre mais frequentemente com as pessoas nascidas em signos comuns que são os mais débeis do zodíaco. Mas, assim como um elástico depois de ter sido esticado excessivamente pode recuperar uma elasticidade relativa, assim também, nestes casos, é mais fácil restaurar as faculdades mentais do que os casos de insânia congênita, trazida de vidas passadas e causada por uma conexão ou ajuste inadequado.

### ***Causas dos Distúrbios Físicos***

Com relação às anormalidades físicas e às deformidades em geral, parece ser a regra que, assim como as indulgências físicas para com as nossas paixões atuam sobre os estados mentais, assim também o abuso dos poderes mentais em uma vida levam à invalidez física em uma

existência posterior. Uma máxima oculta diz que: *"uma mentira é ao mesmo tempo assassina e suicida no Mundo do Desejo"*. Os ensinamentos dos Irmãos Maiores, dados no Conceito Rosacruz do Cosmos, explicam que quando ocorre um acontecimento, certa forma mental gerada no mundo invisível faz o seu registro. Como consequência, cada vez que se comenta o dito acontecimento, criam-se novas formas mentais que se fundem com a original e a vigorizam, sempre que ambas sejam verdadeiras e respondam à mesma vibração. Mas se é dita uma mentira com relação ao ocorrido, as vibrações do original e as da reprodução já não são idênticas: chocam-se entre si, desintegrando-se mutuamente. Se a forma mental boa e verdadeira é suficientemente forte, se sobreporá e vencerá as formas mentais baseadas na mentira e o bem vencerá o mal. Mas se os pensamentos falsos e maliciosos são mais fortes, podem vencer a verdadeira imagem mental do acontecimento e destruí-la. Mas tarde, por sua vez, se chocarão entre si e se aniquilarão mutuamente. No fim de contas, todas as coisas trabalham para o bem.

Assim pois, uma pessoa que leva uma vida pura e limpa tratando de obedecer as leis de Deus e lutando sinceramente por alcançar a verdade e a retidão, irá criando em torno de si formas mentais da mesma natureza. Sua mente terá pensamentos que a farão harmonizar-se com a verdade e quando chegar o momento, no Segundo Céu, de criar o arquétipo necessário para a sua próxima vida terrena, pôr-se-á, intuitivamente (graças ao hábito formado na vida anterior), em conexão com as forças do direito e da verdade. Estes padrões, sendo formados em seu novo corpo, criarão harmonia em seus veículos vindouros, do que resultará um perfeito estado de saúde. Por outro lado, aqueles que em sua vida passada tiveram uma visão deformada das coisas e afastaram-se da verdade entregando-se totalmente ao egoísmo e à astúcia e desconsiderando o bem estar dos demais, condenam-se a ter que ver as coisas no Segundo Céu da mesma forma oblíqua, já que esse é seu hábito mental normal. Portanto, o arquétipo por eles formado será uma incorporação de erro e falsidade e, por conseguinte, quando o corpo for levado a nascer demonstrará muitas debilidades e falhas em diversos órgãos, ou talvez em toda a sua organização física.

De novo prevenimos os estudantes que não tirem conclusões prematuras destas generalizações. Não queremos dizer, absolutamente, que todo aquele que tenha um corpo são e cheio de saúde tenha sido um modelo de virtudes em sua vida passada, nem que aquele que sofre de alguma incapacidade tenha sido um pecador ou um inútil. Nenhum de nós se encontra atualmente em condições de dizer "a verdade e nada mais que a verdade". Somos enganados porque nossos sentidos são ilusivos. Uma rua larga parece estreitar-se ao longe, quando, na realidade, continua com a mesma largura uma milha além do lugar em que nós estamos. O Sol e a Luz parecem muito maiores quando estão próximos do horizonte do que quando se encontram no zênite mas, na realidade, sabemos que não aumentam de tamanho ao descerem para o horizonte nem o perdem ao subirem para o meridiano. Assim, pois, temos que corrigir, constantemente, as ilusões dos sentidos e o mesmo temos que fazer com todas as outras coisas. O que parece verdade, nem sempre o é, e o que hoje é verdade acerca das condições da vida, pode mudar amanhã. Portanto, é impossível para nós conhecermos a verdade absoluta, nas condições ilusórias e evanescentes da vida física.

Só quando penetramos nos reinos superiores, especialmente na Região do Pensamento Concreto, nos é dado perceber as verdades eternas. Daí cometermos tantos erros uma e outra vez, apesar dos nossos mais denotados esforços para conhecer e revelar a verdade. Por este motivo é impossível para nós construirmos uma série de veículos perfeitamente harmoniosos. Se isso fosse possível nosso corpo seria realmente imortal e bem sabemos que a imortalidade

na carne não é desígnio de Deus. São Paulo diz que "a carne e o sangue não herdarão o Reino de Deus".

Mas sabemos que mesmo hoje em dia há somente um número pequeno de pessoas que já estão prontas para viver tão próximas da verdade como elas vêem, confessando-a e professando-a ante os demais seres humanos, mediante uma vida de serviço, de retidão e um viver inofensivo. Podemos compreender perfeitamente que esses poucos devem ter sido realmente "muito poucos" nos dias passados, quando o homem não tinha ainda desenvolvido o altruísmo que só apareceu neste planeta com o advento de nosso Senhor e Salvador Cristo Jesus. As normas da moral eram então muito inferiores às atuais e o amor à verdade quase desconhecido da maior parte da humanidade que estava absorvida pela tarefa de acumular tantas riquezas quantas pudesse, ou adquirir poder e prestígio na medida possível. Por esse motivo os seres humanos sentiam-se naturalmente inclinados a desconsiderar os interesses dos demais e dizer uma mentira não parecia ser repreensível, sendo, algumas vezes considerado até meritório. Os arquétipos estavam cheios de debilidades de toda espécie e, como resultado disso, as funções do corpo atualmente estão muito obstruídas, particularmente nos corpos dos ocidentais, que são os que se estão convertendo em organismos mais sensíveis à dor, devido ao crescimento da consciência do Espírito.

## **CAPÍTULO V**

### **CAUSAS ESPECÍFICAS DA ENFERMIDADE**

#### ***Insânia***

Do ponto de vista do ocultista existem quatro espécies de insânia. A insânia sempre é causada pela ruptura da cadeia de veículos entre o Ego e o corpo físico. Esta ruptura pode ocorrer entre os centros cerebrais e o corpo vital, entre o corpo vital, e o corpo de desejos, entre o corpo de desejos e a mente, ou entre a mente e o Ego. A ruptura pode ser completa ou somente parcial.

Quando a ruptura se produz entre os centros cerebrais e o corpo vital, ou entre este e o corpo de desejos, temos o caso de idiotismo. Quando a ruptura é entre o corpo de desejos e a mente, o violento e impulsivo corpo de desejos é que governa e temos os lunáticos violentos. Quando a ruptura é entre o Ego e a mente, esta é que governa os demais veículos e este é o caso dos loucos astutos que podem enganar seus guardas, fazendo-os acreditar que são completamente inofensivos enquanto tramam algum plano diabólico. Então podem demonstrar subitamente sua mentalidade doentia e causar alguma catástrofe terrível.

Existe uma causa de insânia que convém explicar, porque muitas vezes é possível evitá-la. Quando o Ego regressa do mundo invisível para o novo renascimento, são-lhe mostradas diversas encarnações possíveis. O Ego contempla sua próxima vida em suas linhas gerais, como se fosse um quadro em movimento passando ante seus olhos. Então é permitido que escolha entre diferentes vidas. Nessa ocasião, o Ego vê as lições que tem de aprender, o destino que criou para si em vidas passadas e que partes desse destino pode liquidar em cada tipo de encarnações que lhe são oferecidas. Faz então sua escolha e em seguida é guiado pelos agentes



dos Anjos Relatores para o país e para a família em que tem que viver em sua próxima existência.

Esta visão panorâmica lhe é apresentada no Terceiro Céu, onde o Ego se encontra despido e sente-se espiritualmente acima de todas as sórdidas considerações materiais. É muito mais sábio do que parece ser na Terra, onde se encontra cego pela carne, em um grau quase inconcebível. Mais tarde, quando a concepção se produzir e o Ego penetrar no útero materno, ou seja, perto do décimo oitavo dia depois da concepção, pôr-se-á em contato com o molde etéreo do seu novo corpo físico que terá sido formado pelos Anjos Relatores, para modelar a formação do cérebro que dará ao Ego as tendências necessárias para a elaboração e liquidação do seu destino. Ali o Ego verá novamente os quadros de sua *próxima* vida, da mesma forma que a pessoa que se afoga vê o panorama de sua vida passada em um relâmpago. Nessa fase o Ego já estará parcialmente cego com respeito à sua natureza espiritual, de maneira que sua próxima vida poderá parecer-lhe muito dura. Nesse caso, algumas vezes poderá esquivar-se de entrar na matriz, lutando para não penetrar no útero materno e assim não ter de estabelecer as conexões cerebrais adequadas com o futuro corpo. Procura retirar-se precipitadamente e, em vez do corpo denso e do corpo vital ficarem concêntricos, a cabeça do corpo vital poderá ficar parcial ou totalmente fora do corpo denso.

Nesse caso, as conexões entre os centros sensoriais do corpo vital e o corpo denso ficam desajustadas ou simplesmente não se estabelecem e o resultado é o idiotismo, a epilepsia, a dança de São Vito ou outros distúrbios nervosos semelhantes congênitos.

As relações discordantes que às vezes existem entre os pais constituem a última gota que faz o Ego sentir que não poderá suportar semelhante ambiente. Daí nunca repetirmos demasiadamente aos pais em perspectiva que é indispensável durante o período da gestação que se faça tudo quanto seja necessário para que a mãe se sinta contente e viva em um ambiente harmonioso. É uma prova duríssima para o Ego a de passar pelo útero, já que essa situação exerce uma pressão terrível sobre toda a sua sensibilidade e qualquer discordância que exista no lar em que vai entrar, é uma fonte adicional de mal-estar que pode provocar o estado de coisas acima mencionado.

A Magia Negra, em suas formas menores, tais como o hipnotismo, geralmente é causa de idiotismo congênito em uma vida futura. O hipnotizador priva sua vítima do livre uso do corpo e sob a Lei de Conseqüência se verá vinculado a algum corpo com um cérebro mal conformado que impedirá sua devida expressão. Mas nem por isso devemos concluir que todos os casos de idiotismo congênito sejam devidos a essas más práticas por parte de Ego em uma vida passada, porque existem outras causas que também podem provocar o idiotismo congênito.

As drogas e os exercícios respiratórios tais como os que são praticados pelos estudantes do Oriente, têm um efeito terrivelmente destruidor sobre o corpo, pelo que o seu emprego é absolutamente indesejável. São muitas as pessoas que atualmente se encontram no manicômio ou afetadas de tuberculose, devido aos exercícios respiratórios. Nada diremos dos efeitos das drogas, pois são bem conhecidos. Os átomos dos corpos dos ocidentais foram altamente sensibilizados durante o transcurso da evolução e os exercícios que um Oriental pode empregar impunemente porque o seu corpo carece dessa alta sensibilidade, provocariam uma catástrofe no corpo de um Ocidental, causando uma desusada movimentação dos seus átomos, os quais dificilmente poderão retornar à sua condição normal.

### ***Mediunidade***

Quando uma pessoa se converte em médium para um Espírito desencarnado entrar em seu corpo, como ocorre com os médiuns de transe, em que um Espírito toma posse do seu corpo e o utiliza como faria o seu verdadeiro possuidor, o dano que se sofre é mínimo, sempre que o Espírito controlador não abuse do seu privilégio. Realmente, há casos em que o Espírito controlador tem maiores conhecimentos acerca do cuidado com o corpo do que seu próprio dono e isso pode melhorar sua saúde. Mas os Espíritos de elevada natureza ética raramente controlam um médium. Geralmente são os Espíritos apegados à terra e os de categoria inferior, como os índios e outros semelhantes, que tratam de obter controle sobre as pessoas de mediunidade passiva e uma vez que tenham entrado na posse dos seus corpos, podem utilizá-los para satisfazer suas paixões e desejos alcoólicos ou sexuais. Assim causam sérias perturbações no organismo e deterioração do sistema.

Nos casos dos médiuns materializadores, podemos dizer que sua influência é sempre danosa. O Espírito materializador põe sua vítima em transe e extrai dela o éter do corpo vital através do baço, porque a diferença entre o médium de materialização e a pessoa comum consiste em que a conexão entre o corpo vital e o corpo denso é muito frouxa, de maneira que é possível extrair em grande parte esse corpo vital. O corpo vital é o veículo que especializa as correntes solares que nos infundem vitalidade. Privado dos seus princípios vitalizantes, o corpo vital do médium, durante o tempo da materialização, se reduz algumas vezes, à metade do seu tamanho normal, ficando suas carnes flácidas e diminuindo a centelha de vida até quase se extinguir. Uma vez terminada a sessão e tendo recuperado seu corpo vital, o médium desperta e recobra sua consciência normal. Experimenta então uma terrível sensação de esgotamento e, algumas vezes, infelizmente, recorre à bebida como meio de recuperar as forças. Nesses casos a saúde se ressentirá e o médium irá se convertendo em uma ruína. De qualquer maneira, deveria-se evitar a mediunidade porque independentemente do perigo que representa, existem outras considerações mais sérias em relação aos corpos sutis e particularmente com ao estado "post-mortem".

### ***Obsessão***

A obsessão é um estado em que um Espírito desencarnado toma posse permanente do corpo de alguém, depois de afastar seu dono. Algumas vezes certas pessoas habituadas à bebida ou outros vícios piores, procuram desculpar-se com o pretexto de que estão obsedadas. Sempre que alguém apresenta esta desculpa, pode-se estar quase certo de que não é mais do que simples desculpa porque o ladrão que roubou algo não sai gritando que roubou, e uma entidade que esteja obsedando a alguém, também não o diria. Em verdade, essa entidade não se preocupa, absolutamente, com aquele que despojou e, portanto, não tem nenhuma razão para proclamar e correr o risco de ser expulso.

Existe um meio infalível para determinar se uma pessoa está realmente obsedada, mediante o diagnóstico do olho. "O olho é a janela da alma" e só o verdadeiro proprietário do corpo é capaz de contrair ou dilatar a íris. Se tomarmos uma pessoa que assegure estar obsedada ou que acreditemos que o esteja e a levarmos a um quarto escuro, se realmente estiver obsedada, sua pupila não se expandirá. Também não se contrairá quando a expusermos ao sol. Não se dilatará quando lhe pedirmos que olhe um objeto ao longe nem se contrairá quando a fizermos ler tipos de imprensa pequenos. Nesses casos a pupila não reagirá nem à luz, nem a distância. Existe, porém, uma enfermidade chamada ataxia locomotora, na qual o íris não reage à distância, mas reage à luz.

Se conseguirmos manter uma atitude mental positiva não poderemos ser obsedados, porque enquanto mantivermos firmemente a nossa própria individualidade, seremos suficientemente fortes para afastar qualquer obsessão. Mas nas sessões espíritas em que os assistentes se põem em estado de ânimo negativo, sempre existe um grande perigo. A melhor maneira de evitar ser obsedado é manter uma atitude positiva, e todas as pessoas que têm tendências à negatividade, deveriam evitar as sessões espíritas. O mesmo se diga da contemplação de bola de cristal e todos os meios de invocar Espíritos. A invocação é sempre má pois, os que se foram têm o seu trabalho a fazer lá e não se deve procurar forçá-los a voltar ao nosso convívio.

No momento da morte, quando o átomo-semente que se encontra no coração e que contém todas as experiências da vida passada em forma panorâmica, se liberta, o Espírito abandona o corpo físico levando consigo os corpos sutis. Fica então como que flutuando sobre o corpo denso morto, desde algumas horas até três dias e meio, em casos normais. O fator que determina este período é o vigor do corpo vital, o veículo que constitui o corpo-alma de que fala a Bíblia. Então se apresenta uma reprodução pictórica da vida, um panorama em ordem invertida da morte ao nascimento, e essas imagens se gravam no corpo de desejos por intermédio do éter refletor desse corpo vital. Durante este tempo, a consciência do Espírito está concentrada no corpo vital, ou pelo menos deveria estar, e portanto, não experimenta nenhuma sensação acerca do assunto. Esses quadros são impressos no veículo da sensação e da emotividade, o corpo de desejos, é a base do sofrimento subsequente na vida Purgatorial, ocasionado pelas obras más, e do gozo que se sente no Primeiro Céu, como resultado das boas obras levadas a efeito na vida que expirou.

As investigações realizadas nos últimos anos revelaram o fato de que um processo adicional ocorre nesses dias importantes que se seguem à morte. Produz-se no corpo vital, uma separação semelhante à causada pela Iniciação, de tal sorte que a parte desse veículo que se pode chamar de "alma" se une com os veículos superiores e constitui assim a base da consciência nos mundos invisíveis, depois da morte. A parte inferior, que é desprezada, volta ao corpo físico e fica flutuando sobre o túmulo, na forma indicada no Conceito Rosacruz do Cosmos. Essa divisão do corpo vital não é a mesma em todas as pessoas: depende da natureza da vida que se levou e do caráter da pessoa que morreu. Em casos extremos esta divisão varia muito em relação ao normal. Este ponto, muito importante, ficou conhecido pelas investigações feitas em nossa sede, de supostas obsessões. Na realidade, foram esses casos que permitiram descobertas tão notáveis e transcendentais, produzidas por nossas mais recentes investigações sobre a natureza das obsessões sofridas pelas pessoas que nos consultaram. Como se podia esperar, a divisão, nestes casos, mostrava uma preponderância do mal, e então fizemos esforços para descobrir se não existia outra classe de pessoas nas quais se produzisse uma divisão diferente, com preponderância do bem. Com grande prazer pudemos observar que esse era o caso, e depois de considerar todos os fatos descobertos, comparando-os uns com os outros, acreditamos que podemos dar como correta a seguinte descrição e suas razões:

O corpo vital tende a construir o corpo físico, ao passo que os nossos desejos e emoções o destróem. Esta luta entre o corpo vital e o corpo de desejos é que produz a consciência no mundo físico e que solidifica os tecidos de maneira que o tenro corpo da criança vai-se endurecendo gradualmente e enrugando na velhice, à qual se seguirá a morte. A moralidade ou imoralidade dos nossos desejos e emoções atua de maneira similar no corpo vital.

Quando a devoção a ideais elevados for a mola propulsora para a ação e a natureza devocional teve plena liberdade de se exprimir durante anos e anos, especialmente quando tudo

isso se realizou mediante a prática dos exercícios científicos de Retrospecção e de Concentração, os éteres químico e de vida vão diminuindo gradualmente à medida em que se desvanecem os apetites animais e a quantidade dos éteres de luz e refletor aumenta, ocupando o lugar daqueles. Como resultado disso a saúde física dessas pessoas não é tão robusta como a das demais que vivem uma vida indulgente à natureza inferior. Estas, ao contrário, atraem os éteres químico e de vida em proporção à extensão dos seus vícios, com a exclusão parcial ou total dos dois éteres superiores.

Deste fato derivam algumas conseqüências sumamente importantes relativamente à morte. Como o éter químico é o que cimenta as moléculas do corpo em seus respectivos lugares e as mantém ali durante a vida, quando só existe um mínimo deste material, a desintegração do corpo físico depois da morte deve ser muito rápida. Foi-nos impossível comprovar isso pessoalmente, devido à dificuldade de encontrar pessoas de alta espiritualidade que tenham morrido recentemente, mas parece que deve ser assim pelo que se diz na Bíblia que o corpo de Jesus não foi achado no túmulo quando vieram buscá-lo. Como já dissemos antes em relação a este assunto, Cristo espiritualizou o corpo de Jesus tão intensamente, tornando-o tão vibrante, que era quase impossível manter as diferentes partículas em seus lugares durante Seu ministério. Como já dissemos, uma vida mundana aumenta a proporção dos éteres inferiores no corpo vital com prejuízo dos superiores. Se além de levar uma vida materialmente "pura", se evitam todos os excessos, a saúde durante a vida física será mais robusta do que a do aspirante à vida superior, porque a atitude deste último com respeito à vida, forma um corpo vital composto principalmente dos éteres superiores. Ele ama o "pão da vida" mais do que o sustento físico e, por conseguinte, seu corpo físico vai-se sensibilizando intensamente, chegando a um estado tal que favorece grandemente seus objetivos espirituais, mas que é difícil de suportar sob o ponto de vista material.

Na maioria da humanidade existe tal preponderância de egoísmo e um desejo tão veemente de tirar o maior partido possível da vida física, que os seres humanos se encontram sempre ocupados, seja em manter o "lobo fora da porta", seja acumulando posses e cuidando delas. Dai que tenham pouco tempo ou inclinação para se ocuparem com a cultura da alma, tão necessária para o verdadeiro êxito da vida.

Portanto, é tão pouco o que persiste em cada vida na maioria dos seres humanos e a evolução é tão terrivelmente lenta, que a alguém que seja capaz de contemplar a morte, das mais superiores regiões do Mundo Mental Concreto, olhando, por assim dizer, para baixo, pareceria que na realidade quase nada se salva desse corpo vital. Este corpo parece que volta inteiramente ao corpo físico para flutuar sobre o túmulo, desintegrando-se simultaneamente com ele. Na realidade, porém, uma parte sempre crescente adere aos veículos superiores e com eles vai ao Mundo do Desejo, para ali servir de base à consciência, subsistindo, geralmente, durante a vida no Purgatório e no Primeiro Céu, durando até que o homem penetre no Segundo Céu e aí se una com as forças da natureza em seus esforços para criar um novo ambiente. Nessa ocasião já quase foi absorvida pelo espírito o que poderia ficar, de natureza material, logo se dissolve e desaparece.

Há algumas pessoas de natureza tão maligna que *desfrutam* uma vida gasta em vícios e práticas degeneradas e são tão brutais, que até se deleitam em fazer os outros sofrer. Algumas vezes cultivam as artes ocultas com propósitos malévolos, para terem maior domínio sobre suas vítimas. Suas práticas imorais e ferozes, endurecem terrivelmente seu corpo vital.

Nos casos extremos em que a natureza animal predominou absolutamente, em que não existiu manifestação da alma na vida terrena precedente, não se pode produzir a divisão de que estamos falando, ao morrer, porque não existe linha divisória. Nesses casos, se o corpo vital gravitasse de volta ao corpo denso para desintegrar-se gradualmente, o efeito de uma vida tão maligna não seria tão duradouro. Infelizmente, nesses casos se produz uma união tão forte entre os corpos vital e de desejos que impede a separação.

Vimos que quando um homem vive mais em sua natureza superior, seus veículos espirituais se nutrem, em prejuízo dos inferiores. Inversamente, quando sua consciência está centralizada em seus veículos inferiores, estes se fortificam extraordinariamente. Devemos compreender também que a vida do corpo de desejos não termina com a partida do Espírito, mas conserva como que um resíduo de vida e de consciência. O corpo vital também pode sentir as coisas, em menor escala, durante uns poucos dias depois da morte, nos casos comuns (e daí o sofrimento causado pelo embalsamento, autópsia, etc. que se fazem imediatamente após a morte), mas, quando uma vida degradada endureceu o corpo vital e lhe deu grande força, ele adere à vida tenazmente e habilita-se a sentir os odores dos alimentos e das bebidas alcoólicas. Algumas vezes, como um parasita, pode vampirizar as pessoas com quem se ponha em contato.

Desta maneira, um homem mau pode viver durante muitos anos, invisivelmente, a nosso lado, tão próximo de nós ou mais próximo que nossas mãos e nossos pés. É muito mais perigoso do que o criminoso encarnado, porque pode induzir outros a realizarem práticas criminosas ou degeneradas, sem temer que o descubram nem que a lei possa castigá-lo.

Estes seres são, portanto, uma das maiores ameaças à sociedade. Enviaram inúmeras vítimas às prisões; desfizeram inúmeros lares; causaram incrível soma de infortúnios. Sempre abandonam suas vítimas quando estas caem nas garras da lei. Gozam com o seu sofrimento e angústia. Tudo isso forma parte de seus planos malignos. Quando se estuda a Memória da Natureza, causa espanto ao se ver como predominava esta identificação entre o corpo vital e o de desejos nos séculos e até nos milênios passados. Compreendemos então de maneira abstrata, que quanto mais retrocedemos na história da humanidade, tanto mais selvagem a encontramos. Mas o fato de que em nossos próprios tempos históricos esta selvageria seja tão comum e tão brutal, e que a força seja, Indiscutivelmente, a medida do direito, foi, na realidade, um terrível choque para o autor.

O egoísmo e o desejo foram intensificados propositadamente durante o regime de Jeová para dar incentivo à ação. Isto endureceu de tal maneira o corpo de desejos que, quando sucedeu o advento de Cristo, quase nenhum espírito humano conseguia chegar até o Céu.

Os Espíritos apegados à terra, tais como os mencionados, gravitam para as regiões inferiores do Mundo do Desejo que interpenetra o éter e estão em constante contato com as pessoas que, na Terra, se encontram em situação mais favorável para ajudá-los em seus propósitos perversos. Geralmente permanecem nesse estado de aderência terrena durante cinquenta, sessenta ou setenta anos, mas há casos extremos em que puderam permanecer assim durante séculos inteiros.

Quando o Espírito abandona o *Corpo de Pecado* - como chamamos a este corpo em contraste com o corpo-alma - para subir ao Segundo Céu, não se desintegra tão rapidamente como o cascão normal deixado pelas demais pessoas porque sua consciência foi aumentada por sua composição dupla, isto é, sendo composto por um corpo vital e um corpo de desejos, tem uma consciência individual muito acentuada. Não pode raciocinar mas possui uma astúcia que

o faz parecer racional, como se estivesse realmente animado por um Ego, o que lhe pode permitir uma vida separada durante muitos séculos. O Espírito que partiu e entra no Segundo Céu, mas não tendo feito nada na terra que o tome merecedor de uma estadia prolongada ali ou no Terceiro Céu, fica somente o tempo suficiente para criar um novo ambiente para si e renasce muito mais depressa do que o normal, para satisfazer sua ânsia das coisas materiais, que tanto o atraem.

Quando o Espírito retoma à terra, tal corpo de pecado sente-se atraído naturalmente para ele e permanece com ele toda a vida como um demônio. As investigações efetuadas demonstram que estes seres sem alma eram muito numerosos nos tempos bíblicos e era algumas vezes a eles que nosso Salvador se referia ao falar dos demônios pois que eram uma das causas das diversas obsessões e das enfermidades corporais que a Bíblia descreve.

Além das entidades já mencionadas, que habitam em um corpo de pecado feito por elas mesmas e que sofrem assim, no período de expiação, o resultado de suas próprias obras, encontramos duas outras classes que são parecidas em certos aspectos, mas diferentes em outros. Além das Hierarquias Divinas e das quatro ondas de vida, cujos Espíritos estão atualmente evoluindo no Mundo Físico nos reinos mineral, vegetal, animal e humano, existem outras ondas de vida que se expressam nos vários mundos invisíveis. Entre elas existem certas classes de Espíritos sub-humanos, chamados elementais. Sucede, às vezes que um desses elementais toma posse do corpo de pecado de algum selvagem e agrega assim sua própria inteligência ao conjunto. Ao renascer o Espírito que criou aquele corpo de pecado, a atração natural os põe juntos outra vez mas, devido ao fato de que o elemental agora anima esse corpo de pecado, o Espírito torna-se muito diferente aos demais membros da tribo e então os encontramos como curandeiros, feiticeiros ou algo parecido. Os espíritos elementais que animam os corpos de pecado dos índios, também podem atuar sobre os médiuns como espíritos controladores e uma vez que tenham obtido poder sobre o médium, quando este morre, esses elementais o expulsam dos veículos que encerram a experiência de sua vida. Desta maneira, o médium pode ver-se atrasado em sua evolução durante eras inteiras porque não há poder nenhum capaz de compelir esses Espíritos a abandonar um corpo uma vez que se tenham apoderado dele. Por conseguinte, embora a mediunidade pareça não produzir maus efeitos durante a vida, sempre existe um gravíssimo perigo depois da morte, para a pessoa que permitiu que outrem tome posse de seu corpo.

### ***Histeria, Epilepsia, Tuberculose e Câncer***

A histeria, a epilepsia, a tuberculose e o câncer são o resultado das propensões ao erro em uma vida anterior. Investigando as vidas passadas de alguns indivíduos, observamos que quase todos foram maníacos na gratificação de sua lascívia, embora fossem, ao mesmo tempo, de natureza altamente devota e religiosa. Nesses casos parece que o corpo físico gerado na vida atual é normalmente saudável, apresentando, porém, desordens mentais, enquanto que em outros casos em que a satisfação da natureza passional era amalgamada com um caráter vil e com desconsideração cruel para com os outros, o resultado é a epilepsia e o raquitismo, o histerismo ou um corpo deformado. Em muitos casos o resultado é o câncer, especialmente do fígado ou do pulmão.

Devemos prevenir, contudo, aos estudantes, que não tirem conclusões prematuras, crendo que estas regras são rígidas. O número de investigações realizadas, embora numerosas e árduas para um único investigador, é pequeno para poder-se chegar a conclusões definitivas em assuntos que envolvem milhões de seres humanos. Não obstante, concordam com os

ensinamentos do "Conceito Rosacruz do Cosmos" dados pelos Irmãos Maiores, acerca dos efeitos do materialismo que produz o raquitismo e o amolecimento das partes do corpo que deveriam ser duras, ou a tuberculose, que endurece certos tecidos que deveriam ser brandos e flexíveis. O câncer é essencialmente semelhante em seus efeitos. Se considerarmos que o signo de Câncer é regido pela Lua, o planeta da geração, e que a esfera lunar é regida por Jeová, o Deus da geração, cujos Anjos anunciam e presidem o nascimento, como vemos nos casos de Isaíque, Samuel, João Batista e Jesus, não nos será difícil ver que o abuso das funções criadoras pode causar tanto o câncer como a loucura em todas as suas múltiplas formas.

### *Defeitos visuais*

Relativamente à falta da visão ou a defeitos visuais, é conhecido entre os investigadores que isso pode ser o efeito de crueldade extrema em vidas passadas. Entretanto, investigações recentes comprovaram que muitas das deficiências dos olhos, tão comuns atualmente, são devidas ao fato de que *nossos olhos estão mudando*. Na realidade estão se tornando sensíveis, reagindo a oitava superior da visão porque o éter que rodeia a terra está se tornando mais denso, ao mesmo tempo que o ar vai se rarefazendo. Isto é evidente em certas partes do mundo, como na Califórnia do Sul. Também é digno de nota o fato de que a Aurora Boreal está se fazendo mais freqüente e mais poderosa em seus efeitos sobre a terra. Nos primeiros tempos da Era Cristã esse fenômeno era quase desconhecido mas com o decorrer de tempo, conforme a onda crística penetra na Terra em certa parte do ano, infunde cada vez mais a Sua própria vida ao globo e *os Raios Eetéros Vitais* tornaram-se visíveis de maneira intermitente. Mais tarde tornaram-se mais numerosos e atualmente começam já a interferir nas atividades elétricas, particularmente na telegrafia, cujos serviços ficam por vezes totalmente paralisados por causa dessas correntes radiantes.

É também digno de nota que as perturbações se limitem aos fios orientados na direção Leste-Oeste. As radiações ou raios de força dos Espíritos Grupo das plantas irradiam em todas as direções do centro da Terra para a periferia e daí para fora, passando pelas raízes das plantas e das árvores, subindo por elas até suas copas.

As correntes dos Espíritos Grupo dos animais, ao contrário, circundam a Terra. As correntes comparativamente débeis e invisíveis geradas pelos Espíritos Grupo dos vegetais e os poderosíssimos raios de força gerados pelo Espírito de Cristo que agora estão ficando visíveis nas Auroras Boreais, são da mesma natureza da eletricidade estática, ao passo que as correntes geradas pelos Espíritos Grupo dos animais, que circundam a Terra, podem ser comparadas à eletricidade dinâmica que deu à Terra força para movimentar-se em épocas passadas. Todavia, agora as correntes de Cristo estão ficando cada vez mais fortes, libertando sua eletricidade estática. O impulso etéreo que darão, inaugurará uma nova era e os órgãos da visão que a humanidade possui atualmente terão que se acomodar a essa mudança. Em vez dos raios etéreos que emanam de um objeto trazerem uma imagem refletida à retina dos nossos olhos, o chamado "ponto cego" será sensibilizado e veremos as coisas diretamente, tal como são, e não sua imagem refletida em nossa retina. Então não veremos somente a superfície das coisas que observarmos mas poderemos ver também através delas, como acontece com os que desenvolveram a visão etérea.

Com o decorrer do tempo, o Cristo, em Sua missão irá atraindo maior quantidade de éter interplanetário para a Terra, tornando assim o corpo vital dela mais luminoso, e andaremos em um mar de luz. E quando tivermos aprendido a esquecer o nosso egoísmo, graças ao contato constante com as benéficas vibrações do Cristo, também ficaremos luminosos. O olho, tal

como está constituído, de nada nos servirá, e por conseguinte, já está começando a mudar. Por isso é que estamos sentindo agora os incômodos incidentais a toda reconstrução.

### *Choque provocado por explosões*

Examinando certo número de pessoas com saúde normal, descobrimos que cada um dos átomos prismáticos que compõem os éteres inferiores, irradiam linhas de força que fazem vibrar o átomo físico no qual se inserem, dotando de vida todo corpo. Essas unidades de força irradiam na direção da periferia do corpo, constituindo o chamado "Fluido Ódico", também designado por outros nomes. Quando a pressão atmosférica exterior diminui nas grandes altitudes, sentimos certo nervosismo por causa das forças elétricas que se atiram para fora descontroladamente. Se o homem não pudesse conter esse fluxo de energia solar, pelo menos parcialmente, por um esforço de vontade, ninguém poderia viver nos lugares altos.

Ouvimos falar do "choque" produzido pelas explosões e sabemos que muitas pessoas foram encontradas mortas nos campos de batalha, sem apresentar nenhum ferimento. Vimos pessoas que morreram desta maneira e conversamos com elas, mas não pudemos determinar como se produzira a morte. Todas repeliam a idéia de que fora pelo medo e afirmavam unanimemente que, de súbito, ficaram inconscientes para se encontrarem, momentos depois, na atual situação. Ao contrário dos demais, não tinham o menor arranhão nos seus corpos físicos. Nossa idéia preconcebida de que a morte deveria ter-se produzido como conseqüência de um medo momentâneo, embora inconsciente, impediu uma investigação mais demorada, porém os resultados comprovados de uma queda, nos levaram a crer que algo parecido poderia ocorrer naqueles casos e logo verificamos que nossa suspeita era correta.

Faz algum tempo, certa noite em que me dirigia a um país longínquo onde tinha que executar certa missão, ouvi um grito. Embora a voz humana só seja ouvida no ar, há certas notas que se escutam nos reinos espirituais a distância muito maior do que a alcançada pela radiotelegrafia. O grito, todavia, foi dado próximo e logo me encontrei no local da cena, porém não tão rápido para poder prestar a ajuda necessária. Encontrei um homem que havia escorregado por um despenhadeiro quase vertical, despido de qualquer vegetação, tendo uns 4 metros de largura e superfície completamente lisa, como pude comprovar depois, sem uma greta onde se pudesse meter os dedos. Para salvar esse homem seria preciso materializar pelo menos ambas as mãos e os ombros mas não havia tempo para isso. Em um instante caía no precipício que poderia ter uns mil metros de profundidade.

Impelido por puro sentimento de humanidade, ou o segui em sua queda. Enquanto caía, pude observar o fenômeno que constitui o assunto destes parágrafos, isto é, que quando o corpo alcançou uma velocidade muito grande, os éteres que compõem o corpo vital começaram a sair do organismo e quando o corpo se chocou contra as pedras do fundo, como massa informe, muito pouco éter restara nele. Aos poucos, porém, os éteres componentes se reuniram, reconstituindo os veículos sutis que flutuavam sobre o corpo despedaçado, mas o homem estava em estado de estupor, incapaz de perceber a mudança de situação.

Quando verifiquei que nada poderia fazer, continuei a viagem. Mas, pensando novamente sobre o assunto, ocorreu-me que acontecera algo fora do comum e procurei verificar se os éteres ficam para trás dessa forma em todos os que caem e como e por que isso sucede. Em outro tempo, isto teria sido muito difícil mas o advento dos aviões produziu muitas vítimas. Era, pois, comparativamente fácil examinar os fatos e verificar quando alguém cai de altura



suficiente para adquirir certa velocidade na queda, os éteres superiores abandonam o corpo físico, deixando a pessoa insensível.

Quando o corpo chega ao solo, fica despedaçado mas a vítima pode recobrar a consciência quando o éter se reorganiza de novo. Começa então a sofrer as conseqüências físicas da queda. Se esta continua depois que os éteres hajam saído do corpo, a velocidade crescente da queda acaba por desalojar também os éteres inferiores e o cordão prateado é tudo o que fica preso ao corpo material. Este cordão se parte ao se produzir o impacto contra o solo e o átomo-semente passa pelo ponto de ruptura na forma usual.

Por estes fatos chegamos à conclusão de que a pressão atmosférica normal é que mantém o corpo vital ou etéreo dentro do corpo físico. Quando nos deslocamos com velocidade anormal, a pressão fica reduzida em algumas partes do corpo, formando-se assim um vácuo parcial, daí resultando que os éteres abandonam o corpo e penetram nesse vácuo. Os dois éteres superiores, que são os que estão menos aderidos, são os primeiros que desaparecem e deixam a pessoa inconsciente, depois de reviver, como num relâmpago, o panorama da vida. Se a queda continua, aumentando a pressão de ar na frente do corpo e o vácuo por trás, os éteres inferiores, mais apegados ao corpo, são também impelidos para o exterior e o corpo estará morto antes de chegar ao solo.

Quando um projétil de grande tamanho passa pelo ar, cria um vácuo atrás de si, devido à sua enorme velocidade e se uma pessoa se encontra dentro dessa zona de vácuo ao passar o projétil, sofrerá em conformidade com a sua natureza e com a proximidade do centro de sucção. Sua situação será a inversa da pessoa que cai porque agora o corpo está parado enquanto um objeto exterior produz o vácuo produzindo a saída dos éteres. Se a quantidade de éter deslocado é relativamente pequena e está composta apenas dos terceiro e quarto éteres que são os que governam a percepção sensorial e a memória, provavelmente sofrerá só uma perda da memória e a impossibilidade de sentir as coisas ou de mover-se temporariamente. Esta incapacidade desaparecerá logo que os éteres deslocados se reajustem dentro do corpo físico, coisa muito difícil quando o corpo denso sucumbe e a reorganização tem lugar independentemente desse veículo.

### ***Esclerose ou Endurecimento das Artérias***

Nossos corpos vão se enrijecendo desde a infância até a velhice, devido às substâncias calcárias existentes na maioria dos alimentos que ingerimos. Estas substâncias se depositam primeiramente nas paredes das artérias e das veias, originando o que a medicina chama arteriosclerose ou endurecimento das artérias. As artérias de uma criança pequena são extraordinariamente elásticas, como um tubo de borracha. Mas, enquanto vai crescendo, atravessando as etapas da infância, juventude, maturidade e velhice, as paredes das artérias vão se endurecendo como conseqüência dos depósitos calcários que o sangue deixa ao circular. É assim que, com o tempo, podem ficar sem elasticidade e duras como um cano. Nessas condições as artérias ficam frágeis e podem romper-se ocasionando hemorragia e até a morte. Daí se dizer que uma pessoa é tão velha quanto suas artérias. Se se pudesse eliminar essas substâncias terrosas das artérias e dos capilares, poderíamos gradualmente prolongar a vida e a utilidade do nosso corpo.

Do ponto de vista oculto, não tem muita importância que vivamos ou morramos, já que a morte não implica no aniquilamento mas apenas na mudança de plano da consciência. Todavia, uma vez que conseguimos atravessar o período comparativamente inútil da infância e os

ardentes anos da adolescência e alcançar a etapa do discernimento, quando realmente podemos começar a adquirir experiência, quanto mais possamos prolongar esse tempo de experiência, tanto mais lucraremos. Por esta razão é de algum valor procurar prolongar a vida do corpo.

Com esse objetivo em vista, o primeiro que temos a fazer é aprender a selecionar os alimentos que estão menos impregnados de substâncias obstrutoras as quais causam o endurecimento das artérias e dos capilares. Em geral, essas substâncias são os vegetais verdes e todas as frutas. Logo, é necessário procurar eliminar as substância obstrutoras que já absorvemos, se for possível, embora a ciência ainda não haja encontrado nenhum alimento nem remédio que produza esse resultado. Foi comprovado que os banhos elétricos exercem ação sumamente benéfica, mas não completamente satisfatória. O soro do leite é um dos melhores agentes para desalojar essa substância terrosa, seguindo-se-lhe o suco de uvas. Se são tomadas continuamente e em boa quantidade, estas substâncias diminuirão consideravelmente o endurecimento das artérias.

## **CAPÍTULO VI**

### **HEREDITARIEDADE E ENFERMIDADE**

Lamentavelmente as pessoas atribuem suas más qualidades à hereditariedade, culpando seus pais por elas, ao passo que o mérito das boas qualidades atribuem a si mesmas. Mas o fato mesmo de diferenciarmos o que se herda do que é propriamente nosso, demonstra que existem dois aspectos da natureza humana: a *forma* e a *vida*.

Somos atraídos por certas pessoas devido à Lei de Causalidade e à Lei de Associação. A mesma lei que faz com que os músicos procurem a companhia de outros músicos e se reúnam nas salas de concertos, ou que os apostadores se juntam nos hipódromos e os jogadores nas casas de jogo, ou que as pessoas estudiosas se reúnam nas bibliotecas ou nos centros de cultura, também faz com que as pessoas de tendências e gostos semelhantes, nasçam na mesma família. Quando ouvimos uma pessoa dizer: "Sei que sou extravagante mas não posso evitá-lo, é característica da minha família". Isto é a expressão da Lei de Associação e, quanto mais cedo reconhecermos que devemos vencer os nossos maus hábitos e cultivar a virtude em seu lugar, em vez de atribuí-los à Lei da Hereditariedade, tanto melhor para nós.

O homem é essencialmente Espírito e vem para cá equipado com uma natureza mental e moral que é absolutamente sua, tomando dos seus pais somente os materiais necessários para formar o seu corpo físico. A hereditariedade só é verdadeira no que se refere aos aspectos materiais do corpo denso mas não relativamente às qualidades anímicas que são absolutamente individuais. O Ego que renasce faz algum trabalho em seu corpo denso, incorporando nele a quinta-essência das suas qualidades físicas passadas. Nenhum corpo é uma mistura exata das qualidades dos pais, embora o Ego se veja limitado a utilizar os materiais que pode extrair do corpo do pai e da mãe. Daí um músico encamar onde possa obter o material preciso para formar mãos ágeis e ouvidos delicados, com suas sensitivas fibras de Corti e o ajuste correto dos três canais semicirculares. A composição destes materiais está, todavia, sob o controle do Ego, até o ponto citado.

No feto, na parte inferior da garganta, bem por cima do esterno, existe uma glândula chamada Timo, que é maior durante o período da gestação e que vai se atrofiando gradualmente com o crescimento da criança e desaparece quase completamente aos quatorze anos, em geral, quando os ossos já estão devidamente formados. A ciência tem ficado muito intrigada com a utilidade dessa glândula e várias teorias foram propostas a respeito. Uma entre essas teorias sustenta que a glândula fornece o material necessário à formação dos corpúsculos vermelhos do sangue, até que os ossos estejam devidamente formados na criança, de modo que esta possa fabricar seus próprios corpúsculos. Essa teoria é correta.

Durante seus primeiros anos, o Ego que habita o corpo da criança não está na plena posse do mesmo e reconhecemos que a criança não é responsável pelos seus atos, pelo menos antes dos sete anos, e às vezes até os quatorze. Durante este período a criança não é responsável legalmente pelos seus atos, e assim deve ser porque o Ego que está no sangue, só pode agir adequadamente no sangue de sua própria criação, de modo que, no corpo infantil, no qual o sangue é fornecido pelos pais mediante a glândula Timo, a criança na realidade não é dona de si mesma.

É por esse motivo também que as crianças não falam de si como "eu", mas identificam-se com sua família. São o "filhinho da mamãe ou a filhinha do papai". As criancinhas dizem: "Maria quer isto" ou "Joãozinho quer aquilo", porém tão logo alcancem a idade da puberdade e começam a gerar seus próprios corpúsculos sanguíneos, começam a ouvir de forma positiva: "Eu farei isto", "Eu quero aquilo". Desde esse momento começam a afirmar a sua própria individualidade e a distinguir-se de sua família.

Em vista de tudo isto podemos concluir que o sangue bem como o corpo, durante os anos da infância, são herdados dos pais. Por esse motivo a tendência a certas enfermidades também vem com o sangue: não a enfermidade, mas a tendência. Depois dos quatorze anos, quando o Ego começa a gerar seus próprios corpúsculos sanguíneos dependerá muito da própria pessoa o fato de tendências se manifestarem ou não.

## **CAPÍTULO VII**

### **EFEITOS DO ÁLCOOL E DO TABACO**

A carne e o álcool tendem a excitar a ferocidade humana impedindo que sua visão espiritual penetre os mundos superiores e concentrando-a no plano material. Por isso a Bíblia nos diz que no princípio da era do Arco-íris, a era em que começamos a viver em uma atmosfera de ar puro e límpido, muito diferente da atmosfera nebulosa da Atlântida de que se fala no segundo capítulo do Gênesis, Noé, pela primeira vez, produziu o vinho. O desenvolvimento material foi a consequência de concentrarmos nossas energias no mundo material, o resultado de consumirmos carne e vinho.

O primeiro milagre de Cristo foi converter a água em vinho. *Ele recebera o Espírito Universal no batismo* e não tinha necessidade de estimulantes artificiais. Cristo transformou a água em vinho para dá-lo às pessoas menos evoluídas que o rodeavam. Mas nenhuma pessoa enquanto beber vinho poderá herdar o Reino de Deus. A razão esotérica disto é que enquanto

os éteres inferiores vibram de acordo com o átomo-semente do coração e do plexo solar, mantendo vivo o corpo físico, os éteres superiores vibram com o corpo pituitário e a glândula pineal. Ingerindo o espírito falso que é fermentado *fora* do corpo e que é diferente do espírito fermentado no *interior* pelo açúcar, estes órgãos ficam temporariamente com suas atividades bloqueadas, não podendo vibrar em resposta aos Mundos Superiores. Devido ao abuso cometido durante séculos, o homem deixou de atuar nos mundos superiores. Se bebe demasiado deste espírito alcoólico aqueles órgãos podem despertar ligeiramente, possibilitando a contemplação dos reinos inferiores do Mundo do Desejo e de todo o mal ali existente. É isso que ocorre no chamado "delirium tremens".

Resumindo: como a Evolução da alma depende da aquisição dos dois éteres superiores, dos quais se faz a maravilhosa Veste de Bodas, conforme estes éteres se sintonizem com os órgãos citados da mesma forma que os éteres inferiores se sintonizam com o átomo-semente no coração e no plexo solar, facilmente serão compreendidos os efeitos mortais que, para o homem espiritual, acarretam o álcool e as drogas. Para esclarecer melhor este assunto vamos mencionar um incidente da vida.

Existe um velho ditado que diz: "Uma vez Maçon, sempre Maçon". Isto significa que quem quer que haja recebido a iniciação na Ordem Maçônica, nunca poderá renunciar, porque não pode desfazer-se do conhecimento e dos segredos que aprendeu, da mesma maneira que uma pessoa que vai ao colégio não pode desfazer-se do que aprender nessa instituição. Por conseguinte: "Uma vez Maçon, sempre se será Maçon". De modo idêntico, uma vez convertido em Discípulo, em Irmão Leigo ou membro de uma Escola de Mistérios, sempre seremos Discípulos, Irmãos Leigos ou membros dessa Escola. Embora seja assim, e vida após vida tornemos a nos relacionar com a mesma Ordem a que estivemos filiados nas existências anteriores, podemos, em qualquer vida, conduzir-nos de tal maneira que nos seja impossível perceber isso em nosso cérebro, e, em benefício de todos os estudantes citarei um caso elucidativo.

Quando fui levado ao Templo da Ordem dos Rosacruz na Alemanha, fiquei surpreso encontrando lá um homem que conheci na costa do Pacífico isto é, a quem tinha visto poucas vezes embora nunca tivesse falado com ele. Naquela ocasião parecia ocupar na sociedade a que estávamos vinculados, uma posição muito superior à minha e eu ainda não lhe havia sido apresentado. Contudo, saudou-me calorosamente e parecia ter perfeito conhecimento de sua vinculação com essa sociedade, sobre o nosso encontro nela, etc.. Ao voltar à América esperava obter muitas informações desse Irmão, se tivesse a sorte de torná-lo no Oeste. Quando cheguei à cidade em que estava, alguns amigos comuns disseram que ele me esperava ansiosamente e que queria muito encontrar-se comigo. Portanto, logo que o encontrei, dirigi-me para ele. Sem vacilar dei-lhe um caloroso aperto de mão. Ele também pareceu reconhecer-me. Chamou-me pelo nome e tudo parecia indicar que sabia o que havia ocorrido a ambos enquanto nos encontrávamos fora do corpo. Além disso, dissera-me no Templo que se lembrava de tudo quanto lhe ocorria enquanto estava fora do seu corpo no que acreditei sem vacilação, posto que era de grau muito superior ao primeiro, no qual eu acabara de ser recebido.

No dia do nosso encontro físico, depois de conversar uns momentos, disse-lhe algo que fez com que me olhasse como se eu estivesse enganado. Referi-me a certo incidente que ocorrera em nosso encontro no Templo e parecia que ele nada sabia acerca do mesmo. Embora já houvesse falado tanto fui obrigado a dizer mais, pois do contrário pareceria um tolo. Lembrei-o de que havia afirmado que se recordava de tudo. Ele negou e no final da entrevista

pediu-me insistentemente que procurasse descobrir por que, se era um Irmão Leigo da Ordem Rosacruz, não podia se lembrar do que lhe ocorria quando estava fora do corpo. Segundo me constava, ele esteve em vários serviços do Templo e tinha tomado parte neles, embora ignorasse tudo o que havia ocorrido. O mistério se esclareceu pouco mais tarde, quando soube, por ele mesmo, que fumava e ingeria drogas que lhe obscureciam o cérebro até o ponto de lhe ser impossível lembrar-se das suas experiências psíquicas. Depois que lhe disse isto, fez um valente esforço para livrar-se desse hábito.

Este caso demonstra quão necessário é sermos puros em nossos hábitos e considerarmos o nosso corpo como o Templo de Deus, evitando profaná-lo como evitaríamos profanar a casa de Deus feita de pedras e cimento, que não é nem um milionésimo tão sagrado como o corpo de que somos dotados.

O cérebro, em particular, é o maior e o mais importante instrumento com que realizamos a nossa obra no Mundo Físico e é evidente que não deveremos usar tóxicos nem drogas que o aviltem, impedindo-nos de realizar o progresso que anelamos.

## **Terceira Parte**

### **CURA**

#### **CAPÍTULO VIII**

##### **ORIGEM E DESENVOLVIMENTO DA CURA**

É voz corrente que "o homem tem vida curta e atribulada". Entre tantas vicissitudes da vida, nenhuma nos afeta mais profundamente do que a perda da saúde. Podemos perder a nossa posição econômica ou os amigos com relativa equanimidade, mas quando nos falta a saúde e a morte nos ameaça, até os mais fortes vacilam. Compreendendo a impotência humana, sentimos necessidade de apelar para o socorro Divino mais do que em qualquer outra ocasião. Por isso, a profissão de conselheiro espiritual está sempre associada à cura.

Entre os selvagens, os sacerdotes eram também "curandeiros". Na antiga Grécia, Esculápio era procurado particularmente pelos que queriam ser curados. A Igreja seguiu suas pegadas. Certas ordens católicas continuaram a obra de mitigar os sofrimentos durante os séculos que transcorreram até agora. Em tempos de enfermidade, o "bom padre" vinha como representante de nosso Pai que está nos Céus e o que lhe faltava em conhecimento era suprido pelo amor e pela simpatia - se era de fato, um santo sacerdote - e pela fé que despertava no paciente sua prática sacerdotal. Seus cuidados a respeito do doente não começavam no leito do enfermo nem terminavam com o seu restabelecimento. A gratidão do paciente para com o médico aumentava sua veneração pelo conselheiro espiritual e, conseqüentemente, o poder do sacerdote para auxiliar e animar o seu paciente, aumentava grandemente, sendo o vínculo que os unia muito mais forte do que quando a profissão de médico e de sacerdote estão divorciados.

É evidente que a arte da medicina chegou a um grau de eficiência que só foi possível alcançar com grande devotamento. As leis sanitárias, a extinção dos insetos portadores de enfermidades, são testemunhos monumentais do valor dos métodos científicos modernos. Pode parecer que tudo esteja bem e que não haja necessidade de maior esforço. Mas, na realidade, enquanto a humanidade em conjunto não gozar de perfeita saúde, nada há mais importante do que a resposta a esta pergunta: Como poderemos conseguir e manter uma saúde perfeita?

Além das escolas de medicina e cirurgia que dependem exclusivamente dos meios físicos para curar as enfermidades, surgiram outros sistemas que dependem exclusivamente dos poderes mentais. Já se tornou costume corrente nas organizações que advogam a "cura mental", a "cura pela natureza", etc., a realização de reuniões e a publicação de revistas com testemunhos dos que foram beneficiados por esses tratamentos, mas se os médicos diplomacias fizessem o mesmo, não lhes faltaria, por certo, um igual número de testemunhos acerca de sua eficiência.

A opinião de milhares de pessoas é de grande valor mas nada prova porque outros tantos milhares de pessoas podem sustentar exatamente o ponto de vista oposto. Ocasionalmente uma só pessoa pode ter razão, enquanto o resto do mundo está errado, como aconteceu quando Galileu afirmou que a Terra se movia. Hoje em dia, todo o mundo converteu-se à opinião pela

qual Galileu foi perseguido como herege. Sustentamos que, sendo o homem um ser composto, a cura tem êxito na proporção em que se remedeiem os defeitos nos planos físico, moral e mental do ser.

### *Curar ou Sarar*

Como a grande maioria das pessoas não faz distinção entre curar e sarar, não será demasiado explicar a diferença que consiste principalmente em haver ou não haver cooperação do paciente. Uma pessoa pode sarar outra com massagens ou drogas. Nestes casos, o paciente mantém-se passivo, como o barro nas mãos do oleiro. Não há dúvida de que com tais tratamentos podem desaparecer as afecções e o doente restabelecer-se, mas em geral seu restabelecimento é apenas temporário porque não foram levadas em conta as causas reais da enfermidade; o doente não compreendeu que a doença é a conseqüência da violação das Leis da Natureza, sendo provável portanto que continue fazendo as mesmas coisas que fazia e como resultado a doença poderá retornar. A "cura" é um processo físico. "Sorar" é radicalmente diferente porque neste caso se exige que o paciente coopere espiritual e fisicamente com quem cura.

Para esclarecer este assunto, nada melhor do que estudar a vida e as obras do nosso Mestre, o Cristo. Quando as pessoas iam a Ele para serem sanadas, não esperavam ser submetidas a nenhum tratamento físico porque sabiam que sarariam pelo poder do Espírito. Elas tinham confiança ilimitada nEle, o que era absolutamente essencial, como podemos observar nos incidentes registrados no Capítulo XIII do Evangelho segundo São Mateus, onde se diz que o Cristo foi para o meio das pessoas entre as quais Jesus, o possuidor original do corpo, havia morado em sua juventude. Tais pessoas não viam mais do que o homem exterior e diziam: "Não é este Jesus o filho de José? Não estão conosco seus irmãos?" Elas acreditavam que nada de grandioso poderia sair de Nazaré e as coisas foram feitas de acordo com a sua fé, pois lemos que "ali não fez grandes obras devido à falta de fé".

Mas a fé sem obras é morta e em todos os casos em que Cristo sanou alguém, essa pessoa tinha que fazer alguma coisa: tinha que cooperar com o Grande Médico, antes que a sua cura se efetuasse. Dizia Ele: "Estende a tua mão", e quando a pessoa assim fazia, sua mão ficava sanada. Dizia a outro: "Toma o teu leito e anda", e quando isso era feito, desaparecia a enfermidade. Ao cego mandou: "Vai e banha-te no lago de Siloé", ao leproso: "Vai ao sacerdote e oferece o teu donativo", etc.. Em todos os casos havia necessidade da cooperação ativa da parte daquele que desejava ser sanado. Eram simples pedidos, mas tais como eram, tinham que ser atendidos e a obediência auxiliava o trabalho do Sanador.

Quando Naamã foi a Eliseu, acreditando que o profeta iria fazer um grande passe de mágica e cerimônias para livrá-lo das suas manchas de lepra, ficou decepcionado. E quando o profeta lhe disse: "Vai e banha-te sete vezes no Rio Jordão", ficou irritado até o ponto de gritar: "Não temos grandes rios na Assíria? Por que tenho que lavar-me no Jordão? Que tolice!" Faltava-lhe o espírito de submissão, absolutamente necessário para que o serviço pudesse ser feito e podemos afirmar que se persistisse, jamais teria ficado sanado pelo Cristo da sua enfermidade. Tampouco seriam sanados pelo Cristo os enfermos, se não obedecessem e fizessem o que lhes ordenava. Essa é uma Lei da Natureza absolutamente certa. A desobediência produz a enfermidade. A obediência, envolva ela o lavar-se no Jordão ou o estender a mão, mostrará a mudança de ânimo e a pessoa ficará em situação de receber o bálsamo que pode vir por intermédio do Cristo ou por intermédio de outra pessoa, conforme o

caso. Em primeiro lugar, em todos os casos, as forças curadoras provêm do Pai que está nos Céus, que é o Grande Médico.

Existem três fatores no processo de sarar: primeiro, o poder de nosso Pai Celestial; a seguir, o sanador, e por fim o ânimo obediente do paciente sobre o qual possa agir o poder do Pai por intermédio da pessoa que sana, de tal forma que dissipe todas as enfermidades corporais.

Compreendamos em seguida que todo o Universo está impregnado pelo Poder do Pai, sempre à nossa disposição para sanar todas as enfermidades, de qualquer natureza que sejam: isto é absolutamente certo.

O sanador é o foco, o veículo por cujo intermédio se infunde a energia no corpo do paciente. Se for um instrumento adequado, consagrado, harmonioso, real e bem harmonizado com o Infinito, não há limites para as obras maravilhosas que o Pai realizará por seu intermédio quando a oportunidade se apresentar a um paciente suficientemente receptivo e de mente obediente.

## CAPÍTULO IX

### O MÉTODO DE SARAR DA FRATERNIDADE ROSACRUZ

#### *Por que sanam os Rosacruzes*

Entre a infinidade de tolices que têm circulado nos últimos séculos à respeito dos Rosacruzes, destaca-se uma grande verdade: "Os membros da Ordem se dedicam a sanar os enfermos e têm meios superiores para realizar esse benéfico propósito". As ordens religiosas anteriores buscaram o progresso espiritual mortificando o corpo, porém os Rosacruzes sempre tiveram o maior cuidado com a conservação desse veículo. Existem duas razões para as suas atividades de sanar. Como todos os seguidores fervorosos de Cristo, esperam ansiosamente pelo "dia do Senhor". Sabem que Lúcifer, a falsa Luz da Lemúria, infundiu a paixão, iniciando assim o *pecado original* que causou sofrimento, tristeza e morte. Sabem também que o Cristo, a Verdadeira Luz da vindoura Nova Galiléia, inaugurou a *Imaculada Conceção*, pregando o Evangelho da redenção do pecado pelo *Amor*. O celibato é adequado para os aspirantes do Oriente porque os veículos físicos que formam essas raças estão destinados a desaparecer, mas é contrário ao esquema da Evolução Ocidental porque dela deve surgir uma nova raça e a *geração em pureza* deve ser a diretriz do discípulo nesta parte do mundo. Uma nova raça deverá ser trazida à existência pelo *Amor*, e desta maneira os males que atualmente afligem a humanidade, trazidos pelas gerações que concebem em pecado, cessarão. Até a morte será vencida na Nova Dispensação porque a pureza etérea dos corpos evitará a necessidade de sua renovação.

Embora se fale muito acerca dessa época na Bíblia, um ponto está envolto em mistério impenetrável: "Esse dia ninguém sabe quando será, nem os Anjos do céu, nem mesmo o Filho". Desde que o Evangelho foi pregado pela primeira vez, todos os cristãos, em todos os tempos, anseiam fervorosamente por esse dia em que se manifestarão os Filhos da Luz.



Somente o Pai, o mais elevado Iniciado dos Senhores da Mente, é Quem pode prever o tempo em que a mente egoísta e separatista se submeterá à abnegação e ao unificante Espírito do Amor. Um ponto todavia está bem claro: o homem do futuro não poderá habitar o Novo Céu e a Nova Terra enquanto não tiver construído para si mesmo um corpo chamado, na Bíblia, "Veste Nupcial". Foi o que aconteceu com os degenerados Atlantes, os quais, não possuindo pulmões, não puderam respirar quando mudaram as condições atmosféricas.

É um fato científico que o estado do sangue afeta a mente e vice-versa. Para ter mentalidade sã é mister possuir igualmente um corpo são. Só a mente sã pode transcender à paixão e só um corpo são pode gerar outro que seja puro. Os Rosacruz sempre procuraram sanar o corpo para que possa albergar uma mente sã e um amor puro e para que cada concepção nessas condições, seja um passo à frente para o dia do Senhor que todos esperamos ardentemente. Esta é a razão para as atividades sanadoras e é a razão de ser do nosso lema: "Mente Pura - Coração Nobre - Corpo São".

Está escrito em várias obras que os membros da Ordem fazem o voto de sanar os outros gratuitamente. Esta afirmativa é inexata. Os Irmãos Leigos fazem o voto de *assistir* a todos o melhor que possam *independentemente de retribuição*. Esse voto inclui o trabalho de sanar para os possuidores dessa aptidão, como foi o caso de Paracelso. Ele tinha uma grande capacidade sanadora e procurava combinar a eficiência dos remédios físicos, aplicados em fases astrológicas favoráveis, com a orientação espiritual conveniente. Os que não possuem a faculdade sanadora trabalham em outros setores, *mas todos têm uma característica em comum: nunca cobram pelos seus serviços* e sempre trabalham em segredo, sem clarinadas e rufos de tambores.

Cristo deu dois mandamentos aos Seus mensageiros: "Pregai o Evangelho" (da Nova Era) e "Curai os Enfermos". O primeiro mandamento é tão obrigatório quanto o segundo e, pelas razões que já vimos, são igualmente necessários. Para cumprir o segundo mandamento, os Irmãos Maiores desenvolveram um sistema sanador que combina os melhores pontos das diferentes escolas atuais com um método de diagnóstico e de tratamento tão seguro como simples, com o qual se deu um grande passo na arte de sanar, algo assim como passar das simples areias da experiência para a firme rocha do conhecimento.

É uma boa razão, verdadeira e válida, quando dizemos que procuramos ajudar os outros pelo amor de Cristo. Ele está atualmente encerrado na Terra, penando e esperando o dia da Libertação. A dor e a enfermidade são causadas pela violação das leis da vida; por, isso, o corpo denso se cristaliza, dando maior compressão ao corpo vital e retardando o dia da nossa libertação, bem como da dEle. Ajudando os enfermos a recuperar a saúde, ensinando-os a viver de acordo com as leis da vida, de maneira que possam manter a saúde, estamos, realmente, apressando o dia da Sua volta. Que Deus abençoe nossos esforços e fortaleça nossas mãos na Boa Obra!

### *Auxiliares Invisíveis*

Nosso sistema de curar não é assunto inteiramente espiritual. Utilizamos meios físicos toda vez que é possível. Às vezes enviamos nossos pacientes a um médico, para que obtenha alívio rápido mediante certo tratamento que não poderíamos proporcionar por outros meios. Além disso, a dieta dos pacientes merece nossa maior atenção porque como o corpo é formado de substâncias físicas, na realidade estamos lhe dando remédios quando empregamos os

alimentos adequados. Mas, além disso, o trabalho de curar é efetuado pelos Irmãos Maiores por intermédio de um grupo de Auxiliares Invisíveis a quem estão instruindo.

Estes Auxiliares Invisíveis são os Probacionistas que durante o dia se esforçam por viver uma existência de bondade e serviço, preparando-se para alcançar o privilégio de serem utilizados como instrumentos pelos Irmãos Maiores durante a noite. Estes Probacionistas são reunidos em grupos, de acordo com os seus temperamentos e capacidades. Estão sob a orientação de outros Probacionistas que são médicos, trabalhando todos sob a direção dos Irmãos Maiores que são naturalmente, os Espíritos que animam toda a obra.

A maneira de formar e selecionar um grupo de Auxiliares Invisíveis se baseia no eflúvio dos seus corpos vitais. O primeiro destes eflúvios é obtido quando o Probacionista assina o seu compromisso e é renovado diariamente quando faz suas anotações no formulário correspondente. Enquanto se mantenha fiel e leve uma vida de pureza e serviço, constituirá um elo inquebrantável entre ele e os Irmãos Maiores. Cada grupo de curadores é composto, geralmente, de doze Probacionistas, além do seu Instrutor e em geral, são escolhidos na mesma localidade, porque a noite chega ao mesmo tempo para todos eles. Não seria razoável agrupar um que viva na Austrália com outro que resida no Alasca, porque enquanto um estivesse dedicado ao seu trabalho diário, o outro estaria dormindo. Mas as pessoas residentes na maioria das localidades da América do Norte ou do Sul, têm as mesmas horas de repouso e estes Probacionistas podem ser agrupados de acordo com os seus signos Ascendentes, de maneira que formem um círculo completo.

Emprega-se o mesmo método para encontrar aqueles que escreveram à Sede Central pedindo ajuda, e para selecionar os Probacionistas que serão treinados para trabalharem como Auxiliares Invisíveis. Aos que solicitam ajuda, pede-se que escrevam uma carta com pena e tinta. Desta forma o papel fica impregnado por uma certa quantidade da substância do seu corpo vital que é extraída da carta pelos Irmãos Maiores. Isto proporciona um índice exato do estado do indivíduo de quem procede e que atua como verdadeiro "abre-te sésamo" para os auxiliares que forem encarregados de determinado caso. Graças a ele, têm acesso ao corpo do doente e um número considerável de pacientes que solicitaram o nosso auxílio, escreveram dizendo que sentiam os Auxiliares Invisíveis trabalhando no interior e no exterior de seus corpos. Conforme muda o estado do paciente muda igualmente o registro. Por isso se pede que escrevam com pena e tinta algumas palavras todas as semanas, remetendo-as à Sede Central. Desta maneira os Irmãos Maiores estão em contato contínuo com o seu estado e podem dirigir inteligentemente o trabalho de restauração de sua saúde.

Este trabalho jamais cessa. Continua ininterruptamente porque o Sol está sempre ausente de alguma parte do globo e os Probacionistas dessa parte estão em atividade em seu trabalho curador e prestando auxílio durante as horas de repouso do corpo.

Anatomicamente o homem pertence aos mamíferos, cujos corpúsculos sangüíneos não são nucleados. Os núcleos que se encontram no sangue dos animais inferiores são o ponto de apoio dos Espíritos Grupo mas os animais superiores estão tão adiantados no caminho da individualização, que seu sangue está livre desta influência. No feto, onde a mão atua como Espírito Grupo nas primeiras semanas, ela nuclea o sangue, mas logo que o Ego começa a atuar, a primeira coisa que faz é desintegrar esses corpúsculos sangüíneos nucleados e quando ocorre o nascimento, não resta nenhum corpúsculo nucleado. O Ego é dono do seu veículo, herança que ninguém pode disputar-lhe sob nenhum pretexto. Fazê-lo seria magia negra, saiba-o ou não a pessoa, e mesmo que uma intenção bondosa possa exercer certo efeito mitigante em

outra direção, o fato subsiste, não obstante, de que a pessoa se coloca em terreno perigoso quando procura intrometer-se no sangue de alguém que não o deseje e cujo auxílio não tenha sido solicitado.

Há apenas uma exceção a esta regra. As crianças até a idade da puberdade são, por assim dizer, parte de seus pais, porque ainda têm armazenada na glândula Timo uma essência sangüínea dos pais que ela emprega para produzir o seu próprio sangue durante a infância, enquanto o corpo de desejos vai sendo gerado. Conforme transcorra o tempo, o suprimento da glândula Timo vai se tornando cada vez menor e a criança alcança a realização de sua própria individualidade. Quando a glândula Timo desaparece, o corpo de desejos já alcançou a maturidade suficiente para permitir-lhe tomar parte na alquimia da transmutação do esqueleto Saturnino no veículo Jupiteriano, que assim incorpora a essência do atual corpo físico. Toda interferência no sangue paraliza este processo. Por isso os pais só podem agir em nome da criança até a puberdade fornecendo-lhe o éter que permite o trabalho do Auxiliar Invisível.

O maior inconveniente com que tropeçamos em nossa obra curativa procede da negligência dos pacientes. Nossos pedidos são muito simples. Só pedimos que nos escrevam uma vez por semana, com pena e tinta, de modo que os eflúvios que procedem da mão ao escrever, possam prover os Auxiliares Invisíveis com uma chave de admissão ao organismo do paciente. Mas por simples que seja esta regra, são muitos os que deixam de cumprí-la. Temos em mãos o caso de uma pessoa que durante muitos anos tivera uma vértebra deslocada que foi curada com o nosso tratamento, embora procurasse muitos osteopatas, quiropatas e outros que tentaram em vão colocá-la no devido lugar. Este pobre homem passava a maior parte do tempo deitado, com dores, completamente incapaz de trabalhar. O tratamento dos nossos Auxiliares Invisíveis ajustou sua vértebra que ainda está no lugar. O homem ficou maravilhado e pode voltar ao trabalho. Estava, porém, tão entusiasmado com a idéia de que já estava completamente curado, que descuidou de nos escrever semanalmente, de modo que nossos Auxiliares Invisíveis tivessem oportunidade de manter a vértebra em seu lugar um tempo suficientemente grande para não mais se deslocar. Mais tarde recebemos uma carta que demonstrava que tínhamos razão ao pedir-lhe que escrevesse regularmente. Nessa carta dizia: "Faz algum tempo escrevi que já me sentia curado e que deixaria de escrever-lhes semanalmente. Agora vejo que cometi um grande erro. Desde que suspendi as cartas, minhas costas têm doído e estou ficando novamente curvado, embora a vértebra esteja no seu lugar. Parece-me que estou pedindo demais ao rogar que novamente vos ocupeis de mim, mas não imaginava a influência dos Auxiliares Invisíveis e quanto dependia deles".

### *A Panacéia Espiritual*

Há analogia a entre a vinda de Cristo à Terra e o uso da Panacéia Espiritual de acordo com a lei "assim como é em cima é em baixo". Em cada uma das pequenas células do corpo humano existe uma vida celular separada, porém sobre todas elas está o Ego que as dirige e controla, de modo que ajam harmoniosamente. Durante certas enfermidades prolongadas, o Ego fica dominado de tal forma pelo sofrimento, que deixa de vivificar as células, e então a enfermidade física provoca uma inatividade mental que pode tornar impossível livrar-se da enfermidade, a menos que primeiramente seja dado um impulso especial para dissipar a névoa mental e novamente se estimule a atividade celular. É isto o que a Panacéia Espiritual faz. Da mesma maneira que a Vida do Cristo, no Gólgota, ao irromper na terra, começou a dissipar a crosta de temor criada pela lei inexorável que caía como um manto sobre ela, assim como essa vida lançou milhões de seres humanos no caminho da paz e da boa vontade, assim também, quando se aplica a Panacéia Espiritual, a vida do Cristo nela concentrada, irrompe através do

corpo do paciente e infunde em cada célula a vida e o ritmo que desperta o Ego aprisionado de sua letargia, devolvendo-lhe a vida e a saúde.

A fim de explicar o que é a Panacéia teremos que descrever uma experiência pessoal do autor.

Foi-lhe mostrada, no Templo dos Rosacruz, em certa noite uma substância com a qual o Espírito Universal podia combinar-se instantaneamente, da mesma maneira que grandes quantidades de amoníaco se combinam com a água. Havia três esferas suspensas uma acima da outra, no centro do Templo, encontrando-se a esfera do meio à metade da altura entre o solo e teto. Era maior que as outras duas, que estavam suspensas por cima e outra por baixo. Dentro da esfera central, havia um pequeno recipiente com alguns pacotes que continham certa substância. Depois que os Irmãos se colocaram em determinada posição e quando a harmonia de certa música havia preparado o caminho, subitamente os três globos começaram a brilhar com as três cores primárias: azul, amarelo e vermelho. Para a visão do autor é evidente que durante a transmutação da fórmula, o recipiente que continha os mencionados pacotes tomou-se incandescente com uma essência espiritual que antes não estava lá. Alguns desses pacotes foram utilizados mais tarde pelos Irmãos com êxito instantâneo. Com o seu uso as partículas cristalizantes que envolviam os centros espirituais do corpo enfermo foram dissipadas como por arte mágica e o paciente despertava pela manhã seguinte gozando plena saúde e bem-estar.

## **CAPÍTULO X**

### **A CIÊNCIA DA NUTRIÇÃO**

#### ***Princípios gerais***

Se começarmos pelo veículo denso, considerando os meios físicos de que dispomos para aperfeiçoá-lo e convertê-lo no melhor instrumento possível para o espírito, além de considerarmos os meios espirituais que conduzem ao mesmo fim, teremos que incluir também os demais veículos. Por essa razão seguiremos este método.

O primeiro estado visível do embrião humano é uma pequena substância globular, gelatinosa, semelhante à albumina ou clara de ovo. Neste glóbulo mole aparecem várias partículas de matéria mais sólida que vão aumentando gradualmente de tamanho e densidade até se porem em contato umas com as outras. Os diferentes pontos de contato vão se modificando lentamente, em juntas e estas numa armação de matéria sólida: o esqueleto.

Durante a formação do esqueleto, a substância gelatinosa que rodeia se acumula e muda de forma, até que por fim alcança o grau de organização que conhecemos como feto. Este vai se tornando maior, mais firme e organizado, até que chega o momento do nascimento, quando se inicia a etapa da infância.

O mesmo processo de consolidação que começou com a primeira etapa visível da existência continua a seguir. O ser passa por diferentes etapas: infância, adolescência, juventude, maturidade, velhice, até chegar finalmente à mudança chamada morte.

Cada uma destas etapas se caracteriza por um *aumento de dureza e solidez*.

Há um aumento gradual da densidade e firmeza dos ossos, tendões, cartilagens, ligamentos, tecidos, membranas, e até da substância do estômago, do fígado, dos pulmões e outros órgãos. As articulações tornam-se rígidas e secas. Começam a racharem-se e desgastarem-se com o movimento por causa do fluido sinovial que as lubrifica e amacia, o qual vai diminuindo, tornando-se muito espesso e gelatinoso, de modo que não cumpre o seu propósito.

O coração, o cérebro, todo o sistema muscular, a espinha dorsal, os nervos, os olhos, etc., participam desse processo de solidificação, tornando-se cada vez mais rígidos. Milhões e milhões de diminutos vasos capilares, que se ramificam e difundem como os ramos de uma árvore por todo o corpo, vão secando gradualmente e se convertem em fibras sólidas, impermeáveis à passagem do sangue.

Os grandes vasos sanguíneos, tanto as artérias como as veias, endurecem, perdem sua elasticidade, encolhem-se e tornam-se incapazes de conduzir a quantidade de sangue requerida. Os fluidos do corpo ficam espessos e tornam-se pútridos, carregados de substâncias terrosas. A pele murcha, fica seca e enrugada. O cabelo cai por falta de óleo. Os dentes cariam e caem, também por falta de gelatina. Os nervos motores começam a secar e os movimentos do corpo tornam-se lentos. Os sentidos falham, a circulação é retardada, o sangue pára e coagula nos vasos. O corpo vai perdendo suas faculdades cada vez mais. Antes era elástico, saudável, alerta, flexível, ativo e sensível; depois torna-se rígido, lento e insensível. Finalmente, morre de velhice.

Surge, naturalmente, a pergunta: qual é a causa desta gradual ossificação do corpo, produzindo a rigidez, decrepitude e a morte?

Do ponto de vista puramente físico, os químicos são de opinião unânime de que isso é devido ao aumento do fosfato de cálcio (matéria óssea), do carbonato de cálcio (giz comum) e do sulfato de cálcio (gesso), com um pouco de magnésio e uma quantidade insignificante de outras substâncias terrosas.

A única diferença entre o corpo idoso e o infantil é a maior densidade, firmeza e rigidez do primeiro, causadas pela maior proporção de substâncias calcáreas e terrosas que entram na sua composição. Os ossos da criança compõem-se de três partes de gelatina por uma de matéria terrosa. Na velhice, essa proporção é inversa. Qual a fonte deste acúmulo mortal de substâncias sólidas?

Parece axiomático que todo o corpo é nutrido pelo sangue e que tudo o que o corpo contém, qualquer que seja a sua natureza, esteve primeiro no sangue. As análises demonstram que o sangue tem substâncias terrosas da mesma espécie dos agentes solidificantes. E note-se, que o sangue *arterial* contém maior quantidade dessas substâncias do que o sangue *venoso*.

Isto é muito importante, pois demonstra que em cada ciclo o sangue deposita substâncias terrosas, e é, portanto, o veículo da obstrução do sistema. Sem dúvida, seu conteúdo de substâncias terrosas vai sendo substituído pois, do contrário não poderia continuar tal processo. De onde obtém esse depósito mortal? Não há mais que uma resposta: da comida e da bebida. Não há, absolutamente, outra fonte.

As comidas e as bebidas que nutrem o corpo devem ser, ao mesmo tempo, a fonte primária das substâncias calcáreas, matérias terrosas que o sangue vai depositando em todo o sistema, causando a decrepitude e finalmente a morte. Para sustentar a vida física é necessário comermos e bebermos, mas como há muitas espécies de comidas e bebidas, devemos estabelecer, à luz dos fatos acima mencionados, quais são as que contêm a menor quantidade possível dessa substância destrutiva. Se descobrimos esses alimentos, ser-nos-á possível aumentar nossa vida, pois, do ponto de vista oculto, é desejável viver o maior tempo possível em cada corpo denso, especialmente depois que nos tenhamos iniciado no Caminho. São precisos tantos anos para educar cada corpo em que moramos, durante os anos da infância e da juventude, até que o Espírito possa pelo menos obter algum controle sobre ele, que quanto mais tempo pudermos ter um corpo já adaptado e obediente aos impulsos do Espírito, tanto melhor. Daí ser muito importante que o discípulo consuma alimentos e bebidas que contenham o mínimo de substâncias endurecedoras e que ao mesmo tempo mantenham ativos os órgãos excretórios.

A pele e o sistema urinário são os salvadores do homem, evitando-lhe uma morte prematura. Não fosse por esses órgãos que eliminam a maior parte das substâncias terrosas absorvidas com os alimentos, ninguém viveria mais de dez anos.

Calcula-se que a água corrente, não destilada, que toda pessoa consome em forma de chá, café, sopa, etc., contém carbonatos e outros compostos calcáreos que em quarenta anos, formariam um sólido bloco de cálcio ou de mármore, do tamanho de um homem. É também, digno de nota que embora o fosfato de cálcio seja encontrado na urina dos adultos, não se encontra na das crianças, porque nestas, a rápida formação dos ossos requer a retenção desse sal. Durante o período da gestação, existe muito pouca substância terrosa na urina da mãe, porque quase toda ela é empregada na formação do feto. Em circunstâncias comuns porém, esta matéria terrosa é encontrada na urina dos adultos, e a isso se deve o fato de a vida alcançar a duração que tem atualmente.

A água não destilada, tomada internamente, é o pior inimigo do homem, mas usada exteriormente, é seu melhor amigo, pois mantém os poros da pele abertos, facilita a circulação do sangue e evita sua estagnação, que é a causa dos depósitos do mortal fosfato de cálcio.

Harvey, o descobridor da circulação do sangue, disse que a saúde denota uma circulação livre, enquanto que a enfermidade é o resultado de obstrução na circulação do sangue.

A banheira é um grande auxiliar na manutenção da saúde do corpo e deve ser usada constantemente pelo aspirante à vida superior. A transpiração, sensível ou não, expõe mais substâncias terrosas do corpo do que qualquer outro agente.

Enquanto se forneça combustível e se mantenha o fogo isento das cinzas, continuará queimando. Os rins são importantes na função de lançar fora as cinzas do corpo, mas apesar da grande quantidade de substâncias terrosas arrastadas pela urina, sempre fica bastante, em muitos casos, para formar areias e até pedras na bexiga, causando terríveis sofrimentos e até a morte.

Ninguém deve se enganar acreditando que a água fervida contém menos substâncias calcáreas. A crosta que se forma nas paredes do recipiente em que é fervida, foi ali deixada pela água evaporada, que escapou em forma de vapor. Se se condensar esse vapor, teremos água destilada, que constitui um elemento importantíssimo para manter o corpo sempre jovem.

Na água destilada não existe, absolutamente, a menor quantidade de substâncias terrosas, como também não existe na água da chuva, na neve ou no granizo (a não ser que a tenha apanhado no contato com o telhado, etc.) mas o café, o chá ou sopa, feitos com água comum, por mais fervida que seja, não estão isentos das substâncias terrosas; pelo contrário, quanto mais fervida tenha sido a água, tanto mais carregada de depósitos ficará. Os que sofrem de enfermidades urinárias não deveriam beber jamais água que não fosse destilada.

Quanto aos alimentos sólidos, podemos dizer, de forma geral, que todos os legumes e verduras frescas e as frutas maduras, contêm a maior proporção de substâncias nutritivas e a mínima de substâncias terrosas.

O alimento adequado, tomado a tempo e nas circunstâncias apropriadas, não somente cura como evita as enfermidades.

Supõe-se, geralmente, que o açúcar ou as substâncias sacarinas são prejudiciais à saúde, especialmente para os dentes, causando cáries e dores de dentes. Isto é verdade só em certas circunstâncias. É prejudicial em algumas enfermidades, como na biliosidade e na dispepsia, ou se o mantemos muito tempo na boca, como as balas, mas se é usado com parcimônia, durante a boa saúde, e se aumentamos seu consumo gradualmente conforme o estômago for se acostumando ao seu emprego, ver-se-á que é muito nutritivo. A saúde dos negros melhora enormemente durante a colheita da cana, apesar do aumento de trabalho em que implica. Isto é atribuído à sua indulgência pelo doce caldo de cana. O mesmo pode ser dito dos cavalos, vacas e outros animais que vivem nessas localidades, que gostam muito do melaço que se lhes dá. Engordam muito durante a safra, e seu pêlo se torna brilhante e suave. Os cavalos que são alimentados com cenouras cozidas, durante algumas semanas, ficarão com o pêlo suave e lustroso como seda, devido aos sumos sacarinos desse vegetal. O açúcar é um artigo dietético nutritivo e benéfico e não contém cinzas de nenhuma espécie.

As frutas constituem a dieta ideal. Na realidade, as árvores e as plantas as produzem para induzir o animal e o homem a comê-las a fim de que suas sementes se disseminem, como as flores atraem as abelhas com propósitos similares.

As frutas frescas contêm água da mais pura e da melhor qualidade, capaz de espalhar-se pelo organismo de forma maravilhosa. O suco de uvas é um solvente maravilhoso. Estimula a fluidez do sangue, abrindo caminho através dos capilares já secos e obstruídos, sempre que este processo não esteja muito avançado. Mediante uma cura de suco de uva sem fermentar, as pessoas de olhos fundos e de pele enrugada, ficam louças e radiantes. A permeabilidade aumentada permite ao Espírito manifestar-se mais livremente e com renovada energia.

Considerando o corpo, do ponto de vista estritamente físico, é o que poderíamos chamar um forno químico, sendo o alimento o combustível. Quanto mais exercício faz o corpo, tanto mais combustível necessita. Seria loucura que uma pessoa mudasse sua dieta normal, que durante anos a tem nutrido adequadamente, adotando o novo método sem pensar bem, antes no que seja melhor para si. Eliminar a cara da dieta normal das pessoas acostumadas com ela, minaria a sua saúde. A única maneira segura de proceder é experimentar e estudar as coisas primeiramente, usando o discernimento e a devida sensatez. Não se podem estabelecer regras fixas, pois a dieta é assunto tão individual como qualquer outra característica. Tudo o que se pode fazer é descrever a influencia de cada produto químico, deixando que o aspirante determine seu próprio método.

Nem devemos permitir que a aparência de uma pessoa influencie nosso julgamento a respeito de sua saúde. Geralmente são aceitas certas idéias com relação à aparência que deve ter uma pessoa saudável, mas não há nenhuma razão válida para tal opinião. O rosto rosado pode ser indício de saúde em um indivíduo e de enfermidade em outro. Não há nenhuma regra particular mediante a qual se possa saber se existe boa saúde, salvo o sentimento de bem-estar que é experimentado pelo próprio indivíduo, sem ter em conta sua aparência.

A água é o grande solvente.

O nitrogênio ou proteína é a substância formadora da carne, mas contém algumas substâncias terrosas.

Os açúcares ou hidratos de carbono são os principais produtores de força e energia.

As gorduras produzem calor e são armazenadoras de energia de reserva.

As cinzas são minerais, terrosas e obstruem o sistema. Não devemos temer que não as obtenhamos em quantidades suficiente para a formação dos ossos; pelo contrário, devemos cuidar de ingerir a menor quantidade possível.

A caloria é a unidade simples de calor. Uma libra de castanhas do Pará, por exemplo, contém 49,6 por cento de resíduos (cascas), mas o restante 50,4 por cento contém 1.485 calorias, o que significa que quase a metade do peso são resíduos, enquanto que o resto contém o número de calorias mencionado. Para conseguirmos a maior energia dos nossos alimentos, temos que prestar atenção ao número de calorias que contenham, pois delas conseguiremos a força necessária para realizar nossas tarefas diárias.

O chocolate é um dos alimentos mais nutritivos, mas o cacau em pó é um dos mais perigosos, pois contém quase três vezes a quantidade de cinzas que têm outros alimentos e geralmente dez vezes mais que a maioria. É um alimento poderoso, mas é também um poderoso veneno, pois obstrui o sistema mais rapidamente do que qualquer outra substância.

É claro que no princípio é preciso algum estudo para determinar a melhor alimentação, mas vale a pena, pois assegura saúde e longevidade e o emprego livre do corpo, permitindo nossos estudos e dedicação às coisas elevadas. Depois de algum tempo, a pessoa se familiariza tanto com o assunto que geralmente não precisa dar-lhe nenhuma atenção especial.

Deve-se lembrar, todavia, que nem todas as substâncias químicas contidas nos alimentos são utilizáveis para seu emprego no organismo, porque existem certas porções que o corpo se nega a assimilar.

Dos vegetais digerimos somente uns 83% das proteínas, 90% das gorduras e 95% dos carboidratos. Das frutas assimilamos 85% das proteínas, 90% das gorduras e 90% dos carboidratos.

O fósforo é o elemento particular mediante o qual o Ego pode exprimir o pensamento e exercer sua influência no corpo físico. Também é fato que a proporção dessa substância no corpo corresponde ao grau de inteligência do indivíduo. Os idiotas têm muito pouco fósforo, ao passo que os grandes pensadores têm muito. Também no Reino Animal o grau de consciência e inteligência está em proporção com a quantidade de fósforo contida no cérebro.



Por conseguinte, é da maior importância que o aspirante que usa seu corpo para trabalhos mentais e espirituais, forneça a seu cérebro a substância necessária para esse fim. A maioria dos vegetais e frutas contém certa quantidade de fósforo, mas é curioso que a maior proporção seja encontrada nas folhas, que, em geral, são desprezadas. É encontrado em quantidade considerável nas uvas, nas cebolas, no feijão, no ananás, nas folhas e talos de muitas verduras, no caldo da cana de açúcar, mas não no açúcar refinado.

A seguinte tabela mostra a quantidade de ácido fosfórico de alguns artigos:

O conteúdo de ácido fosfórico em cada 100.000 partes de:

<i>Artigos</i>	<i>Partes</i>
Cevada seca	210
Feijões	292
Beterraba	167
Beterraba (folhas)	690
Centeio	170
Cenoura seca	395
Cenoura (folhas)	963
Semente de linho	880
Talo de linho	118
Pastinaca	111
Pastinaca (folhas)	1.784
Ervilhas	190

Em conclusão, cada aspirante deve escolher os alimentos que digira com mais facilidade, porque quanto mais facilmente os digira, tanto maior energia extrairá deles e tanto mais tempo passará sem que o organismo necessite novo suprimento. O leite nunca deve ser bebido como se bebesse um copo d'água. Tomado dessa maneira forma no estômago uma bola de queijo, quase impenetrável à ação do suco gástrico. Deve ser sorvido lentamente, porque assim irá formando pequenos glóbulos no estômago, que são facilmente assimilados. Os frutos cítricos são poderosos antissépticos e os cereais, especialmente o arroz integral, são antitóxicos de grande eficácia.

Tendo explicado, do ponto de vista puramente material, o que é necessário para o corpo físico, consideraremos agora o assunto do lado oculto, tendo em conta o efeito que se produz nos dois corpos invisíveis que interpenetram o corpo denso.

A fortaleza particular do corpo de desejos está nos músculos e no sistema nervoso cérebro-espinhal, como já sabemos. A energia despendida por uma pessoa quando trabalha em meio a grande excitação ou sob a influência da ira, é um bom exemplo do que dizemos. Nesses momentos todo o sistema muscular está em tensão e não há trabalho que esgote tanto o indivíduo como um acesso de cólera. Estes acessos deixam, às vezes, o corpo exausto durante semanas inteiras. Vemos, portanto, a necessidade de dominar o temperamento, evitando ao corpo denso os sofrimentos ocasionais pela ação desenfreada do corpo de desejos.

Observando o assunto do ponto de vista oculto, toda consciência no mundo físico é o resultado da guerra constante entre o corpo vital e o corpo de desejos.

A tendência do corpo vital é de suavizar e construir. Sua principal expressão é o sangue, e as glândulas, bem como o sistema nervoso simpático, tendo conseguido acesso à fortaleza do corpo de desejos (o muscular e o sistema nervoso voluntário), quando começou a desenvolver o coração como músculo voluntário.

A tendência do corpo de desejos é a de endurecer e, por sua vez, invadir os domínios do corpo vital, obtendo a posse do baço e fabricando os corpúsculos brancos, que não são, como acredita atualmente a ciência, "os policiais do organismo", mas destruidores. Os corpúsculos brancos - estes minúsculos destruidores - são levados pelo sangue ao corpo inteiro. Passam assim pelas paredes das artérias e das veias, cada vez que alguém está irritado, e especialmente nos momentos de forte cólera. Então a avalanche das forças do corpo de desejos entumece as veias e as artérias dando passagem aos corpúsculos brancos que penetram nos tecidos, onde formam bases para a substância terrosa que destrói o corpo.

Tomando a mesma quantidade e qualidade de alimento, a pessoa serena e jovial viverá mais tempo, gozará melhor saúde e será mais ativa que a pessoa cheia de preocupações ou que perde o domínio de si com facilidade, porque esta última difunde por seu corpo mais corpúsculos brancos destruidores do que a primeira. Se um cientista analisasse os corpos desses dois homens, veria que na pessoa bondosa existe muito menos substâncias terrosas do que na irascível.

Esta destruição progride incessantemente e é impossível manter todos os destruidores afastados, nem tampouco isto é conveniente. Se o corpo vital não fosse obstado na sua ação, construiria continuamente, utilizando todas as energias para esse fim. Não haveria consciência nem pensamento. É devido a que o corpo de desejos endureça as partes internas, que se desenvolve a consciência.

Houve um tempo no passado em que exteriorizávamos as coisas concretas, como o fazem os moluscos, deixando o corpo flexível macio e sem ossos, mas nesse tempo também tínhamos a consciência obscura e vaga que têm os moluscos hoje em dia. Antes de podermos nos adiantar foi necessário que retivéssemos essas concreções, e não é difícil comprovar que o desenvolvimento da consciência de qualquer espécie está em proporção direta com o desenvolvimento do esqueleto *interno*. O Ego tem que possuir os ossos sólidos com sua medula semifluida e vermelha, para poder formar os corpúsculos vermelhos necessários à sua expressão. Esse é o mais elevado desenvolvimento do corpo denso.

***Razões para adoção de uma dieta vegetariana.***

A maior parte das pessoas pensa que uma refeição sem carne está incompleta, pois, desde tempos imemoráveis, considera-se axiomático ser a carne o alimento mais revigorante que possuímos. Todos os outros alimentos são considerados como simples acessórios de um ou mais pratos de carne no cardápio. Nada é mais errado, porque a ciência demonstrou experimentalmente, que a nutrição obtida dos vegetais tem maior poder alimentício, e a razão não é difícil de ver quando observamos o assunto do ponto de vista oculto.

A lei da assimilação é que nenhuma partícula do alimento pode vir a formar parte do corpo, a menos que suas forças tenham sido absorvidas pelo Espírito interno porque ele deve ser o regente absoluto e incontestável do corpo, dominando a vida das células, como um perfeito autocrata, pois, do contrário, cada uma delas seria independente, como ocorre quando o Ego abandona o corpo por ocasião da morte.

É evidente que quanto mais obscura seja a consciência de uma célula, tanto mais fácil é sobrepor-se a ela e tanto mais tempo permanecerá sujeita. Os diferentes reinos têm distintos veículos e por conseguinte consciência diferente. O mineral só tem o corpo denso e sua consciência é semelhante à do transe profundo. Por isso é mais fácil assimilar os alimentos do Reino Mineral porque suas células permaneceriam no corpo por mais tempo, evitando-se a necessidade de comer freqüentemente. Mas, infelizmente, o organismo humano vibra com tal intensidade que não pode assimilar diretamente as inertes substâncias minerais. O sal e outras substâncias semelhantes saem logo do organismo sem ser assimilados. O ar está cheio de nitrogênio de que necessitamos para reparar os desgastes e o aspiramos continuamente no nosso sistema mas não podemos assimilá-lo, nem a nenhum outro mineral, enquanto não for primeiramente transmutado no laboratório da Natureza por intermédio dos vegetais.

As plantas têm um corpo denso e um corpo vital o que lhes permite realizar este trabalho, sendo sua consciência como sono profundo, sem sonhos. Desta maneira é fácil para o Ego absorver as células vegetais e conservá-las por longo tempo; daí o grande poder alimentício dos vegetais.

Nos alimentos animais, as células se individualizaram mais e como o animal tem um corpo de desejos que lhe dá uma natureza passional, é fácil compreender que, comendo carne, é muito mais difícil vencer essas células, cuja consciência animal é idêntica à do sono com sonhos, e, além disso, essas partículas não permanecerão muito tempo em sujeição. Por esse motivo a dieta carnívora exige maior quantidade de comida e refeições mais freqüentes do que a dieta vegetal ou frugívora. Se déssemos um passo mais e comêssemos a carne dos animais carnívoros, estaríamos continuamente famintos, porque nesses animais as células alcançaram um alto grau de individualização e tratariam de obter sua liberdade muito mais depressa. Que isto é verdade, o demonstra bem o caso do lobo, do abutre e do canibal, cuja fome é proverbial, e como o fígado humano é pequeno até para cuidar adequadamente das comidas de carne usuais, é evidente que se o canibal vivesse somente de carne humana em vez de usá-la como ocasional "guloseima", logo sucumbiria porque embora o excesso de carboidratos, açúcares, amido e gorduras, causem pouco dano ao organismo, sendo exalados pelos pulmões sob a forma de gás carbônico, ou saindo em forma líquida pelos rins e pela pele, um excesso de carne também é queimado, porém deixa o venenoso ácido úrico. Portanto, já se reconhece que quanto menos carne e comer tanto melhor para o nosso bem-estar.

É natural que desejemos o melhor como alimento, mas todos os animais têm em si os venenos da putrefação. O sangue venoso está cheio de substâncias venenosas que ele vai adquirindo no seu caminho através de todo o organismo e que normalmente deveriam ser expelidas através da urina e da transpiração. Estas substâncias repugnantes se encontram em todas as partes da carne, e quando comemos esses alimentos enchemos nosso corpo com essas toxinas venenosas. Muitas enfermidades são devidas ao nosso emprego da carne.

Existem provas abundantes de que a dieta carnívora estimula ferocidade. Podemos mencionar a conhecida ferocidade das bestas-feras e a crueldade dos índios americanos, comedores de carne, como exemplos típicos. Por outro lado, a força e a docilidade prodigiosa do boi, do elefante e do cavalo, mostram os efeitos da alimentação herbívora nos animais. As nações vegetarianas do Oriente são um argumento incontestável contra os que defendem a dieta carnívora.

Tão logo adotemos a dieta vegetariana, escapamos a uma das mais sérias ameaças à saúde, isto é, a putrefação das partículas de carne incrustadas entre os dentes. Este não é dos menores argumentos para adotar a dieta vegetariana. As frutas, os cereais e demais vegetais são de *decomposição lenta* e cada partícula contém uma enorme quantidade de éter que a mantém viva e fresca durante longo tempo, ao passo que o éter que interpenetra a carne e compõe o corpo vital de um animal, desaparece conjuntamente com o espírito que o animava, ao produzir-se a morte. Logo, o perigo de infecção pelos alimentos vegetais é pequeno, sendo muitos deles antissépticos em alto grau, em vez de venenosos. Isto se aplica particularmente às frutas cítricas: laranjas, limões, toronjas, etc., para não falar do rei dos antissépticos, o ananás, que tem sido empregado freqüentemente para curar uma das enfermidades mais mortais, a difteria, que não é senão outro nome para qualificar a dor de garganta séptica. Assim, pois em vez de envenenar o sistema digestivo com elementos putrefatos das carnes, *as frutas limpam e purificam* o sistema e o ananás é um dos melhores digestivos que o homem conhece. É muito superior à pepsina e não há necessidade de se empregar nenhuma crueldade para obtê-lo.

Existem doze sais no nosso organismo que são vitais e representam os doze signos do Zodíaco. Esses sais são indispensáveis para a formação do corpo. Não são minerais como geralmente se supõe, mas vegetais. Não é possível assimilar diretamente os minerais porque estes não possuem o corpo vital e este corpo é indispensável para que uma substância possa ser incorporada ao nosso organismo. Assim sendo, só poderemos obter os sais minerais através do reino vegetal que os contém.

Há médicos que mandam fazer isto mas não percebem que o fogo que utilizamos no preparo dos alimentos expulsa e destrói o corpo vital das plantas, da mesma maneira que a cremação que deixa, somente, as cinzas ou parte mineral dos nossos corpos. Portanto, se quisermos renovar o suprimento de qualquer sal em nosso corpo, é necessário que o obtenhamos das *plantas cruas*. Assim é que deveriam ser administrados aos enfermos.

Não devemos, todavia, chegar à conclusão de que cada um de nós teria que deixar de comer carne e dedicar-se a comer vegetais crus. Em nosso estado atual de evolução são *muito poucos os* que podem fazê-lo. Temos que cuidar de não elevar muito rapidamente as vibrações de nossos corpos porque para continuarmos nosso trabalho nas condições atuais, precisamos ter um corpo apropriado para as tarefas que devemos realizar. É necessário conservarmos sempre presente este pensamento.

No crânio, na base do cérebro, existe uma chama. Arde continuamente na medula oblongada no extremo da medula espinhal e, como o fogo do altar do tabernáculo, é de origem divina. Este fogo emite um som como o zumbido de uma abelha e constitui a nota-chave do corpo físico. É o arquétipo que o faz soar. É o construtor e unificador das massas de células que conhecemos como "nosso corpo".

Esse fogo arde com chama alta ou baixa, clara ou opaca, conforme o alimentemos. O fogo existe em toda a natureza, *com exceção do Reino Mineral*. O mineral não tem corpo vital e carece, portanto, do condutor para o ingresso do Espírito de Vida, o fogo. Renovamos continuamente esse fogo sagrado parcialmente com as *forças do Sol* que penetram no corpo vital através da contraparte etérea do baço, passando daí ao plexo solar onde toma cor, dirigindo-se logo para cima pelo sangue. Também *alimentamos esse fogo com o fogo vivente que absorvemos dos alimentos crus que comemos e assimilamos*.

Observando o assunto do carnivorismo do ponto de vista ético, vemos que o fato de matar para comer é contra os nossos mais elevados sentimentos. Nos tempos antigos o homem ia caçar como qualquer animal de presa, insensível e rude. Atualmente realiza sua caça no açougue, onde não tem que suportar as cenas repulsivas do matadouro. Se tivesse que ir a esses lugares sangrentos, onde todos os dias se cometem horrores para poder satisfazer os costumes anormais e daninhos, que causam muito mais vítimas que a sede de álcool; se tivesse que manejar o cutelo impiedoso e mergulhá-lo nas carnes palpitantes de suas vítimas, quanta carne comeria? Muito pouca. Mas para fugir desse trabalho repugnante, obrigamos nossos semelhantes a trabalhar nos sangrentos matadouros, matando milhares de animais dia após dia. Eles ficam tão brutalizados que as leis não permitem que tomem parte como jurados em casos sujeitos e pena capital, porque perderam todo sentimento a respeito da vida.

Os animais que matamos também elevam seu grito de protesto contra esse assassinato e forma-se uma nuvem de horror e de ódio sobre as grandes cidades onde existem matadouros. A lei protege os cães e os gatos contra as crueldades. Todos nos alegramos quando os pequenos esquilos, nos parques das cidades, vem apanhar as guloseimas que lhes oferecemos, em nossa própria mão; mas desde que haja possibilidade de ganhar dinheiro com a carne ou com a pele de um animal, o homem perde todo o respeito por sua vida e se converte no ser mais perigoso da terra, alimentando-os e criando-os para ganhar dinheiro, impondo sofrimentos e tormentos a um ser com direito à vida, para amontoar ouro. Temos que pagar uma pesada dívida para com as criaturas inferiores das quais deveríamos ser mentores, mas ao contrário, nos convertemos em seus assassinos e a boa lei que sempre age para corrigir os abusos, a seu devido tempo relegará o hábito de comer animais mortos, como já relegou o canibalismo às práticas obsoletas.

É natural nos animais de presa comer qualquer outro animal que atravesse o seu caminho. Seus órgãos estão constituídos de tal forma que necessitam essa espécie de alimento para sobreviver, *mas tudo está em desenvolvimento*, sempre mudando para algo superior. O homem, em suas primeiras etapas de desenvolvimento, era também como os animais de presa, em muitos sentidos. Porém, deve converter-se em um deus e, portanto, deve deixar de destruir em tempo oportuno para começar a criar.

A alimentação carnívora estimulou o engenho humano de ordem inferior no passado e portanto já serviu ao seu propósito na evolução; mas agora estamos no umbral de uma nova etapa evolutiva na qual, o serviço abnegado e o sacrifício de si mesmo produzirão o crescimento espiritual da humanidade. A evolução da mente proporcionará uma sabedoria muito superior as nossas mais grandiosas concepções atuais, mas antes de que nos seja

conferida essa sabedoria, temos que nos tornar tão *inofensivos* como pombas pois, do contrário, existiria o perigo de que a utilizássemos com fins egoístas e destrutivos, o que seria grave ameaça para nossos semelhantes. Para evitar tal contingência, é necessário adotar-se a dieta vegetariana.

Não existe outra vida no Universo além da vida de Deus; e "nEle vivemos, nos movemos e temos o nosso ser". Sua Vida anima tudo que existe e por isso é fácil de compreender que quando *tiramos a vida* estamos destruindo uma forma de vida que foi criada por Deus para Sua manifestação. Os animais inferiores são Espíritos em evolução e têm sensibilidade. Seu desejo de experiência é que os faz construir suas várias *formas*; e quando as destruimos, privámo-los da oportunidade de obter essa experiência. Retardamos sua evolução em vez de ajudá-lo e chegará o dia em que sentiremos profunda repugnância ante o pensamento de converter nossos estômagos em cemitério de cadáveres dos animais assassinados. Todos os verdadeiros cristãos se absterão de comer carne por pura compaixão e compreenderão que toda vida é a Vida de Deus e que é errado causar sofrimento a qualquer ser sensível.

Em muitos lugares da Bíblia fala-se da "carne" mas é evidente que não faz referência à carne como alimento. No capítulo do Gênesis onde se determina pela primeira vez o alimento para o homem, é dito que comerá de toda árvore e de toda erva que tenha semente, "e será para ti como se fosse carne". As pessoas mais evoluídas de todos os tempos se, abstiveram de comer carne. Vemos, por exemplo, Daniel, que era um santo e um sábio, pedir para não ser forçado a comer carne pedindo que dessem legumes a ele e a seus companheiros. Também fala-se dos filhos de Israel no deserto, dizendo que sentiam falta de comer carne, e que seu Deus se irritou contra eles por esse motivo.

Há um significado esotérico no que seja alimentar a multidão com peixe; mas se nos limitamos ao ponto de vista estritamente material, podemos resumir tudo que dissemos reiterando que chegará o tempo em que nos será impossível comer carne ou peixe, da mesma maneira que já passamos da etapa do canibalismo.

Sejam quais forem as tolerâncias que se tenham permitido no bárbaro passado, todas elas desaparecerão no futuro altruísta, quando uma sensibilidade mais refinada despertará em nós um sentido mais profundo dos horrores que implicam na gratificação dos nossos gostos carnívoros.

### ***Necessidade de uma Dieta Atraente e Equilibrada***

Na mais sublime de todas as orações é-nos ensinado pelo Cristo a rogar por nosso pão de cada dia, mas nas condições contemporâneas. quantas vezes conseguimos em vez de pão uma pedra!

Devido à nossa civilização materialista com os seus frigoríficos e outras formas artificiais de conservação, os nossos alimentos são de tão má qualidade que em vez de nutrir o corpo como deveriam, esgotam-no e tornam vulnerável às enfermidades. A palavra "indigesto" seria um qualificativo muito suave para a comida que se serve nos lugares destinados à alimentação pública.

Até no próprio lar, o que se põe na mesa para nutrir e sustentar o corpo com boa saúde, não é mais do que uma simulação alimentícia, mascarada com vários temperos e molhos para torná-lo agradável, porque geralmente comemos mais para satisfazer o paladar do que para nutrir nossos corpos.

Por outro lado, não se pode negar que algumas pessoas que dizem cozinhar cientificamente, que professam ser vegetarianos e rigorosos em sua noção de como o alimento deve ser preparado, parecem desconhecer o fato de que a comida pode ser apetitosa e ao mesmo tempo nutritiva e que não existe incompatibilidade entre a exigência de cozinhar adequadamente e o prazer proporcionado ao paladar. Na realidade se poderia dizer que a menos que o alimento seja preparado de forma que agrade o paladar e seja ao mesmo tempo sadio e nutritivo, não satisfará seus propósitos. O sentido do gosto nos foi dado para que possamos desfrutar de nossa comida, para que possamos recebê-la com alegria e dar-lhe as boas-vindas ao nosso corpo, porque isso favorece a assimilação e a nutrição, ao passo que os alimentos desagradáveis são prejudiciais para quem os recebe e não se assimilam facilmente. Este fato deve ser tido sempre em conta: não importa o quanto comamos mas o quanto assimilamos.

Algumas pessoas que não receberam instruções adequadas sobre este importante assunto da nutrição e às quais se tem dito que os legumes, ervilhas, feijões, etc., podem substituir a carne, começam a devorar estes vegetais em grandes quantidades, depois de abandonar o regime carnívoro. É verdade que os feijões contêm mais proteínas do que os bifos; mas a proteína contida nos feijões não é assimilada com facilidade. Fica sempre uma grande quantidade de resíduos e de ácido úrico nesses alimentos, o que se deve ter em conta porque se sua ação não for equilibrada com boa quantidade de verduras, produzir-se-ão resultados desastrosos. Importa recordar também que não se deve comer verduras na mesma refeição com os legumes mais pesados. Outros há que, depois de abandonar a dieta carnívora, começam a viver de pão, batatas e outros alimentos similares que contêm muito amido, com o resultado de que ficam desnutridos e anêmicos.

Uma dieta satisfatória tem que ser equilibrada em todos os sentidos e não podemos esperar os devidos resultados a menos que estudemos com cuidado a dieta requerida para manter o corpo em bom estado de saúde.

A dieta, como a saúde, tem que se determinar individualmente e não se podem estabelecer normas gerais para todos. Ao mesmo tempo podemos dizer que quanto menos carne comamos, tanto melhor será nossa saúde. Mas se queremos abster-nos dela por completo, é absolutamente essencial que estudemos uma boa tabela de valores alimentícios, de modo que possamos obter as proteínas necessárias dos vegetais que comeremos. Ninguém pode sentar-se à mesa e obter suficiente alimento se ingere só os vegetais que se fornecem como acessórios dos pratos de carne; tem que consumir também feijões, ervilhas, nozes e alimentos idênticos, ricos em proteínas, que substituam a carne, pois do contrário, sentirá fome.

### ***O papel dos estimulantes na evolução***

O espírito alcoólico, que é fermentado *fora* do corpo, está sendo substituído pelo açúcar, que fermenta *dentro*. No passado era indispensável um estimulante para levantar o Espírito do homem da letargia que lhe produzia a dieta carnívora e as orgias e bacanais que se celebravam nos templos antigos, que atualmente nos enchem de horror, eram de imenso valor ao desenvolvimento humano. Conforme vá aumentando o consumo de açúcar, diminuirá o do álcool e concomitantemente o nível ético irá se elevando. O homem torna-se mais altruísta e mais semelhante a Cristo em proporção ao emprego que faça do estimulante que não embriaga,

sendo por isso o movimento de temperança um dos fatores mais poderosos para apressar a volta do Cristo.

É evidente que o progresso evolutivo eleva os reinos inferiores bem como a humanidade. Os animais, especialmente as espécies domésticas, já estão alcançando a individualização, já se tendo iniciado sua retirada da manifestação atual. Como resultado, em breve não será possível obter alimento carnívoro. Então terá soado a hora do álcool, porque só os que comem carne necessitam bebê-lo.

Entretanto a vida vegetal está se tornando mais sensível. Os ramos laterais das árvores produzem mais do que os verticais, porque nas plantas, assim como em nós, a consciência é o resultado das atividades antagônicas das correntes dos corpos vital e de desejos. Os ramos horizontais são percorridos pelas correntes de desejos que circundam nosso planeta e que agem tão poderosamente na espinha dorsal horizontal dos animais.

As correntes de desejos vão despertando a adormecida vida vegetal nos ramos laterais para um grau de consciência mais elevado do que os dos ramos verticais, os quais são atravessados em todo o seu comprimento pelas correntes vitais que se irradiam do centro da terra. Desta maneira, a seu tempo, as plantas também se tornarão demasiado sensíveis para alimento e o homem terá que ir buscá-lo em outra parte.

Hoje possuímos considerável capacidade para trabalhar com as substâncias químicas minerais; modelamo-las em forma de casas, navios e outras construções que evidenciam nossa civilização. Somos os donos dos minerais que se encontram *fora do* nosso organismo, mas falta-nos o poder para assimilá-los até que as plantas transformem os cristais em cristalóides.

Nosso trabalho com os minerais exteriores está elevando sua vibração continuamente, o que os prepara para serem usados internamente.

Mediante a alquimia espiritual podemos construir o templo do Espírito, conquistar o barro de que fomos feitos e qualificar-nos como verdadeiros Mestres Maçons, preparados para trabalhar nas esferas elevadas.

### ***O jejum como meio de cura e de crescimento anímico***

Não é difícil conceber que no Ocidente, mais pessoas morram por comer demasiado do que comer pouco. Em certas condições, o jejum durante um ou dois dias é, sem dúvida, benéfico; mas assim como há glutões, também há outros que vão ao extremo oposto, jejuando em excesso. Aí reside o grande perigo. O melhor sistema é comer moderadamente e tomar os alimentos adequados. Então, não haverá nenhuma necessidade de jejuar.

Se estudarmos a química da alimentação, saberemos que certos alimentos têm propriedades valiosas para o organismo em caso de se produzir alguma desordem, e então tais alimentos têm o valor de remédios. Todas as frutas cítricas, por exemplo, são magníficos antissépticos, *com os quais se evitam doenças*. Todos os cereais, especialmente o arroz, são antitóxicos; destroem a enfermidade e os germes da putrefação. Assim, pois, conhecendo estas propriedades medicinais dos diferentes alimentos, podemos facilmente obter o que queremos para curar nossas doenças mais comuns, em vez de jejuar.



Na Antiga Dispensação eram exigidos sacrifícios de bois e bodes para obter-se o perdão dos pecados, porque o homem estimava suas posses materiais mais do que atualmente, e sentia agudamente a perda desses animais quando era obrigado a dá-los para esse fim. Os homens eram obrigados a oferecer no altar de sacrifícios suas mais queridas posses, para cada violação que cometiam aparecendo-lhes Deus como um amo e senhor muito severo, sendo perigoso incorrer em seu desagrado. Mas em tudo isso havia um significado esotérico que atualmente começa a ser difundido exotericamente, e esse ensino não aceita sacrifícios de animais, nem dinheiro nem nenhuma outra posse; exige que cada um faça sacrifício de si mesmo. Era isto o que se ensinava aos aspirantes nas Antigas Escolas de Mistérios quando estavam preparados para o ritual místico da Iniciação.

Explicava-se-lhes o mistério do corpo vital, como era composto de quatro éteres, etc., ensinando-lhes as funções dos dois éteres inferiores, comparadas com as dos dois superiores. Aprendiam, assim, que todas as funções animais do corpo dependiam da densidade dos éteres inferiores e que os dois éteres superiores constituíam o corpo-alma, que é o veículo do serviço. Aspiravam então, naturalmente, cultivar essa gloriosa vestimenta mediante a abnegação, dominando as tendências da natureza inferior, como o fazemos atualmente.

Estes fatos eram mantidos no maior segredo para as massas em geral, ou melhor, deveriam ser mantidos em segredo; mas alguns neófitos se esqueceram, com grande anseio de chegar à realização de que somente mediante o serviço desinteressado e a mais completa abnegação se consegue o Traje Dourado Nupcial, composto pelos dois éteres superiores. Acreditavam que a máxima oculta encerrada nos seguintes versos:

"Ouro no cadinho,  
Trabalhado ao fogo;  
Leve como os ventos,  
Cada vez mais puro"

significava somente que logo que a natureza inferior, isto é, a escória era expulsa - não importando como se descobrisse algum meio fácil para consegui-lo - ficaria somente o outro composto dos éteres superiores, o corpo-alma no qual poderiam entrar nos mundos invisíveis sem tropeços nem obstáculos. E raciocinavam dizendo que como o éter químico é o agente da assimilação, podiam eliminá-lo do corpo, não alimentando convenientemente o veículo físico.

Porém, o resultado obtido por essas pessoas mal guiadas e seus seguidores estava muito longe de ser o que buscavam e obtinham os que eram preparados nas Escolas de Mistérios. Nela ensinava-se aos candidatos, antes e sobretudo, que *o corpo é o Templo de Deus*, e que profaná-lo, destruí-lo ou mutilá-lo de qualquer forma, é grande pecado. A satisfação dos apetites corporais é um pecado, certamente uma profanação que envolve certa retribuição, porém, não é mais repreensível do que a prática do jejum com vistas ao crescimento anímico. *O reto viver não consiste nem em jejum nem em banquetes*, mas em dar ao corpo os elementos necessários para mantê-lo com saúde, com toda sua força e eficiência como instrumento do Espírito. Portanto, o jejum como meio de crescer animicamente, é um mau sistema que produz, precisamente, os efeitos contrários aos que desejam conseguir seus pouco esclarecidos seguidores.

### *O valor saudável dos alimentos indigestos*

Parece absurdo, à primeira vista, dizer que quanto mais indigestos são os alimentos tanto melhor será nossa saúde; mas, se esta afirmação não é tomada literalmente, é uma verdade. Os alimentos que geralmente consideramos indigestos, porque sentimos um certo desconforto depois de comê-los, geralmente nos incomodam porque foram completamente digeridos, enquanto que outros alimentos, que são praticamente indigeríveis e, portanto, em certo sentido não são realmente alimentos, nos fazem sentir em perfeito bem-estar.

A falta de apreciação destes fatos essenciais constitui o fundamento das dificuldades que muitas pessoas experimentam quando adotam o que chamam de regime vegetariano. Na maioria dos casos sofreram perturbações digestivas antes de deixar de comer carne, e em sua maioria adotaram uma dieta sem carnes com a esperança de que se produza um milagre e recuperem a saúde. Por conseguinte, sentem-se amargamente decepcionadas, porque longe de experimentar alguma melhora, sentem-se, em muitos casos pior, pois continuam com seus erros dietéticos em todos os outros sentidos, de modo que seu novo regime, do ponto de vista da saúde é mil vezes pior que a dieta mista comum; e, sabe Deus, se essa já não era muito ruim. De fato, em vez de se admirar de que o corpo enfraqueça sob o esforço causado pela imprudência dietética, realmente é maravilhoso que consiga se manter apesar dos abusos e maus tratos a que está submetido.

Ocorre frequentemente que as pessoas que nos procuram em busca de saúde, admitem que cometem os erros dietéticos mais atrozes, completamente ignorantes de que estão procedendo mal. Comem quatro ou cinco vezes por dia pastéis, ovos, carne, café, pão branco, batatas, tortas, queijo, etc., e logo se espantam por não se sentirem bem. Estas pessoas julgam que não têm maus hábitos. Fumam uns tantos cigarros, bebem alguns copos de cerveja, talvez um ou dois coquetéis; vivem sujeitas ao que chamam uma "dieta natural"; deitam-se às dez ou onze horas da noite, e se congratulam por se julgarem modelos para os demais. Regra geral, quando são advertidas de que estão cometendo sérios erros, ficam estupefatas e não acreditam. Parecem duvidar de seus próprios sentidos quando se lhes diz que estão se matando com seus alimentos. Verdadeiramente estão cavando sua própria sepultura com seus dentes.

E assim é, não porque seus alimentos sejam indigestos, mas justamente porque faltam em sua alimentação substâncias indigeríveis que se misturem com os alimentos superconcentrados que constituem os principais elementos dessa dieta. A esse respeito, tais pessoas não são piores do que as que vivem à base de uma dieta composta de alimentos concentrados como as ameixas secas, nozes, passas, etc..

Elas comem também alimentos altamente concentrados; obtêm proteínas das nozes e carboidratos das passas, mas falta-lhes a indispensável, embora indigerível celulose, que proporcione o volume necessário, causando a excitação do conduto intestinal, indispensável para provocar o peristaltismo e as secreções dos fermentos digestivos necessários.

Não há dúvida de que o trigo integral é muito mais nutritivo, agradável ao paladar e saudável do que a farinha do trigo comum que é composta somente de uma porção do amido do grão. Seu valor, do ponto de vista da saúde, não se deve ao fato de ser digerível com mais facilidade do que o pão branco, pois, na realidade, não o é. Nem o grande benefício do pão integral é devido aos sais minerais que contêm e que são indispensáveis para a formação do corpo, sais estes que estão ausentes do pão branco. Convém lembrar que assim como uma parte das proteínas contidas na carne e do fósforo contido no peixe ficam sem digerir, assim também

acontece com o fósforo e as proteínas contidos no pão de trigo integral. Não assimilamos todas as proteínas e sais minerais contidos nas partes mais grossas do trigo integral. Mas embora o pão branco seja completamente digerível e deixe pouca cinza, sempre que seja bem feito, as partes mais grossas da farinha de trigo integral passam pelo trato intestinal sem ser digeridas, mas dão-lhe suave massagem que, de certo modo, estimula o intestino, provocando um fluxo de sangue que o mantém limpo e sadio. Não se forma um bolo tão pequeno e quase sem resíduos como acontece com os alimentos muito concentrados e, portanto, tampouco se formam gases nocivos, deixando o sistema intestinal puro e limpo.

Compare-se a ação nos intestinos de alimentos tais como os ovos, a carne e o queijo, que se assimilam quase por completo e não deixam resíduos volumosos que sirvam para limpar o conduto uma vez assimilada a comida, com a ação de vegetais como os legumes (empregados parcimoniosamente) nabos, cenouras, aipo, cebola, etc., que contém todos os elementos da carne, além do volume indispensável, composto de substâncias fibrosas, que são as únicas que podem limpar o conduto intestinal, eliminando todos os produtos deletérios e deixando o organismo em condições saudáveis.

O arquétipo determina a forma e o aspecto de uma pessoa os quais serão conservados enquanto for mantido o estado de saúde normal; mas, com os nossos desmandos dietéticos, freqüentemente mudamos a forma e o aspecto, de tal maneira que a energia do corpo é usada no processo de eliminar uma enorme quantidade de alimentos que não podemos assimilar e assim emagrecemos. Acontece o contrário quando a capacidade de eliminação é pobre. Sobrevem então a obesidade com a formação de tecidos adiposos, devido a uma dieta antinatural. Quando se adota uma dieta científica, as pessoas excessivamente magras devido a um regime errôneo, engordam e as obesas, cujo excesso de carnes se deve à mesma causa, perdem peso.

### ***Resultado das refeições muito freqüentes***

Outra causa de desordens digestivas é o hábito de comer a toda hora. As pessoas que têm o hábito de comer cinco ou seis vezes por dia, dizem que tem fome e tem que comer ou se sentem mal. Na realidade, esse apetite resulta de uma perturbação estomacal e o alívio que se experimente se deve ao peso dos alimentos que dificultam as secreções do estômago.

Se dizemos que é criminoso dar morfina a uma pessoa viciada pelo simples fato de desejá-la, embora isso proporcione um alívio temporário dos seus sofrimentos, deveríamos aplicar a mesma lógica às pessoas que estão habituadas ao excesso de alimentos. Isto não é simples teoria mas o resultado de experiências efetuadas em animais e em seres humano, nas quais a incidência de sofrimentos revelou a predominância de condições digestivas antinaturais. Não existem barreiras para os que possuem visão espiritual e que podem ver a ação peristáltica do estômago e dos intestinos, quando o sistema tenha sido sobrecarregado. Vê-se que os alimentos exudam um gás venenoso que é lançado para a periferia da aura pelo corpo vital do homem, enquanto está com saúde. Mas quando sua vitalidade se debilita e o fluxo das forças solares através do baço está abaixo do normal, este gás venenoso se mantém em torno da região abdominal como uma larga faixa negra que envenena todas as atividades orgânicas do corpo enquanto estiver ali. Quando uma pessoa faz três refeições diárias, há uma pequena oportunidade para que se dissolva essa faixa venenosa, gerada por uma refeição, antes de se tomar a seguinte. Mas, se as refeições são tomadas com intervalos de poucas horas não há a menor oportunidade de que o paciente se livre dessa nuvem venenosa e por conseguinte, o

seu estado vai se agravando cada vez mais. Isso contribui para encurtar a duração da vida a um ponto tal que o próprio indivíduo se surpreenderia se pudesse avaliá-lo.

Por estas razões, todos os que desejam obter e conservar uma saúde normal, devem se acostumar a comer somente duas ou três vezes por dia, frugalmente, tendo cuidado em assegurar antes nutrição do que um grande volume, pois a amarga verdade é o fato de que mais pessoas morrem por comer demais do que por comer de menos.

## **CAPÍTULO XI**

### **A ASTROLOGIA COMO AUXILIAR NA ARTE DE CURAR**

#### *A base astrológica da cura*

É fato bem conhecido do médico moderno que o estado do sangue, e, por conseguinte, de todo o corpo, muda de acordo com o estado mental do paciente, e quanto mais o médico empregar a sugestão como auxiliar dos remédios, tanto mais êxito obterá. Todavia, são poucos os que aceitariam o fato de que tanto nosso estado mental como o físico são influenciados pelos raios planetários, que mudam com o movimento dos respectivos planetas.

Desde que foi reconhecida a existência da radioatividade, as investigações levaram a constatar que todos os corpos celestes lançam partículas radioativas no espaço. Na telegrafia sem fio demonstra-se-nos que as ondas etéreas viajam rapidamente e seguramente através do espaço e atuando por meio do manipulador de acordo com a nossa vontade. Sabemos também que os raios do Sol nos afetam de modo diferente pela manhã, quando nos atingem horizontalmente, do que ao meio-dia, quando caem sobre nós perpendicularmente. Se os raios luminosos do Sol, que se movem rapidamente, produzem mudanças físicas e mentais, por que não teriam efeito correspondente os raios persistentes dos planetas mais lentos? Estes raios planetários têm realmente essas influências sobre a nossa saúde, constituindo um importante fator que não pode ser ignorado por nenhum cientista que se ocupe com o bem estar do corpo humano. Por isso podemos obter resultados mais rápidos, quando os raios estelares são mais propícios para a cura de uma determinada enfermidade ou para o tratamento com remédios preparados sob condições auspiciosas.

Se os médicos estudassem a ciência da Astrologia, poderiam diagnosticar com eficiência, dependendo um esforço muito menor do que os médicos leigos nessa matéria. Alguns médicos já estão percebendo este fato e descobriram experimentalmente que os corpos celestes têm influência sobre o corpo humano. Por exemplo, quando o autor esteve em Portland, Oregon, ouviu um médico dizer que se realizasse uma operação enquanto a Lua está no crescente, isto é, entre a Lua Nova e a Lua Cheia, sempre teria êxito, não se devendo apresentar complicações. Por outro lado, quando as circunstâncias o obrigavam a realizar uma operação quando a Lua estava no minguante, isto é, entre a Lua Cheia e a Lua Nova, sempre havia perigo de complicações e as operações nunca eram tão satisfatórias como as que realizava enquanto a Lua estava no crescente.

A maneira de descobrir as peculiaridades do Espírito que habita no corpo do paciente, consiste em calcular seu horóscopo e ver quais os momentos propícios para a administração das drogas, dando as ervas adequadas no tempo devido. Paracelso fazia assim e sempre obteve êxito com seus pacientes: nunca se enganou. Hoje existem alguns que utilizam a Astrologia com esses propósitos; o autor por exemplo a está utilizando para diagnosticar em muitos casos. Sempre pode prever as crises no estado do paciente: as passadas, as presentes e as futuras, o que capacitou para aliviar as pessoas que sofriam de diversas enfermidades.

A Astrologia só deveria ser utilizada com essa finalidade e jamais ser degradada para adivinhar o futuro e ganhar dinheiro, porque, como todas as ciências espirituais, deve ser empregada somente em benefício da humanidade, sem nenhuma consideração mercenária.

Nosso sistema solar é constituído por 7 Planetas de forma aproximadamente esférica. Cada uma destas esferas tem sua própria nota-chave, emitindo um som que é diferente do som de qualquer outro corpo celeste. Um ou mais deles vibram em sincronia particular com o átomo-semente do Ego que está buscando incorporação. Este planeta corresponde à "tônica" da escala musical, e embora as notas de todos os planetas sejam necessárias para construir completamente o organismo, cada corpo se modifica e diferencia de acordo com o impacto básico dado pelo planeta mais harmonioso que se converte assim no regente dessa vida. O que acontece com a música terrestre também sucede com a celeste; há harmonias e dissonâncias e elas se imprimem no átomo-semente ajudando a formar o arquétipo. Formam-se assim linhas vibratórias de energia que mais tarde atraem e ordenam as partículas físicas como os grãos de areia se distribuem em figuras geométricas ao se passar um arco de violino pelo prato de bronze que os contém.

O corpo físico forma-se mais tarde segundo estas linhas vibratórias arquetípicas, e desta maneira vem a expressar exatamente a harmonia das esferas, tal como ressoava no período de sua construção. Este período, todavia, é mais longo do que o da gestação e varia de acordo com a complexidade da estrutura requerida pela vida que procura manifestação física. O processo de construção do arquétipo não é contínuo porque quando os aspectos dos planetas emitem sons aos quais o átomo-semente não pode responder, essas vibrações apenas passam sobre o átomo-semente ficando este à espera de um novo som que possa empregar para continuar formando o organismo no qual vai expressar-se.

Assim sendo, o organismo terrestre que cada um de nós habita é modelado de acordo com as linhas vibratórias produzidas pelo som das esferas. As dissonâncias que se manifestam como enfermidades são provocadas, em primeiro lugar, pelas desarmonias espirituais internas. É evidente também que se conseguirmos obter conhecimento exato das causas diretas dessas desarmonias e as remediarmos, as manifestações físicas da doença logo desaparecerão. Esta informação pode ser conseguida pela consulta ao horóscopo natal porque nele cada planeta em sua casa e signo exprime harmonia ou desarmonia, saúde ou enfermidade. Portanto, todos os sistemas de cura são adequados somente na medida em que se tomem em consideração as harmonias e desarmonias estelares expressas pela roda da vida: o horóscopo.

Embora as leis da Natureza normalmente governem os reinos inferiores de maneira absoluta, podem ser neutralizadas por leis espirituais quando se trata dos reinos superiores. Por exemplo, o perdão dos pecados, quando reconhecidos e confessados, com o devido arrependimento, neutraliza a ação exclusiva da Lei de Conseqüência, a lei que exige "olho por olho e dente por dente".

Quando Cristo utilizou o corpo de Jesus na terra e curou os enfermos, Ele, que era o Senhor do Sol, encerrava em Si a síntese das vibrações estelares, da mesma maneira que a oitava musical contém todas as tonalidades da escala, e portanto podia emitir de si mesmo a influência planetária corretiva requerida em cada caso. Ele sentia a desarmonia e sabia imediatamente como desfazê-la em virtude de Seu exaltado desenvolvimento. Não tinha necessidade de nenhum preparo prévio pois obtinha os resultados instantaneamente, substituindo a desarmonia planetária causadora da enfermidade que estava curando, pela harmonia. Só em um caso recorreu à lei superior e disse: "Levanta-te; teus pecados estão perdoados".

Sucedo o mesmo com o método de cura Rosacruz pois depende do conhecimento das discordâncias planetárias que causam a enfermidade e da influência corretiva que pode remediá-la. Isto tem sido suficiente em todos os casos de que temos notícia até agora. Existe, todavia, um sistema mais poderoso que pode ser utilizado de acordo com as leis superiores, as quais podem acelerar o restabelecimento em casos muito antigos, e, em certas circunstâncias, onde exista um sincero e sentido reconhecimento de culpa, este poderá apagar os efeitos da enfermidade antes que o destino frio duro decreta o contrário.

Quando contemplamos com visão espiritual uma pessoa enferma, tenha ou não seu corpo extenuado, torna-se evidente que os veículos sutis são muito mais tênues do que durante a saúde. Por isso não transmitem ao corpo físico a quota necessária de vitalidade, e assim fica mais ou menos quebrantado. Mas qualquer que seja o estado de extenuação do resto do corpo físico, certos centros tênues mesmo quando gozamos de perfeita saúde, em grau diverso de desenvolvimento espiritual do homem ficam obstruídos em maior ou menor grau de acordo com a gravidade da enfermidade. Isto se aplica especialmente no que concerne ao centro que se encontra entre as sobrancelhas. Nesse ponto o Espírito está emparedado, às vezes a tal ponto que perde todo o contato com o mundo externo e com o seu progresso, de sorte que se concentra de tal forma sobre si mesmo e sobre o seu próprio estado que só a completa ruptura com o corpo físico pode pô-lo em liberdade. Este processo pode durar muitos anos e, nesse tempo, as discordâncias planetárias que produziram a enfermidade inicial podem ter desaparecido, mas o paciente já não está em condições de se valer dessas circunstâncias favoráveis. Nesses casos é necessária uma emissão espiritual especial, para levar à alma a mensagem de que "seus pecados foram perdoados". E uma vez que tenha ouvido essa mensagem, pode responder à ordem: "Toma o teu leito e anda".

No estado atual da humanidade ninguém alcançou, nem de Perto, a estatura espiritual do Cristo; por conseguinte, ninguém pode exercer Seu poder nesses casos extremos, pois existe atualmente tanta necessidade dessa poder em manifestação ativa, como há dois mil anos. O Espírito compenetra tudo no nosso planeta mas em graus diferentes. Tem mais afinidade com algumas substâncias do que com outras e sendo uma emanção do Princípio Crístico, é o Espírito Universal que constitui o Mundo do Espírito de Vida, que restaura a harmonia sincrônica do corpo.

### *Leis de compatibilidade e de receptividade sistemática*

Existem duas leis básicas na ciência da Astroterapia ou cura por meio dos raios estelares. Uma é a Lei de Compatibilidade e a outra é a Lei da Receptividade Sistemática. Mediante o

conhecimento e a aplicação inteligente dessas leis os enfermos recuperam a saúde muito mais depressa do que de qualquer outra maneira e com o mínimo de esforço da parte do médico.

No momento da concepção, a Lua está no grau que constitui o Ascendente do nascimento. O corpo vital é então colocado no útero materno, como matriz em torno da qual irão se agrupando os elementos químicos que formarão o corpo físico. O corpo vital emite um som semelhante ao zumbido de uma abelha. Durante a vida, este som etéreo atrai e fixa os elementos químicos do nosso corpo, de maneira que formem órgãos e tecidos. Enquanto as ondas sonoras etéreas do nosso corpo vital estiverem em harmonia com a nota-chave do nosso arquétipo, os elementos químicos com que nutrimos nosso corpo denso serão devidamente distribuídos e assimilados, mantendo-nos em estado de saúde, estejamos gordos ou magros, rosados ou pálidos, seja qual for a nossa aparência exterior. Mas desde que as ondas sonoras do corpo vital destoem da nota-chave do arquétipo, esta dissonância provoca desordens no agrupamento dos elementos químicos do nosso alimento, de uma maneira incompatível com as linhas de força do arquétipo.

Manifestam-se então a eliminação imperfeita dos resíduos e o acúmulo de toxinas e crescimento anormais ou estados enfermícios de toda espécie, continuando a enfermidade até que se tenha restabelecido a harmonia do corpo vital. Uma vez eliminada a causa invisível, os efeitos visíveis desaparecem e a saúde é restaurada. Podemos, pois, ver que a enfermidade incipiente se manifesta no corpo vital antes que o corpo físico comece a mostrar sinais de perturbações, e que a restauração do corpo vital também precede a convalescença do corpo físico.

Quando uma pessoa em bom estado de saúde sofre um acidente, seu corpo vital fica ileso e somente dias depois poderá sentir toda a extensão do dano causado. Se a pessoa sobrevive ao choque produzido pela máxima dissonância entre o corpo vital e o arquétipo, as probabilidades são boas para a recuperação.

O tom da vibração etérea do corpo vital é determinado pelo signo ascendente, pela razão dada. Cada um dos doze signos produz um som diferente do dos outros signos, da mesma maneira que cada uma das doze notas da escala cromática difere das outras. Algumas notas se unem harmoniosamente, produzindo efeito agradável, enquanto que outras são basicamente discordantes e ferem nossa sensibilidade. De modo análogo, a harmonia dos signos ascendentes faz algumas pessoas combinarem entre si e as tornam capazes de se ajudarem e se curarem umas as outras quando seja necessário, enquanto que as pessoas cujos signos ascendentes são desarmônicos entre si, não podem prestar e nem receber ajuda entre si.

A primeira consideração a ter em conta, quando se está tratando de um caso, é descobrir a relação espiritual básica entre o médico ou curador e o paciente. Se a Lei de Compatibilidade mostra harmonia, as perspectivas são boas e prometem um rápido restabelecimento, mas se há discordâncias, o paciente deve dirigir-se a outro médico com quem se encontre em harmonia.

Este é o sistema utilizado pelos Irmãos Maiores para distribuir os diferentes pacientes entre os Auxiliares Invisíveis e é a chave do êxito que temos tido para beneficiar a todos os que se dirigiram a nós pedindo auxílio.

Astrologicamente existem quatro elementos: Fogo, Ar, Terra e Água. Os planetas são focos por meio dos quais se projetam as influências dos signos sobre a criança recém-nascida, dando o tom do corpo, especialmente se se encontram no Ascendente. O êxito do médico varia

na proporção que sua constituição se harmonize com o ascendente do paciente seja ígneo, terrestre, aéreo ou aquoso.

Quando no horóscopo de uma pessoa, Saturno ocupa qualquer grau zodiacal que se encontre dentro da primeira ou da sexta casa de outra, essas pessoas são incompatíveis e incapazes de se beneficiarem mutuamente. Marte e Urano também têm efeito maligno, mas sua força desaparece rapidamente: pode ser comparada à mordida de um cão "terrier". Mas a influência de Saturno é como dentada de um "bull-dog": profunda, demorada, "que não solta".

O Sol é o grande reservatório da *Vida*, exatamente o oposto de Saturno. Por isso é fácil compreender que sua posição é particularmente benéfica para certas classes de pacientes e em certas enfermidades. Esta influência é determinada por sua posição nas triplicidades. Os que têm o Sol em um dos signos ígneos, têm grande poder curativo sobre as pessoas que sofrem de enfermidades regidas por esses signos, enquanto que os que têm o Sol em signos aéreos, dominam as enfermidades comuns a tais signos, e assim sucessivamente. Os que nasceram sob o signo cardeal de determinada triplicidade, têm grande êxito no tratamento dos casos agudos das afecções pertencentes a esses três signos, enquanto que quem tenha o Sol em um signo fixo pode curar muito bem as enfermidades crônicas dessa triplicidade. Os nascidos com o Sol em signo comum são os que têm menos êxito como curadores, mas têm mais poder em acalmar os enfermos, produzindo muitas vezes seu restabelecimento graças à influência tranquilizante que exercem sobre os nervos do paciente. Essas pessoas são as indicadas para enfermeiras, sempre que pertençam à mesma triplicidade, especialmente quando existem desordens mentais ou quando as enfermidades físicas forem causadas por preocupações mentais.

Assim, pois, as pessoas nascidas quando o Sol se encontrava nos signos ígneos: Aries, Leo ou Sagitário, têm êxito particularmente no tratamento das enfermidades do coração, da cabeça, da medula espinhal, da região femural, das febres, etc. Os nascidos em abril, com o Sol em Aries, são os melhores para tratar os casos agudos dessas enfermidades. Os nascidos em agosto com o Sol em Leo, teriam mais êxito nos casos crônicos, onde outros fracassariam, e se esses médicos contam com os serviços de um enfermeiro ou enfermeira que tenha o Sol em Sagitário, contarão com a ajuda que ninguém poderia igualar. O mesmo ocorre com as demais triplicidades.

### ***Influência da Lua na Cura***

A Lua é o corpo celeste que faz as cousas acontecerem e tudo quanto os demais planetas prognosticam não produz fruto enquanto a Lua não levar à culminação.

Dentro do corpo humano produz-se como uma maré, um fluxo e refluxo, semelhante ao que se produz no mundo externo. Há períodos críticos em certas enfermidades que podem ser facilmente determinados pela Lua. Por isso, é muito importante que todos compreendam a influência desse planeta extraordinário.

Existe uma força cósmica que culmina na Lua Nova e outra quando a Lua está Cheia. Tudo o que se inicia na Lua Nova aumenta em intensidade e culmina ao produzir-se a Lua Cheia. Esse período marca o fluxo da vida que vem do Sol e que é refletida pela Lua. Esta força é um grande auxílio para construir o corpo e mantê-lo em boa saúde. Da Lua Cheia à Lua Nova esta força luminosa vai ficando obscura e tudo quanto se haja começado, começa a se desvanecer até desaparecer.



Sabendo que a Lua tem estas duas influências, segundo esteja crescente ou minguante, é fácil deduzir que deve ser levada em conta nos tratamentos. Todos eles, como por exemplo as drogas, podem dividir-se em duas classes gerais: estimulantes e sedativos. A primeira classe tem um efeito mais eficiente se usada durante o quarto crescente, ao passo que a outra é muito mais efetiva se usada no minguante.

A regra geral é a seguinte: desde o tempo da Lua Nova até a Lua Cheia, os estimulantes produzem o efeito máximo e os sedativos o mínimo. Devem ser diminuídas as doses dos estimulantes e aumentadas as dos sedativos. A exceção é quando a Lua crescente se aproxima da conjunção com Saturno. Nessa ocasião devem ser dadas maiores doses de estimulantes e menores de sedativos. Quando a Lua está em crescente e se aproxima da conjunção com Marte e Mercúrio, os estimulantes têm seu efeito máximo e os sedativos o mínimo.

Quando a Lua crescente está em bom aspecto com Júpiter e Vênus, o estímulo cardíaco produz os resultados mais duradouros. As palpitações são tratadas mais efetivamente quando a Lua está minguando e os aspectos dos planetas mencionados são favoráveis.

Os estimulantes cardíacos devem aplicar-se com grande cuidado quando os aspectos lunares com esses planetas são desfavoráveis e especialmente quando a Lua é Nova. Os anestésicos também podem produzir casos fatais nessas ocasiões. Inibindo as funções do nervo pneumogástrico até certo ponto, aquietamos a ação do coração; isto equivale à aplicação de um sedativo na Medicina. A manipulação deste nervo do modo descrito, equivale à aplicação de um estimulante medicinal.

### *Polaridades planetárias*

Estudando o magnetismo devemos ter presente que tratamos de uma energia invisível, e o melhor que podemos fazer é explicar a forma em que se manifesta no Mundo Físico, como fazemos quanto tratamos de qualquer outra força. O Mundo Físico é o mundo dos efeitos; as causas permanecem ocultas a nossos olhos embora estejam mais próximas de nós do que nossos pés e nossas mãos. A Força encontra-se ao nosso redor, sempre invisível, somente perceptível pelos efeitos que produz.

Por exemplo, se tomamos um prato cheio de água e a deixamos congelar podemos ver miríades de cristais de gelo, formosas figuras geométricas. Estas figuras mostram as linhas de força ao longo das quais se congelou a água. Estas linhas estavam presentes antes que a água se congelasse, mas permaneciam invisíveis até que se produzissem as condições necessárias para sua manifestação.

Da mesma maneira existem linhas de força que se produzem entre dois pólos de um ímã. Não são vistas nem sentida, até colocarmos limalha de ferro próximo à elas: a limalha formará então determinada figura geométrica. Estabelecendo as condições necessárias podemos fazer com que as linhas de força da Natureza mostrem seus efeitos movendo nossas carruagens levando nossas mensagens a milhares de quilômetros de distância, etc., mas a *força* em si, está sempre invisível. Sabemos que a força magnética passa em ângulo reto com a corrente elétrica que lhe dá origem; conhecemos a diferença entre as manifestações das correntes elétricas e das magnéticas, que dependem uma da outra, mas jamais vimos nenhuma delas, embora ambas sejam os servos mais valiosos que possuímos atualmente.

O Magnetismo pode ser dividido em "mineral" e "animal", embora na realidade seja um só. Mas o primeiro tem muito pouca influência sobre os tecidos animais e o segundo é geralmente impotente quando age sobre os minerais.

O Magnetismo mineral deriva diretamente da pedra ímã que se emprega para magnetizar o ferro. Este processo dá ao metal assim tratado a propriedade de atrair o ferro. Esta espécie de ímã é muito pouco empregada porque seu magnetismo se dissipa gradualmente e além disso é muito fraco em relação ao volume, principalmente porque a força magnética não pode ser controlada como nos chamados "ímãs permanentes".

O "eletroímã" é também um ímã "mineral". Consiste simplesmente em uma peça de ferro envolvida por inúmeras voltas de arame. A força deste ímã varia em proporção ao número de voltas do dito arame e a intensidade da corrente elétrica que passa por ele.

A eletricidade está em toda parte ao nosso redor em estado difuso, não se podendo utilizar com fins industriais até que tenha sido *comprimida* e forçada a passar pelos cabos elétricos mediante poderosos *eletroímãs*. Para termos eletricidade é indispensável, em *primeiro lugar ter magnetismo*. Antes de pôr-se em marcha um gerador elétrico, seus "campos", que não são mais do que eletroímãs, têm que ser magnetizados. Se assim não for, é inútil girá-lo o tempo que se quiser pois jamais gerará corrente nem para acender uma lâmpada nem para levantar um grão de areia. Tudo depende de que exista *primeiramente* o magnetismo. Depois que o magnetismo tenha estabelecido, sempre deixa um resíduo quando se pára o gerador. Esse resíduo é chamado de "magnetismo residual" e serve de núcleo de força inicial para reativar o magnetismo toda vez que se põe novamente em marcha o gerador.

Todos os corpos vegetais, animais e humanos são apenas mineral transformado. Todos procedem inicialmente do reino mineral em primeiro plano e a análise química dos corpos das plantas, dos animais e do homem demonstra esse fato além de qualquer dúvida. Demais, sabemos que as plantas obtêm seu sustento do solo mineral e tanto o homem como o animal comem minerais ao ingerirem as plantas como alimento. Mesmo quando o homem como os animais, está absorvendo minerais compostos, obtendo assim do alimento tanto as substâncias minerais como a força magnética que contêm.

Vemos esta força manifestando-se no sangue como "hemoglobina", ou seja a substância vermelha corante do sangue que atrai o oxigênio dador da vida, quando se põe em contato com ele nos milhões de diminutos vasos capilares dos pulmões, levando-o consigo por todo o corpo, através desses vasos capilares que unem as artérias e veias. Por que é assim?

Para podermos compreender isso temos que nos familiarizar um pouco mais com a forma pela qual o magnetismo se manifesta no uso industrial.

Sempre há dois campos magnéticos ou um múltiplo de dois no gerador ou motor, sendo cada "campo" alternado: um "pólo norte" e outro "pólo sul". Se queremos ligar dois ou mais geradores em "múltiplo" e forçar a eletricidade gerada no mesmo cabo condutor, o primeiro requisito é que as correntes magnéticas nos respectivos campos magnéticos corram na mesma direção.

Não sendo assim, eles não correndo juntos, gerariam correntes indo em *direções opostas* e queimando os fusíveis. Isso ocorreria porque os pólos de um gerador que deveriam atrair se repelem e vice-versa. O remédio consiste em trocar os terminais dos cabos que magnetizam o

campo. A corrente magnética de um gerador se tornará idêntica à do outro e eles correrão suavemente juntos.

As mesmas condições regem a cura magnética. Ao nascer, as forças estelares impregnaram cada um de nós com certa intensidade vibratória ou polaridade magnética que constitui o nosso batismo planetário ao inalarmos nosso primeiro alento. Esta característica vibratória vai-se modificando durante nossa peregrinação pela vida mas o impulso inicial permanece impassivelmente o mesmo e, portanto, o horóscopo natal é o que retêm o maior poder vital na existência para determinar nossas simpatias e antipatias, assim como todas as demais coisas. Na realidade, seu pronunciamento é muito mais seguro do que nossos gostos e desgostos conscientes.

Algumas vezes encontramos pessoas das quais aprendemos a gostar mesmo que nos dêem a sensação de exercerem uma influência prejudicial sobre nós que não podemos explicar e que, portanto, procuremos nos afastar delas. Uma comparação do seu horóscopo com o nosso revelará logo a razão e se somos bastante sábios para escutar sua advertência, logo a seguiremos pois do contrário, tão certo como os planetas girarem em torno do Sol, viveremos para lamentar nossa negligência em não obedecer ao que "está escrito".

Todavia, existem também muitos casos em que não sentimos antipatia nenhuma por certas pessoas, embora o horóscopo a revele e se examinarmos os signos comparando ambos os horóscopos, podemos nos sentir inclinados a confiar em nossos sentimentos mais do que nos prognósticos estelares dos horóscopos. Mas isso também nos trará atribulações, porque a polaridade planetária se manifestará a seu tempo, a menos que ambas as partes sejam suficientemente evoluídas para dominar seus astros pelo menos até certo ponto. São poucas as pessoas que se encontram nessas condições. Se utilizarmos nossos conhecimentos astrológicos para comparar os horóscopos pelo menos das pessoas que se ponham em contato com nossas vidas, poderemos evitar a nós e a elas muitos desgostos. Isto é particularmente aconselhável acerca do médico e dos seus pacientes e sobretudo a respeito da pessoa com quem se pretende contrair matrimônio.

Quando alguém está enfermo a resistência orgânica está no mais baixo nível e por esse motivo não está em condições de resistir às influências externas. Daí terem as vibrações do sanador um efeito irresistível e embora esteja animado dos propósitos mais altruístas, desejando verdadeiramente influir em benefício do paciente, se os astros lhe são adversos no momento do nascimento, seu magnetismo pode ter um efeito prejudicial sobre o paciente. Por este motivo é necessário que todo sanador tenha um bom conhecimento de Astrologia e da Lei de Compatibilidade, pertença aos que curam por magnetismo ou à escola de médicos, porque estes últimos também infundem suas vibrações magnéticas na aura do paciente e ajudam ou obstaculizam, conforme a harmonia e sintonização que exista com a polaridade planetária do enfermo.

O que dissemos acerca do sanador aplica-se decuplicadamente à enfermeira ou enfermeiro porque estes estão com o paciente praticamente todo o tempo e seu contato com ele é muito mais íntimo.

Para o médico, enfermeira e paciente, a compatibilidade fica determinada pelo Signo Ascendente, Saturno e a Sexta Casa. Se os signos ascendentes se harmonizam em sua natureza, de modo que todos tenham signos ígneos, terrestres, aéreos ou aquosos, estão em perfeita

harmonia. Mas se o paciente tem como Ascendente um signo aquoso e o médico ou a enfermeira um signo ígneo, os efeitos serão deploráveis.

É necessário também assegurar-se de que Saturno, no horóscopo do médico ou da enfermeira, não se encontra em nenhum dos signos do zodíaco que estejam dentro da sexta casa do paciente.

## **CAPÍTULO XII**

### **BASES TERAPÊUTICAS DA LUZ, DA COR E DO SOM**

#### *Deus é Luz*

Cada vez que meditamos nessas três palavras, nos banhamos em uma fonte espiritual de profundidade insondável e cada vez que repetimos esta meditação, mais mergulhamos na profundidade divina e mais nos aproximamos do nosso Pai que está nos céus.

Cada ano que passa, com a ajuda dos mais potentes telescópios que o engenho e a habilidade mecânica do homem foram capazes de construir para penetrar nas profundezas do espaço, torna-se mais evidente que a Luz é infinita porque Deus de onde ela provém, também é infinito.

Verdadeiramente Deus é *Uno* e indivisível. Desenvolve dentro do Seu Ser tudo quanto existe, assim como a Luz branca contém todas as cores. Mas aparece tríplice em manifestação, da mesma maneira que a luz branca é refratada nas três cores primárias: Azul, Amarelo e Vermelho. Seja onde for que virmos estas três cores, elas são símbolos do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Os raios primários da vida divina se difundem ou irradiam do Sol e produzem a Vida, a Consciência e a Forma em cada um dos portadores de luz, os planetas, chamados "os Sete Espíritos ante o Trono". Seus nomes são: Mercúrio, Vênus, Terra, Marte, Júpiter, Saturno e Urano.

Cada um dos 7 Planetas recebe a luz Solar de maneira diferente de acordo com sua proximidade da órbita central e a constituição da sua atmosfera e dos seres em cada um deles e conforme o estado de seu desenvolvimento, havendo afinidade por alguns raios solares. Absorvem a cor ou as cores que lhes são afins e refletem o resto sobre os demais planetas. Estes raios refletidos levam em si o impulso da natureza dos seres com que estiveram em contato.

Assim a luz e a vida divinas entram em contato com cada planeta, seja provindo diretamente do Sol, ou, seja refletida de algum dos outros seis planetas irmãos e da mesma maneira que a brisa do verão que passou pelos campos floridos, leva consigo a fragrância combinada de todas as flores, assim também as sutis influências do Jardim de Deus nos trazem os impulsos combinados de todos os Espíritos e nessa luz multicolorida vivemos, nos movemos e temos o nosso ser.

Os raios que procedem diretamente do Sol produzem iluminação espiritual, ao passo que os raios refletidos pelos demais planetas aumentam a consciência e o desenvolvimento moral, enquanto que os raios refletidos pela Lua produzem crescimento físico.

Mas assim como cada planeta só pode absorver certa quantidade de uma ou mais cores, de acordo com o estado geral da Evolução que nele haja, assim também cada ser que há na terra, seja mineral, vegetal, animal ou humano, pode absorver e aproveitar só certa quantidade dos vários raios que se projetam sobre a Terra. O resto não os afeta nem lhes produz sensação, de maneira análoga ao que ocorre com os cegos que não tem consciência da luz nem da cor que existem ao seu redor.

A Luz Branca do Sol contém as sete cores do espectro. O ocultista, porém, vê até doze cores existindo cinco entre o vermelho e o violeta, além do vermelho, laranja, amarelo, verde, etc., do espectro visível. Quatro dessas cores são totalmente indescritíveis, mas a quinta - isto é, a que se encontra no meio das cinco - tem a cor da flor do pessegueiro recém aberta. Esta é a cor do corpo vital. Os clarividentes treinados que a descrevem como azul acinzentado ou vermelho acinzentado, etc., estão tentando descrever uma cor que não tem equivalente no Mundo Físico, pelo que se vêem obrigados a usar o símile que lhes parece mais aproximado na nossa linguagem.

Quando se misturam as três cores primárias aparecem quatro cores adicionais; as três cores secundárias: laranja, verde e púrpura, cada uma resultante da mistura de duas cores primárias e uma cor (o índigo) que contém toda a gama das cores, formando assim as sete cores do espectro. (Vermelho e amarelo dão o alaranjado; azul e amarelo dão o verde; azul e vermelho formam a púrpura.)

A cor de Marte é vermelha; a de Vênus, amarela; a de Mercúrio, violeta; a da Lua, verde; a do Sol, alaranjada; a de Júpiter, azul; a de Saturno, índigo; e a de Urano, amarela. Podemos combinar estas cores para obter delas o efeito desejado. Na realidade, é a cor complementar que se vê no Mundo do Desejo que produz o efeito das cores físicas. Se desejamos restringir alguém em quem Marte predomine demais, devemos utilizar as pedras, as cores e os metais de Saturno, que serão úteis, mas se queremos ajudar alguém que seja melancólico e taciturno, lançaremos mão das pedras, cores e metais de Marte para favorecê-lo.

No Mundo Físico o vermelho tende a excitar e dar energia, enquanto que o verde tem efeito calmante e refrescante, mas sucede o contrário quando vemos o assunto do ponto de vista do Mundo do Desejo. Lá, a cor ativa é a complementar e é a que tem, sobre nossos desejos e emoções, o mesmo efeito que atribuímos à cor física. Falamos do ciúme, gerado pelo amor impuro, como de um monstro de olhos verdes.

Observando a aura das pessoas, o clarividente desenvolvido observa a cor vermelha da ira, o cinzento do medo, o azul escuro da preocupação, o vermelho sombrio do ódio, o véu negro do desespero, etc. Um matiz azul celeste suave indica esperança, otimismo, o despertar do sentimento religioso. A cor azul mostra o tipo de espiritualidade mais elevada, mas esta cor não aparece fora do corpo denso a não ser nos homens de elevada santidade. Usualmente só o amarelo é visível.

Nas raças menos evoluídas a cor básica da aura é o vermelho sombrio, como o do fogo que arde devagar, indicando a natureza apaixonada e emocional delas. Se examinarmos outras pessoas que se encontram em uma etapa mais elevada da evolução, veremos que a cor básica

irradiada por elas é de matiz alaranjado, mistura do amarelo do intelecto com o vermelho da paixão. A cor dourada natural é o raio do Cristo que busca sua expressão química no oxigênio, um elemento solar e, conforme avançamos no caminho da Evolução, os que não sejam religiosos fanáticos, adquirirão um matiz dourado em suas auras, devido aos impulsos altruísticos que são comuns no Ocidente.

Existe íntima conexão entre a cor e o som. Quando se toca certa nota aparece simultaneamente certa cor. No mundo celeste a cor e o som estão sempre presentes, mas o som é que dá origem à cor. Pitágoras falava da harmonia das esferas, mas não usava essa expressão como simples frase poética. Existe, realmente, essa harmonia. São João nos diz que "No princípio era o Verbo ... e sem Ele, nada do que foi feito se faria." Este foi o Fiat criador que deu existência ao mundo. Ouvimos também falar da música celestial, porque do ponto de vista do Mundo Celeste, tudo se cria primeiramente em termos de sons que modelam depois a matéria concreta na multiplicidade de formas que vemos ao nosso redor. O som rítmico ordenado é o criador de tudo quanto existe: - o criador e sustentador de todas as formas.

Na visão esotérica do ocultismo, todo o Sistema Solar é um imenso instrumento musical, citado na mitologia grega como sendo a "Lira de Sete Cordas de Apolo, o Radiante Deus Solar". Existem doze semitons na escala cromática, o mesmo número que encontramos nos céus nos signos do Zodíaco. E como temos as sete notas fundamentais no teclado do piano, temos também os sete planetas. Os signos do Zodíaco podem ser considerados como a caixa sonora da harpa cósmica e os sete planetas são as cordas; emitem sons diferentes conforme passam pelos diversos signos e, portanto, influenciam a humanidade de diferentes maneiras. Se essa harmonia falhasse por um só instante ou se se produzisse a menor discordância nessa orquestra celestial, todo o Universo seria destruído pois a música pode destruir bem como construir. Isto tem sido demonstrado pelos grandes músicos. Por exemplo o neto do imortal Félix Mendelssohn esteve experimentando o poder do som nesse sentido durante vários anos. E chegou à conclusão de que uma vez que encontremos a nota chave de um edifício, ponte ou qualquer estrutura, podemos arrasá-los fazendo ressoar essa nota de forma suficientemente forte e demorada.

Nosso sorriso de dúvida quando ouvimos a história de Josué e das muralhas de Jericó, não tem mais razão de ser. O som do chifre de carneiro, sem dúvida, era a nota-chave daquelas muralhas que foram abaladas pelo passo rítmico do exército que se preparava para o clímax final. A marcha ritmada de muitos pés, pode destruir qualquer ponte e por esse motivo se ordena aos soldados marcharem sem cadência quando atravessarem pontes.

Assim, pois, vemos que cada planeta tem uma nota-chave que é a soma total dos ruídos que nele se produzem, combinados e harmonizados pelo Espírito Planetário interno. Esse som pode ser distinguido pelo ouvido espiritual. Como disse Goethe:

"O Sol entoa sua antiga canção,  
Canto rival entre esferas irmãs;  
Segue ao longo do seu curso prescrito,  
Em caminhos trovejantes, através dos anos."  
"Ressoa aos ouvidos do espírito proclamando que chegou o novo dia,

Com grande barulho rangem os pétreos portões,  
E surge o carro de Febo, suas rodas girando, cantando,  
Que som intenso trás a luz".

As vibrações sonoras invisíveis têm grande poder sobre a matéria concreta. Tanto constroem como destroem. Se se coloca uma pequena quantidade de pó fino sobre um prato de bronze ou de vidro e se passa um arco de violino pela sua borda, as vibrações que se produzem farão com que o pó forme formosas figuras geométricas. A voz humana também pode produzir essas figuras, sempre as mesmas para a mesma nota ou som.

Se tocamos uma nota depois de outra em um instrumento musical - um piano, ou preferivelmente um violino, pois deste se pode obter maior número de gradações - obteremos afinal um som que fará com que a pessoa que o escute sinta uma vibração distinta na parte inferior da cabeça. Toda vez que se tocar essa nota, será sentida essa vibração. E essa nota ou som constitui a nota-chave da pessoa assim afetada. E se for tocada de forma intensa, alto e demoradamente, pode matar como se fôra um tiro. Se, por outro lado, for tocada lenta e suavemente, restaurará e descansará o corpo, tonificará os nervos e restabelecerá a saúde.

## **CAPÍTULO XIII**

### **SONO E SAÚDE**

#### ***O valor do sono***

Durante o dia o corpo vital especializa o fluido solar incolor que nos rodeia, por meio do baço. Esta vitalidade impregna todo o corpo e pode ser vista pelo clarividente como um fluido de cor rosa pálido, sendo transmutado depois de penetrar no corpo físico. Flui por todos os nervos e quando é irradiado pelos centros cerebrais em grandes quantidades, move os músculos para os quais os nervos se dirigem.

Pode-se dizer que o corpo vital é formado de pontos que avançam em todas as direções: para dentro, para fora, para cima, para baixo, por todo o corpo, e cada um desses minúsculos pontos penetra até o centro de cada átomo químico, fazendo-o vibrar de maneira mais intensa que sua natural velocidade. O corpo vital interpenetra o corpo denso desde o nascimento até a morte, com exceção de casos muito especiais (como p. ex. quando a circulação do sangue pára em alguma parte, ou quando comprimimos um braço contra a borda de uma mesa e ele fica "dormente"). A visão do clarividente, a mão etérea aparece então como se fosse uma luva e os átomos químicos da mão regridem ao ritmo vibratório lento que lhes são próprios por estarem desamparados do estímulo dos respectivos átomos vitais. Quando batemos na mão para "despertá-la" sentimos uma espécie de formigamento causado pelos diminutos pontos do corpo vital ao penetrarem novamente nos átomos adormecidos da mão, pondo-os em renovada vibração. Assim sendo o corpo vital só abandona completamente o corpo denso por ocasião da

morte. As pessoas que quase se afogam e são salvas, experimentaram um sofrimento intenso causado pela entrada desses pontos, sentindo-os como um forte formigamento.

Durante o dia, enquanto absorvemos o fluido solar em grandes quantidades, os pontos do corpo vital ficam aumentados ou dilatados pelo fluido vital. Mas, conforme o dia avança e os venenos orgânicos vão obstruindo o corpo físico, o fluido vital flui com menor rapidez. À noite, chega uma ocasião em que os pontos do corpo vital já não obtêm todo o suprimento necessário do fluido vitalizador, e então se encolhem e conseqüentemente, os átomos do corpo denso vibram mais lentamente. Isto produz a sensação de cansaço, de fadiga que o Ego sente. Por fim chega o momento em que o corpo vital sofre um colapso e as vibrações do corpo denso se tornam tão lentas que o Ego já não pode mover o corpo. Vê-se então obrigado a se retirar para que os veículos se recuperem. Dizemos então que o corpo adormece.

O sono, todavia, não é um estado inativo, porque se assim fosse não se produziria a menor diferença na sensação que experimentamos pela manhã. Essa sensação de descanso e bem-estar não se explicaria se não existisse o restabelecimento causado pelo sono. A própria palavra *restabelecimento* implica em atividade.

Quando um edifício fica deteriorado pelo uso constante, é necessário renová-lo e restaurá-lo. Para isso os moradores retiram-se a fim de que os operários possam realizar seu trabalho. Pelo mesmo motivo o Ego se retira da sua morada todas as noites. Da mesma maneira como os operários trabalham num edifício para torná-lo capaz de ser reocupado, assim também o Ego precisa trabalhar na sua estrutura antes que possa usá-la de novo. Um trabalho semelhante é feito por nós durante a noite, embora não tenhamos consciência do mesmo ao despertar. Esta atividade elimina as toxinas do organismo, dando como resultado que o corpo se sinta descansado e leve pela manhã quando o Ego volta a ele fazendo-o acordar.

### *Como tratar as enfermidades durante o sono*

Perguntam-nos se uma pessoa pode ser influenciada durante o sono natural, da mesma maneira que pode sê-lo no sono hipnótico, ou se existe alguma diferença. Existe uma diferença, efetivamente. No sono natural, o Ego, envolto pela mente e pelo corpo de desejos, se retira do corpo físico e geralmente flutua sobre o corpo ou, pelo menos, permanece muito próximo, unido a ele pelo cordão prateado, enquanto que o corpo vital e o corpo denso descansam no leito.

É possível, então, influir sobre a pessoa, instilando em seu cérebro os pensamentos e idéias que desejamos comunicar-lhe. Não obstante, nesses casos não podemos obrigá-la a fazer nada nem a aceitar outras idéias que não sejam as que estejam em harmonia com suas próprias tendências. *É impossível ordenar-lhe que faça algo ou obrigá-la a obedecer*, como ocorre quando ela foi expulsa do corpo pelo hipnotizador, porque é o cérebro que move os músculos e durante o sono natural o cérebro está interpenetrado pelo cérebro do corpo vital, tendo perfeito controle de si mesmo, ao passo que durante o sono hipnótico os passes do hipnotizador expulsam o éter que compõe o cérebro do corpo vital e este fica pendente do pescoço da vítima como se fosse uma gola. Então o cérebro denso fica aberto ao éter do corpo vital do hipnotizador que deslocou o do seu verdadeiro dono. Assim, pois, *durante o sono hipnótico a vítima não tem liberdade para escolher suas idéias ou os movimentos que tenha que fazer com seu corpo* mas durante o sono comum conserva sua liberdade. Na realidade, este método de sugestão durante o sono é algo que as mães acharão muito útil para tratar seus filhos rebeldes porque se a mãe sentar-se ao lado da cama da criança, tomar-lhe a mão e falar-lhe como se



estivesse acordada, poderá infundir nela as idéias que desejaria que tivesse e verá, em muitos casos, essas idéias enraizarem-se facilmente em seu filho. Este sistema é muito útil também quando se trata uma pessoa enferma ou viciada na bebida. Se a mãe ou os enfermeiros utilizarem este método, verão que é possível infundir esperança e até curar seus pacientes, ajudando-os a se restabelecer ou a recuperar o domínio de si mesmos.

### ***Efeitos do sono hipnótico***

Do ponto de vista oculto, é evidentemente errôneo tentar curar um hábito como o da bebida pelo hipnotismo. Observados do ponto de vista de uma única vida, os sistemas empregados pelos curandeiros do chamado Movimento Emanuel e outros, pareceriam produzir um imenso bem. Senta-se o paciente em uma cadeira; é posto a dormir e se lhe dão certas "sugestões". Ao despertar está curado do seu mau hábito. De bêbado se converte em cidadão respeitável, que cuida da sua esposa e da sua família e, segundo as aparências, o benefício obtido é inegável.

Mas se observarmos as cousas do ponto de vista mais profundo do ocultista, *que vê esta vida como uma entre muitas*, e que leva em consideração o efeito causado nos veículos invisíveis dessa pessoa, então o caso é completamente diferente. Quando se mergulha uma pessoa no sono hipnótico, o hipnotizador faz passes sobre ela, os quais expulsam o éter da cabeça do corpo denso substituindo-o pelo éter do hipnotizador. Essa pessoa fica sob o domínio completo de outra. Carece de livre arbítrio e, portanto, as chamadas "sugestões" são, na realidade, *ordens* que a vítima não tem outro remédio senão obedecer. Além disso, quando o hipnotizador retira o seu éter e desperta a vítima, não pode retirar completamente o éter que infundiu. Para fazer uma comparação diremos que assim como sempre fica uma pequena parte do magnetismo infundido em um dínamo elétrico, e com ele pode ser novamente posto em movimento mais tarde, assim também fica um pequeno resíduo do corpo do hipnotizador na medula oblonga da vítima o qual vem a ser um ponto de apoio que o hipnotizador mantém sobre ela durante toda a sua vida. A isto se deve o fato de que as sugestões dadas para serem cumpridas são invariavelmente obedecidas quando a vítima desperta.

Assim, pois, resulta que a vítima de um hipnotizador não vence o mau hábito por sua própria força, mas é forçada a isso e está em realidade mais presa do que se estivesse encerrada num cárcere. Esse indivíduo embora em sua vida diária pareça ser um cidadão melhor, quando regressar à terra em novo renascimento terá as mesmas debilidades e se verá obrigado a lutar consigo mesmo até vencer-se.

### ***Influências protetoras***

Há modos de proteger-se a si mesmo das influências inimigas e convém estar bem cientes das cousas que possam nos ameaçar para tomarmos as precauções necessárias nessas emergências.

Quando vivemos uma vida pura e nossos dias são cheios com o serviço a Deus e a nossos semelhantes, mantendo sempre pensamentos nobres e realizando boas ações, criamos a *Veste Dourada de Bodas* que é uma força radiante para o bem. Nenhum mal pode penetrar nesta armadura porque o mal como um bumerangue, retomando para aquele que o desejou aos outros.

É fato comprovado que cada ser humano está envolto por uma atmosfera áurica. Muitas vezes sentimos a presença de uma pessoa a quem não vemos e se sentimos sua presença é porque percebemos essa atmosfera exterior a nossos corpos. Esta aura muda gradualmente, tornando-se mais e mais dourada no Ocidente. Quanto mais nos identificamos com Sol, tanto mais aumenta a cor dourada da mesma que é a cor do Cristo, dos verdadeiros Cristãos, dos santos, em torno dos quais os pintores põem uma auréola. Gradualmente vamos nos assemelhando a Ele, e este *soma psuchicon* ou corpo-alma está tomando forma e convertendo-se em nossas "Vestidas de Bodas".

Mas, infelizmente, nenhum de nós é completamente bom. Conhecemos demais a guerra existente entre a carne e o espírito. Não podemos ocultar o fato de que, como dizia São Paulo, "o bem que queremos fazer não fazemos; e o mal que queremos evitar, esse fazemos". Muito freqüentemente nossas boas resoluções se reduzem a nada e fazemos o mal só porque nos é mais fácil. Todos temos dentro de nós o núcleo do mal que vem a ser como um "abre-te Sésamo" para as potências maléficas que queiram agir por nosso intermédio. Por esse motivo é melhor não nos expormos desnecessariamente indo a lugares em que se efetuem reuniões onde ocorrem entidades invisíveis para nós, por mais formosos que possam parecer à primeira vista todos os seus ensinamentos. E muito menos devemos tomar parte como espectadores em demonstrações de hipnotismo porque a atitude negativa que a pessoa adote pode conduzir facilmente à obsessão. Deveríamos seguir sempre o conselho de Paulo e revestir-nos com a armadura de Deus. Devemos ser sempre positivos em nossa luta pelo bem contra o mal e nunca perder a ocasião de colaborar com os Irmãos Maiores em palavras ou atos, na Grande Guerra que se efetua pela supremacia espiritual.

## **CAPÍTULO XIV**

### **A MENTE E A CURA**

#### ***A verdadeira causa do contágio***

Há muitas pessoas de natureza desdenhosa que estão sempre dispostas a gracejar à custa dos que praticam os sistemas de cura divina, sistemas estes que ensinam a manter um estado de ânimo livre de temores em todas as circunstâncias. Mas a realidade é que alta percentagem das nossas enfermidades é devida ao medo por parte do paciente.

Os viajantes que visitam ilhas desabitadas, informam que as aves e os quadrúpedes que lá se encontram não sentem, a princípio, o menor medo deles, embora logo aprendam a natureza destrutiva do homem e em seguida fujam, ao vê-lo. Foi assim que a natureza impiedosa do homem semeou, no passado, o terror em toda a terra. Conquistamos, domamos e exploramos as feras e as aves, e o que não podíamos conquistar destruíamos até que todos os seres que respiram aprenderam a fugir de nós aterrorizados.

Quando voltamos nossa atenção para as cousas diminutas, o caso é completamente diferente. O homem, que acredita reinar soberanamente sobre a terra porque conseguiu aterrorizar todas as criações grandes, por sua vez, treme de medo ante os seres diminutos do mundo e quanto menores mais os teme. O microscópio nos ensinou que seres tão pequenos

como a mosca caseira transportam na penugem de suas patas milhares de parasitas; por conseguinte, o medo nos obriga a gastar milhões e milhões de cruzeiros em papel apanha-moscas, inseticidas e outros artifícios para nos livrarmos delas, mas a maior parte dos nossos esforços são em vão. Por mais vultuosas que sejam as somas que gastemos para exterminar as moscas, estas são tão prolíferas que suas crias crescem mais depressa do que nós podemos destruí-las.

Tememos o seu primo, o mosquito, ainda mais. O microscópio nos ensinou que este pequeno inseto é o primeiro mensageiro do Anjo da Morte. Daí lutamos contra ele receosos por nossas vidas. Mas apesar das vastas somas que gastamos anualmente nas tentativas de exterminá-lo, continua se multiplicando. Vem depois o leite que bebemos. Em condições ordinárias diz-se que contém pelo menos 100.000 germes por centímetro cúbico, embora nas melhores condições sanitárias que nos seja possível estabelecer, esse exército de destruidores possa descer até 10.000. Assim, pois, tremendo de medo, pasteurizamos esse líquido antes de nos atrevermos a dá-lo aos nossos filhinhos. Cada gota d'água que bebemos pulula de germes de todas as espécies, diz o microscópio, e até as moedas e as cédulas com que compramos as cousas de que precisamos, são igualmente veículos da morte porque estão infetadas em grau inimaginável. Em certa ocasião pensou-se em lavar e desinfetar as cédulas, mas devido a que os banqueiros não poderiam distinguir facilmente as legítimas das falsas, abandonou-se esse procedimento. Se tememos mais as cédulas falsas do que os germes, é porque amamos mais o dinheiro do que a saúde. Não é ridícula essa atitude e indigna de nosso estado nobre de seres humanos e filhos de Deus? Até a ciência oficial sabe que o temor destrói o poder de resistência do corpo dando-lhe propensão para adquirir enfermidades que em caso contrário não o teriam afetado. Do ponto de vista oculto, tudo isso é perfeitamente claro e simples. O corpo denso que vemos com os olhos é interpenetrado por um veículo composto de éter e a energia solar, que ocupa todo o espaço, está continuamente penetrando em nosso corpo através do baço que é o órgão especializado para atrair e assimilar este éter universal. No plexo solar essa energia logo se converte em um fluido rosado que penetra todo o sistema nervoso e que pode ser comparado à eletricidade que circula pelos fios de um sistema elétrico ou telegráfico. Por meio deste fluido vital, os músculos se movem e os órgãos realizam suas funções vitais, de modo que o corpo pode manifestar-se em plena saúde. Quanto melhor é a saúde, maior é a quantidade deste fluido solar que absorvemos, mas deles só utilizamos uma parte, porque o excesso é irradiado para fora do corpo em linha reta.

Já vimos, por certo, tiras de papel que se prendem à grade dos ventiladores elétricos nas confeitarias e lugares semelhantes. Quando o ventilador está em movimento, essas tiras flutuam do mesmo, arrastadas pela corrente de ar. As linhas irradiam de toda a periferia do corpo humano também se irradiam em linhas retas, quando gozamos de perfeita saúde. Portanto, este estado é considerado como de saúde radiante. De pessoa assim, dizemos que irradia saúde e vigor ou que tem vitalidade irradiante. Nessas condições nenhum germe pode encontrar guarida no corpo. Não pode penetrar vindo de fora, porque estas correntes de força invisíveis o impedem da mesma que uma mosca não pode passar através de um ventilador em movimento. E os microrganismos que entram no corpo com o alimento, também, são expelidos rapidamente porque os processos do corpo vital são seletivos, como vemos, por exemplo, nos rins que expelem os detritos ao passo que retêm as substâncias vitais necessárias para a economia do corpo.

Mas desde o momento em que permitimos que os pensamentos de temor, de preocupação, ira, desalento, etc., nos assaltem, o corpo procura fechar as portas, por assim dizer, contra todos os inimigos exteriores, imaginários ou reais. O baço fecha-se e deixa de

especializar o fluido vital em quantidade suficiente para as necessidades do corpo, produzindo-se então um fenômeno análogo ao que se observa quando se diminui a voltagem ou se corta parcialmente a corrente elétrica que faz funcionar um ventilador. Neste caso, as tiras de papel começaram a decair e já não se mantêm estendidas e ondulantes para proteger os doces ou frutas, mantendo as moscas afastadas. O mesmo se passa com o corpo humano quando o temor provoca o fechamento parcial do baço pois as forças solares já não passam pelo corpo com a mesma velocidade de antes. Não irradiam da periferia do corpo em linhas retas, mas essas linhas se dobram e decaem, permitindo a passagem dos microrganismos deletérios que podem se desenvolver sem obstáculos nos nossos tecidos e provocar enfermidades.

Quer conheçam ou não esta lei, os que praticam a ciência mental e a cura Divina, na realidade agem de acordo com seus ditames, ao afirmarem que são filhos de Deus e que não há motivo para sentir temor porque Deus é nosso Pai e nos protegerá enquanto não violarmos, deliberadamente, as leis da vida.

A realidade é que o contágio vem de dentro. Enquanto vivermos sensatamente alimentando nosso corpo com alimentos puros, procedentes do Reino Vegetal, fazendo os exercícios físicos necessários e nos mantivermos mentalmente ativos, poderemos ter completa certeza de que o Senhor é nosso refúgio e, nenhum mal nos atingirá enquanto demonstrarmos nossa fé com obras. Se por outro lado, negarmos nossa fé em Deus desobedecendo Suas leis, nossas esperanças de conservar a saúde são vãs.

### *O poder do pensamento*

"Como o homem pensa em seu coração, assim ele é", disse Cristo e esta é uma proposição absolutamente científica, sendo algo que todo o mundo pode comprovar observando ao seu redor as condições da vida diária no lar, no trabalho, nas ruas. Vemos um homem de lábios grossos, de rosto redondo, com grande papada sob o queixo; logo sabemos que se trata de um glutão, de um sensual. Vem outro pela rua; seu rosto está coberto de rugas, seus lábios são finos e duros; logo sabemos que os arquitetos que modelaram tal face são os pensamentos imediatistas e as preocupações.

Cada um exprime exteriormente seus pensamentos internos. Um é musculoso e ativo, porque os pensamentos que governam suas atividades construíram um corpo cheio de atividade. Outro tem carnes flácidas, barriga grande, andar vacilante, demonstrando claramente que o exercício não lhe é agradável. Em cada um dos casos o corpo é uma exata reprodução da mente e cada classe sofre das afecções peculiares às tendências gerais da sua atividade mental. O glutão e o sensual sofrem de enfermidades provocadas por seus pensamentos que cristalizaram e debilitaram o sistema digestivo e os órgãos criadores. Suas enfermidades são completamente diferentes das afecções nervosas que costumam atacar o homem que se fixa demais nas suas preocupações e qualquer sistema de cura que não leve em consideração o fato de que o corpo é mais uma expressão física da mente do que a mente é manifestação do homem físico, cometerá um erro radical. Em nossa natureza complexa, a mente e a matéria agem e reagem reciprocamente, de tal maneira que é absolutamente necessário considerar o homem como um todo, cada vez que nós tentarmos tratar das suas incapacidades.

Todos os fisiólogos sabem que a alegria é capaz de tirar o paciente do seu leito de enfermo muito mais depressa do que qualquer remédio. Se acontece algo que dê um bom impulso aos seus assuntos mundanos, a mudança torna-o otimista, a enfermidade parece desaparecer como por arte mágica, ao passo que se, pelo contrário, enquanto goza boa saúde

sobrevem uma influência deprimente nos seus negócios, começa a sentir-se mal fisicamente. Uma carta que contenha más notícias pode deter a digestão rapidamente, reduzindo grave indigestão à pessoa que a receba. Daí a verdade enunciada por nosso Salvador: "Assim como o homem pensa em seu coração, assim ele é", fica amplamente demonstrada na vida prática diária.

Quando compreendermos a necessidade de manter uma atitude provaremos que um estado de ânimo cheio de franco otimismo, comprovaremos que um estado de ânimo cheio de esperança é o melhor dos remédios e a reiteração constante da resolução de sobrepor-se e vencer as enfermidades atuais é muito melhor do que todos os remédios do mundo. Quando alguém está sofrendo constante e intensamente, talvez seja muito difícil manter uma atitude otimista mas, sem dúvida, a fórmula mágica do Salvador aplicada à saúde, nos ajudará a vencer a enfermidade no devido tempo.

É uma lei que, se pensarmos em saúde, acabaremos forçosamente por exprimí-la, tarde ou cedo. Devemos viver uma vida racional, cessar todos os excessos, especialmente os da comida, no que nunca se insistirá bastante. De nada servirá parar diante de um espelho e dizer a si mesmo: "Tenho fé", "Sou saudável" ou outras afirmações similares mas falsas. Basta deixar de falar das nossas afecções aos outros, procurando, sobretudo, distrair nossos pensamentos do nosso estado, crer na saúde como um direito de nascimento que pode ser conseguido por todos sem dificuldade, sem vacilação.

Por certo já se ouviu contar a anedota daquela boa velhinha que ouviu o pastor pregar em um sermão que a fé pode remover as montanhas. Em seguida procurou por à prova sua fé com um monte de cinzas. Mas na manhã seguinte, quando foi vê-lo e o encontrou onde estava antes, exclamou: "Tal como pensei". As cousas eram tal qual acreditava em seu coração, e não como dizia com sua língua. O mesmo sucede com todo mundo. Portanto, crede de coração na saúde.

## **CAPÍTULO XV**

### **OS PERIGOS DO EXCESSO DE BANHOS**

Embora o asseio seja, em si mesmo, uma virtude, como todas as outras cousas boas, converte-se em veneno pelo excesso. A água é um solvente universal e tomada internamente em pequenas doses é boa, mas bebida intempestivamente, como por exemplo nas refeições, e em, excesso, é verdadeiro veneno; dilui os sucos digestivos, esfria o estômago de tal forma que modifica as condições necessárias para o tratamento adequado dos alimentos e com o tempo, se se persiste nesse mau costume, pode perturbar a digestão em forma permanente. Assim, também a água usada exteriormente em excesso ou em condições não apropriadas, pode afetar seriamente a saúde.

Isto tem sido demonstrado muitas vezes em nossas experiências em Mount Ecclesia. Certo número de pessoas antes de virem aqui, tinham o hábito de banhar-se diariamente até duas ou três vezes ao dia. Todas estavam, sem exceção muito debilitadas porque o excesso de água aplicada com toalhas ou esponjas, despojara a pele das substâncias gordurosas e o sistema

vasomotor não era capaz de agir apropriadamente, fechando ou abrindo os poros como se faz necessário.

Mas o banhar-se excessivamente produz outros efeitos não tão visíveis nem compreensíveis para as pessoas que careçam dos devidos conhecimentos ocultos e da visão espiritual para investigar apropriadamente o assunto. Outros poderão compreender a verdade da seguinte explicação, por causa de sua própria experiência nos assuntos de cura e magnetismo.

Todos sabemos que quando pegamos uma pilha galvânica e colocamos um eletrodo dentro de uma vasilha com água, mantendo o outro eletrodo na mão, o fluxo de eletricidade através do corpo é muito maior do que quando pomos nossa outra mão na água ou seguramos ambos os eletrodos sem contato com a água. Quando se evapora a água e suas moléculas se dividem, cada fragmento fica encerrado em uma capa de éter que age como invólucro e é a base da elasticidade no vapor. Quando se produz a condensação, o excesso de éter desaparece e a água se torna incompressível, como um rochedo.

Mas a água tem grande afinidade pelo éter, se bem que não possa tomá-lo do ar, da mesma maneira que nós não podemos absorver o nitrogênio embora o aspiremos continuamente. Os fluidos são voláteis em proporção à quantidade de éter que contenham, disso temos bom exemplo na intensa avidez que a água tem pelo éter, na rapidez com que absorve o amoníaco anidro, fluido tão volátil que ferve a 26 graus abaixo de zero. Isto mostra porque a água provoca um fluxo grande entre o eletrodo da pilha galvânica e o corpo e explica muitos fenômenos, entre outros, porque a umidade ajuda materialmente a transmitir o bom magnetismo, o fluido vital do curador ao seu paciente, bem como a extração do mau magnetismo do corpo do último. Isto nos ensina também como é necessário e benéfico banhar-se em água corrente, de modo que o éter envenenado do corpo vital do paciente não cause males ao curador. Quando tomamos um banho em circunstâncias normais, eliminamos grande quantidade do éter usado e venenoso do nosso corpo vital, sempre que permanecemos no banho apenas um tempo razoável. Depois do banho o corpo vital fica um tanto atenuado e sentimos certa debilidade. Mas se nossa saúde é boa e não permanecemos no banho tempo demasiado, logo recuperamos a eficiência graças à corrente de energia que flui para o corpo humano através do baço. Quando se produz esse restabelecimento, atribuímos ao banho a vitalidade renovada, sem imaginarmos *os fatos* acima mencionados.

Mas quando uma pessoa que não goza de perfeita saúde começa a banhar-se diariamente ou talvez duas ou três vezes por dia, a água absorve um excesso de éter do seu corpo vital. Como a quantidade de fluido que penetra pelo baço também diminui por causa da atenuação do citado corpo, é impossível para essa pessoa restabelecer-se depois das repetidas depleções, e o resultado é que a saúde do corpo denso sofre, perdendo este gradualmente todas as suas forças e convertendo-se em verdadeiro inválido. Encontrando-se nesse estado delicado, os indivíduos incapazes de comer e de assimilar alimentos verdadeiramente nutritivos e pouco a pouco sua condição geral fica seriamente debilitada.

Os casos semelhantes ao que descrevemos são muito difíceis de tratar porque geralmente ocorrem com as pessoas que têm signos comuns nos ângulos e muitos planetas nesses signos, ou o Sol ou o Ascendente neles. Tais pessoas ressentem-se de qualquer interferência na sua dieta ou no seu hábito de banhar-se, porque se julgam verdadeiros padrões de higiene, à qual a seus olhos é a principal virtude. Acreditam que não podem viver sem tomar banhos diariamente, e seus apetites são tão leves e delicados que estão convencidas de que ninguém

melhor do que elas sabe do que necessitam, embora estejam completamente equivocadas em ambos os casos como já demonstrado.

Seu primeiro passo para a saúde implica em deixarem de banhar-se por completo. O banho seco é o mais indicado para seu restabelecimento e para esse propósito o melhor é um par de luvas de linho grosso. Com essas luvas pode friccionar todo o corpo pela manhã e à noite até que a pele demonstre um brilho saudável. Com este procedimento as células mortas da superfície da epiderme serão removidas, sem que sejam retirados os "óleos" necessários à pele e aos éteres. O paciente se restabelecerá rapidamente porque quando aumenta o éter químico, volta o poder de assimilação e em seguida se produz um aumento de carnes e de vigor. Em caso de necessidade pode-se proporcionar ao paciente um banho rápido de esponja, com água quente, uma vez por semana, mas até que esteja completamente restabelecido devem ser evitados os banhos de banheira.

## **CAPÍTULO XVI**

### **TRANSFUSÃO DE SANGUE**

Entre as últimas descobertas da ciência está a hemólise. É fato que a inoculação do sangue das veias de um animal de espécie superior em um de espécie inferior destrói o sangue do segundo e provoca a sua morte. Da mesma forma, o sangue de um homem injetado nas veias de qualquer animal, é fatal. Mas entre seres humanos, a transfusão pode ocorrer, embora por vezes se produzam efeitos nocivos.

Nos tempos antigos as pessoas se casavam dentro da própria família, considerando-se com horror o fato de alguém "procurar carne estranha". Quando os filhos de Deus se casavam com as filhas dos homens, isto é, quando os súditos de um chefe se casavam fora da tribo, isso causava grande reação no grupo e o chefe os expulsava ou matava, porque naqueles tempos deviam se desenvolver certas qualidades que agora possuímos. Essas qualidades tinham que ser desenvolvidas na humanidade e implantadas no sangue já comum que corria em toda a sua pureza na mesma tribo ou família. Mais tarde, quando o homem deveria descer a um estado mais materializado, deu-se ordem para se efetuarem matrimônios internacionais, e desde então considera-se horrível pessoas da mesma família se unirem em matrimônio.

Os antigos vikings jamais permitiam alguém casar-se com algum membro da sua família antes de passar pela cerimônia de mistura dos sangues, para ver se a transfusão do sangue do estranho com o da família era prejudicial ou não. Isto sucedia porque nos tempos primitivos a humanidade não estava tão individualizada como hoje. Naquele tempo estava muito mais sujeita ao Espírito de Raça ou de Família que habitava no sangue, assim como o Espírito Grupo dos animais habita no sangue dos animais. Mais tarde os matrimônios internacionais foram impostos para libertar a humanidade desse jugo, fazendo de cada Ego separado o único senhor do seu corpo, sem interferências externas.

A ciência verificou recentemente que o sangue das diferentes pessoas tem cristais diferentes, de modo que atualmente é possível determinar se um sangue pertence a um negro ou a um branco. Chegará, porém, o dia em que se conhecerão diferenças ainda maiores, porque

assim como há diferenças entre os cristais formados pelas raças distintas, também existe diferença entre os cristais que cada ser humano forma individualmente. As impressões digitais dos homens são diferentes entre si, e também se verá que o é o sangue de cada indivíduo em relação aos outros. Esta diferença já é evidente para o investigador oculto e é apenas questão de tempo e a ciência chegará a fazer essa descoberta, porque as características distintivas irão se tornando mais marcantes conforme os seres humanos se tornem menos dependentes e mais auto-suficientes.

Esta mudança no sangue é muito importante e com o tempo, quando for mais acentuada, produzirá conseqüências transcendentais. Diz-se que a "natureza geometriza"; e a Natureza é o símbolo visível de Deus invisível cuja imagem e obra nós somos. Feitos à Sua imagem, estamos começando também a geometrizar e, naturalmente, começamos na substância sobre a qual nós, os Espíritos humanos, os Egos, temos mais poder: o nosso sangue.

Quando o sangue passa pelas artérias profundas do corpo, é um gás. Mas ao perder calor, ao chegar à superfície do corpo, esse gás se condensa parcialmente. Nessa substância o Ego está aprendendo a formar cristais minerais. No Período de Júpiter aprendemos a dotar esses cristais de uma forma de vitalidade inferior, desalojando-os de nós como se fossem formas vegetais. No Período de Vênus ser-nos-á possível infundir neles o desejo e convertê-los em algo parecido com os animais. E, finalmente, no Período de Vulcano, ser-nos-á possível dar-lhes a mente e governá-los como fazem atualmente os Espíritos de Raça.

Atualmente estamos no início desta individualização do sangue e, portanto, é possível injetar sangue de um ser humano em outro. Mas em breve isso será impossível. O sangue de um branco matará a todos os que lhe sejam inferiores e o sangue de uma pessoa muito adiantada envenenará outra de menor cultura. A criança recebe atualmente seu sangue dos pais e o armazena na glândula Timo durante os anos da infância. Mas em breve chegará o tempo em que o Ego estará demasiado individualizado para poder agir no sangue não gerado por ele mesmo. Então, o atual sistema de geração será substituído por outro em que o Ego possa criar seu próprio veículo sem ajuda dos seus pais.

## **CAPÍTULO XVII**

### **EFEITOS DA EXTRAÇÃO DE ÓRGÃOS FÍSICOS**

Geralmente falando, quando se extrai um braço, uma perna ou um órgão do corpo físico mediante uma operação cirúrgica, a parte, densa do órgão compenetrada pelo éter planetário é separada do corpo. Os quatro éteres competentes do corpo vital de quem foi operado permanecem onde estavam. Mas existe uma conexão magnética entre a parte que se decompõe no túmulo e a contraparte etérica que permanece com a pessoa. Por esse motivo o paciente sofre dor, durante algum tempo, na parte extraída pela operação, até que ao produzir-se a decomposição completa, fica desintegrada a parte etérica.

Existem porém algumas exceções a esta regra geral que convém conhecer. Já observamos que o corpo físico se acomoda da melhor maneira possível à modificação de certas condições. Se uma ferida em determinada parte do corpo impede que o sangue flua pelos vasos normais,



este sempre encontra outra rede de veias pelas quais realiza seu circuito, mas um órgão nunca se atrofia enquanto pode realizar o seu propósito. E o mesmo acontece com o corpo vital composto de éteres. Quando um braço ou perna é amputada, a parte etérica do mesmo já não é necessária na economia do corpo e por isso gradualmente se dissolve e desaparece. Mas no caso de um órgão como o baço, em que a contraparte etérica tem uma função importantíssima como canal de acesso da energia solar, naturalmente não se produz a desintegração.

Convém lembrar também, que antes de se manifestar uma enfermidade no veículo físico, a parte correspondente do corpo vital já se debilitou, atenuou e enfermou e sua impossibilidade de fornecer a quantidade necessária de energia vital é que provoca a manifestação dos sintomas de má saúde no corpo material. Inversamente, quando se recupera a saúde, o corpo vital é o primeiro que se restabelece e esta convalescença logo se manifesta no corpo físico. Portanto, se o baço físico adoece, é evidente que a contraparte etérica não está bem, sendo então duvidoso que a extração desse órgão seja útil. Todavia, se essa extração é feita, o corpo procurará acomodar-se às circunstâncias criadas e a contraparte etérica do baço continuará funcionando como antes.

Outro aspecto interessante desta questão se revela nos estados "post-mortem". Quando uma pessoa ferida passa aos reinos invisíveis, pensa com a mesma mentalidade que tinha na terra e se imagina ser como era neste plano. Por conseguinte, se tinha uma cicatriz na fronte ou se perdeu um braço ou uma perna, seu pensamento o reproduz na matéria do Mundo do Desejo e lá aparece tão desfigurado como aqui. Na Guerra Mundial isto foi comprovado, todos os soldados que morriam com feridas que chegaram a ver antes de expirar e cujo efeito conheciam, reproduziam essas mesmas feridas em seus corpos de desejo e sentiam dor semelhante à que sentiriam se ainda estivessem em seus corpos físicos, porque ainda imaginavam sentir dor nos ferimentos. Contudo, todos eles eram auxiliados prontamente por outros que, por sua vez foram ajudados pelos Irmãos Maiores a compreender o assunto corretamente. Estes lhes mostraram que não existia realmente dor alguma. E quando se convenciam de que suas feridas eram ilusórias e aprendiam que podiam modelar seus corpos à vontade, tudo ficava remediado.

### *Extração das amígdalas*

A extração das amígdalas é uma questão sobre a qual nos perguntam freqüentemente e sempre respondemos pela negativa pois são órgãos necessários e sabemos que se produzem enfermidades graves da garganta e dos pulmões anos depois, como consequência da extração das amígdalas. Um número crescente de médicos já está denunciando esta operação como absolutamente desnecessária.

As amígdalas são regidas por Tauro, um dos signos de Vênus. Existe grande simpatia entre os signos regidos pelo mesmo planeta. Libra, o outro signo de Vênus, rege os rins e a extração das amígdalas da região de Tauro afeta as secreções da urina regida pela região de Libra. Portanto, quando extraímos as amígdalas de uma criança aumentamos suas tendências para o reumatismo e para a gota, anos mais tarde.

A realidade é que a inflamação das amígdalas se deve a fatores relacionados com a chegada da puberdade e da adolescência e pode acentuar-se por um regime alimentício inadequado. Este é o fator que predomina geralmente em quase todas as enfermidades da garganta porque a laringe é o oposto dos órgãos genitais, como o demonstra a mudança de voz que se produz ao chegar a puberdade. Ao passar o período da adolescência, geralmente

acontece que esses órgãos voltam gradualmente ao seu estado normal e não dão mais preocupações.

Em casos agudos sempre temos recomendado o emprego de frutas cítricas como um dos melhores antissépticos conhecidos. Esta recomendação aplica-se igualmente ao ananás. A limonada feita com limão e mel proporciona grande alívio nesses casos. A laranja, a toronja e abacaxi devem ser utilizados abundantemente cada vez que a criança se queixe da garganta. Uma compressa fria na garganta durante a noite, suplementada por uma massagem suave também constitui um tratamento muito efetivo para todas as enfermidades da garganta. É desnecessário acrescentar que os intestinos devem ser mantidos limpos. Mediante este tratamento tão simples, tais desordens passarão provavelmente em poucos dias, muitas vezes sem ser necessário que a criança guarde o leito. Não há razão de susto se o enfermo expectorar matéria branca durante este tratamento porque isso é justamente o que precisa para ficar completamente bom.

## **CAPÍTULO XVIII**

### **MÉTODOS DE CURA INDICADOS**

#### ***Introdução***

O processo de cura que se deve aconselhar depende da natureza da enfermidade e do temperamento do paciente. No caso de fratura de uma perna, é evidente que se deve chamar o cirurgião. Se existe alguma desordem interna, um médico de clínica geral é a pessoa indicada. Se por outro lado, for possível chamar um curador mental ou um curador adepto da Ciência Cristã ou qualquer outro de mente espiritualizada, tal pessoa *pode auxiliar o enfermo que tenha grande fé*, porque, como um diapasão que de determinada nota põe em vibração outro da mesma nota quando se faz vibrar o primeiro, também a pessoa cheia de fé responderá facilmente aos que praticam os sistemas mencionados. Mas quando no paciente falta a fé nesses métodos, é melhor chamar um médico em quem se confie porque tanto a saúde como a doença dependem quase inteiramente do estado mental. Nas enfermidades em que o paciente está debilitado, torna-se hipersensível e jamais deve ser contrariado em suas preferências. Além disso, o que exista de bom em qualquer sistema curativo produzirá no paciente um efeito benéfico ou daninho em proporção exata à fé que tenha no poder curativo desses sistemas.

#### ***Os remédios***

É nosso dever tomar os remédios prescritos pela pessoa devidamente qualificada ou procurar curar-nos das enfermidades que sofremos por qualquer método que queiramos. Decididamente agiríamos erroneamente se permitíssemos que nosso instrumento físico se deteriorasse por falta da devida atenção e cuidado. É o instrumento mais valioso que possuímos e se não o usamos com circunspeção e não lhe prestamos os devidos cuidados, sofreremos as conseqüências da Lei de Causa e Efeito por nossa negligência.

### ***Imposição das mãos***

Existem duas dificuldades muito comuns na prática dos tratamentos pela imposição das mãos. Nesse processo há duas operações diferentes. Uma é a de extrair do paciente algo que é venenoso e daninho e que provoca a enfermidade; a outra, a infusão da energia vital pelo próprio médico. Quem quer que tenha feito algum trabalho desta espécie sabe isto porque sentiu, bem como sentirá todo aquele que o praticar com êxito. Pois bem, a menos que o médico ou curador tenha uma saúde excelente, duas cousas podem acontecer: ou os miasmas humanos extraídos do paciente podem contaminá-lo e vence-lo, tomando ele o lugar "do enfermo", ou então pode infundir-lhe demasiada quantidade de sua própria força vital e ficar completamente debilitado. Às vezes acontecem as duas cousas simultaneamente, chegando um tempo em que o médico ou curador se encontrará esgotado e é obrigado a descansar.

Os magnetizadores não devidamente treinados em geral escapam da primeira dessas dificuldades "lançando fora o magnetismo", como costumam dizer, mas todos correm o perigo de ficarem esgotados. Isto é algo difícil de evitar, salvo para aqueles que possam ver os eflúvios etéricos que tomam ou que dão. Muitas pessoas são como vampiros quando estão enfermas, e quanto mais fortes e robustas em estado normal, tanto piores são quando a enfermidade as lança no leito.

As seguintes indicações são de grande valor para evitar essas conseqüências indesejáveis. Primeiramente fixe seus pensamentos de tal maneira que não permita que os eflúvios miasmáticos que saem do corpo do paciente penetrem no seu corpo acima dos cotovelos; em segundo lugar, quando fazendo o tratamento, deixe o paciente de vez em quando e lave as mãos em *água corrente, se possível*; ou em todo caso, lave-as e mude a água freqüentemente. A água tem duplo efeito. Em primeiro lugar, os eflúvios que saem do corpo do paciente têm grande afinidade pela água. Em segundo lugar, a umidade que fica nas mãos do operador permite extrair os miasmas do paciente em maior porção do que se estivessem secas. Isto se baseia no mesmo principio pelo qual, quando os elétrodos de uma bateria elétrica são postos em água, o efeito da eletricidade se intensifica, como se pode verificar tocando a água.

O mesmo ocorre com o operador. Este é uma espécie de bateria elétrica, e suas mãos úmidas atraem maior proporção de miasmas do que se estivessem secas. Se as circunstâncias não permitem que se consiga água, o operador deve procurar lançar de si magnetismo, mas deverá ter muito cuidado, porque quando se liberta o magnetismo, este é atraído pela terra, pois está sujeito à ação da gravidade, e pode ser visto, clarivamente, como uma substância gelatinosa escura, que fica brilhando e se agitando no solo. Se o paciente, já aliviado, se levanta do leito onde lhe foi proporcionado o tratamento e passa pelo lugar em que foi atirado aquele magnetismo, os miasmas voltarão a penetrar nele e se sentirá em piores condições do que antes. Portanto, o melhor é lançar este magnetismo envenenado em uma estufa onde em seguida se possa acender fogo para queimá-lo.

É evidente, do que acabamos de ver, que a imposição das mãos é algo que não se deve fazer indiscriminadamente e só a devem praticar as pessoas devidamente treinadas. Os probacionistas que vivem meritoriamente recebem treinamento especial dos Irmãos Maiores.

### ***Vacinas e antitoxinas***

Os bacteriologistas descobriram que muitas enfermidades são causadas por microrganismos que invadem nosso corpo, e também que, quando esse exército invasor

começa a produzir desordens no corpo, este passa a fabricar germes de natureza oposta ou uma substância que envenena os vasos. Tudo se reduz então a saber quais são os mais fortes: os vasos ou os defensores. Se os micróbios defensores são mais numerosos que os vasos, ou se o veneno nocivo aos vasos é produzido em quantidade suficiente, temos o restabelecimento do enfermo. Mas se os defensores são vencidos ou o corpo não é capaz de produzir a quantidade suficiente de soro necessário para envenenar os vasos, o paciente sucumbe à enfermidade. Foi descoberto, também, que quando uma pessoa se restabelece de uma enfermidade específica, fica imune contra ataques da mesma enfermidade, porque seu corpo contém o soro mortal para os germes que causaram a doença que acaba de ser superada.

Dos fatos acima tiram-se as seguintes conclusões:

1º - Se em uma pessoa saudável se inoculam uns poucos germes de determinada enfermidade, contrairá essa enfermidade em grau pouco intenso. Poderá, então, produzir o soro salvador e ficará imune contra os ataques futuros dessa mesma infecção. *Esta é a filosofia da vacinação como meio de evitar as enfermidades.*

2º - Quando uma pessoa contraiu uma enfermidade e é incapaz de produzir a quantidade suficiente de soro para destruir os microrganismos vasos, pode salvar sua vida mediante a inoculação do soro obtido de outra que já esteja imunizada.

Como não é fácil obter tais antitoxinas ou culturas de outros seres humanos, essas culturas e venenos são obtidos dos animais e muito se tem escrito a favor ou contra o emprego de tais métodos para combater a enfermidade. Não podemos nos ocupar desta controvérsia aqui, mas o ponto de vista oculto vai muito além da superfície das coisas, tal como são vistas do lado material da vida. Existem, sem a menor dúvida, muitos casos em que se impediu a enfermidade mediante a vacinação e também casos em que se salvaram da morte os pacientes mediante o emprego de antitoxinas. Outros casos existem em que tanto a vacina como as antitoxinas causaram a fatalidade que tentavam evitar, mas esse é outro assunto. Do ponto de vista oculto, a vacinação e o emprego de antitoxinas *obtidas mediante os processos que se praticam nos institutos bacteriológicos* é deplorável. Os processos que causam dano aos animais indefesos, *envenenam a corpo humano*, dificultando ao Ego o emprego do seu instrumento.

Se estudarmos a química do nosso alimento, veremos que a Natureza nos proveu com todos os remédios necessários, e se comermos adequadamente permaneceremos imunes contra todas as enfermidades, sem necessidade de vacinas.

Quando o corpo está em estado de saúde normal, especializa uma quantidade de energia solar muito maior do que a que pode utilizar. O excesso é irradiado para o exterior por toda a superfície do corpo, com grande força, prevenindo a entrada dos microrganismos que não tem eficácia suficiente para lutar contra essa corrente. Mais ainda, da mesma maneira que os ventiladores arrastam consigo as partículas de pó de uma habitação e as lançam fora, assim também a irradiação do fluido vital limpa todo o corpo das substâncias daninhas, inclusive os germes perigosos. Não temos por que ficar surpresos porque esta força é inteligente e capaz de selecionar os materiais que devem ser eliminados, deixando os que são benéficos.

Os cientistas reconhecem nisto a osmose seletiva. Sabem que embora uma peneira deixe passar todas as partículas menores do que os seus orifícios, os rins por exemplo, retém os fluidos necessários para o corpo, ao passo que deixam passar os resíduos. De forma parecida o

fluido vital faz a mesma distinção: limpa o corpo das impurezas e toxinas geradas no seu interior e repele aquelas que procedem do exterior.

A esta emanção chamou-se raios N ou fluido Ódico, nome que foi dado pelos cientistas que o descobriram por meio de reagentes químicos que o tornam luminoso. Esta emanção é mais débil durante a digestão porque então se necessita uma quantidade extra de energia solar para ser empregada dentro do corpo no metabolismo dos alimentos, já que constitui o fator unificante na assimilação. Quanto mais tenhamos comido tanto maior é a quantidade deste fluido vital gasto *dentro do corpo* e tanto menor é a eliminação e a corrente protetora que irradia para o exterior.

Conseqüentemente, estamos em maior perigo de invasão por microorganismo daninhos quando nos tornamos glutões.

Por outra parte, se comemos sobriamente e escolhemos alimentos que são mais digeríveis, a diminuição da corrente vital protetora será adequadamente reduzida e nossa imunidade contra as enfermidades será mantida sem necessidade, de nos envenenarmos com as vacinas.

## CAPÍTULO XIX

### O PROPÓSITO DA CURA

#### *A lei do destino*

Um número sempre crescente de médicos está convencido de que a *Lei do Destino* é um fator importante para produzir as enfermidades o retardar o restabelecimento, embora na realidade não acreditem na falácia de um destino inexorável. Reconhecem que *Deus não nos aflige voluntariamente e não tem intenção de punir o transgressor*. Compreendem que todos os sofrimentos e dores são destinados a ensinar-nos lições que não poderíamos ou não quereríamos aprender de outro modo. Os astros apenas assinalam a época conveniente para recebermos a lição. Mas *nem Deus pode determinar o tempo exato* ou a quantidade de sofrimento necessários por que nós temos essa prerrogativa, *porque somos divinos*. Se reconhecermos nossa transgressão e fase de provação prescrita pelas estrelas, ficaremos curados da nossa desordem mental, física ou moral. E se persistirmos até o fim de uma aflição estelar em não aprender nossa lição, então outra configuração muito mais hostil nos obrigará à obediência mais tarde.

O câncer e a tuberculose são aparentemente incuráveis, mas sempre existe a possibilidade de que possam ceder, se a força dirigida contra esses males é suficiente. Como todas as manifestações físicas, são o resultado de causas espirituais, e se pudermos chegar a elas, contrabalançando-as com algo de natureza oposta, existirá uma oportunidade, ao passo que uma atitude apática e carente, nunca melhorará a condição do paciente. Vivendo em clima saudável e sentindo forte anseio pela saúde, uma esperança que não conheça e nem permita desalento, e uma dieta simples, nutritiva e adequada, podem curar até os piores casos de tuberculose. Quanto ao câncer, é muito difícil determinar quando passou a dívida do Destino

que causou a afecção, e existem muitos casos registrados em que o câncer pode ser curado, isto é, naturalmente, em suas formas mais brandas. Todavia, mesmo nos casos graves não se deve abandonar a esperança, enquanto existe vida.

No que diz respeito à arterioesclerose existem vários métodos mediante os quais podem ser eliminados seus depósitos, e uma vez removidos, o paciente se sente tão bem como antes. Assim sucede, especialmente quando se consegue que o enfermo reconheça que violou as leis da Natureza, o que causou a enfermidade nesse caso específico, e para esse objetivo devemos trabalhar. Seja a doença curada ou não, se a pessoa pode ser ensinada sobre quais as leis que foram transgredidas, se ela ou ele pode ser levada a ver qual é a causa espiritual da doença e andar segundo as leis da virtude - que são as leis de Deus - então, no futuro não existirá doença para eles. É para este fim que estamos trabalhando a fim de apressar o dia da libertação, para que toda a humanidade chegue à realização da saúde perfeita.

Quanto à objeção, se devemos ou não interferir no destino, deveríamos pensar em primeiro lugar em quem fez esse destino. Nós mesmos! Pusemos em movimento forças que agora estão se manifestando como destino e uma vez que o criamos, temos o direito de modificá-lo conforme a nossa capacidade. De fato, isto constitui o selo da nossa própria divindade, o poder de reger-nos a nós mesmos. A imensa maioria da humanidade é governada pelos corpos celestes aos quais podemos chamar: o "Relógio do Destino". Os doze signos do Zodíaco marcam as doze horas do dia e da noite; os planetas são como ponteiro das horas e assinalam o ano em que certa dívida do destino está madura para ser paga em nossa vida. A Lua indica o mês, e atrai certas influências que sentimos, embora não saibamos que se exercem sobre nós e ignoremos que nossas ações sigam a linha marcada pelo destino que provocamos em nossas vidas anteriores, e invariavelmente as cousas prognosticadas acontecerão a menos que... sim, porque existe um A MENOS QUE graças a Deus, porque se assim não fosse, se não houvesse possibilidade de mudanças no nosso destino então nos sentaríamos e "comeríamos e beberíamos e nos casaríamos porque amanhã teríamos que morrer". Estaríamos então nas mãos de um destino inexorável e incapacitados para ajudar-nos a nós mesmos. Mas, graças a Deus, existe uma probabilidade que não se vê no horóscopo isto é a vontade humana que pode impor-se e frustrar o destino.

Como expôs em forma poética Ella Wheeler Wilcox:

"Um navio veleja para Leste e outro para Oeste,  
Com o mesmo vento que sopra.  
É a posição das velas e não a força do vento  
Que determina o rumo a seguir".

É da maior importância fixarmos as velas das naves de nossa vida como queiramos e que nunca tenhamos escrúpulo de interferir no destino.

Devemos também repelir a idéia de que as simples afirmações sejam suficientes para melhorar as nossas vidas. Em si mesmas, são uma tolice. Na vida, necessitamos de trabalho e ação, como veremos facilmente pela seguinte ilustração. Suponhamos que uma pequena semente de cravo fosse dotada da palavra e nos dissesse: "Sou um cravo". Responderíamos: "Não, não és um cravo! Tens as potencialidades necessárias mas ainda terás que ir ao jardim e enterrar-te por algum tempo, germinar e crescer. Somente por esse meio poderás converter-te em um cravo, e não mediante sugestões e afirmações". O mesmo sucede conosco. Todas as

"afirmações" de divindade são vãs a menos que sejam acompanhadas pelas ações de caráter divino, as quais provarão nossa divindade como as palavras jamais poderão fazê-lo.

### ***Relação da espiritualidade com a saúde***

Muitas vezes para que se possa alcançar uma certa evolução é necessário que se quebre a robustez da saúde física e quanto mais forte e vigoroso seja o instrumento físico, tanto mais drástico deverá ser o método para quebrá-la. A esta fase pode seguir-se outra menos dura em que a saúde se encontra em estado de "flutuação", até que finalmente possamos reajustar-nos de tal forma que consigamos manter a saúde no Mundo Físico e até se nos capacitarmos para isso, obter faculdades que nos permitem atuar nos Planos Superiores.

Quando compreendermos a filosofia superior e vivermos a vida que é ensinada por ela, nosso corpo se tornará extremamente sensível e precisará de muito mais cuidado do que o de um indú ou negro das selvas africanas. Eles não possuem um sistema nervoso tão delicadamente organizado quanto os da raça branca. Os que se interessam pelas questões espirituais, têm uma sensibilidade extraordinária e, portanto, conforme progredimos, temos que cuidar mais e mais desse instrumento. Mas também aprendemos as leis da sua natureza e como nos ajustarmos à elas. Se aplicarmos nosso conhecimento, será possível termos um instrumento sensível e mantê-lo em boa saúde.

Há casos, todavia, em que a enfermidade é necessária para produzir certas mudanças no corpo. São os precursores de uma elevação no desenvolvimento espiritual e nessas condições, naturalmente, a enfermidade é uma bênção e não uma infelicidade. Em geral, todavia, pode-se dizer que o estudo da filosofia superior tende sempre a melhorar a própria saúde, porque "conhecimento é poder" e quanto mais soubermos tanto mais capazes seremos de dominar a situação, sempre que pusermos nossos conhecimentos em prática e *viver a vida*; que não sejamos simples ouvintes da palavra, mas seus executores, porque nenhum ensino nos pode beneficiar se não o pusermos em prática em nossa existência e o vivermos diariamente.

### ***O nervosismo melhora com os exercícios***

Se uma pessoa de temperamento nervoso se esforça para realizar tranqüilamente os exercícios de retrospectão e concentração, experimentará efeitos muito benéficos, particularmente se se empenhar em *relaxar todos os músculos* do corpo durante os exercícios.

Se o paciente relaxa completamente os músculos e examina tranqüilamente os acontecimentos do dia nos seus exercícios noturnos e se concentra sobre algum ideal elevado no exercício matinal, o nervosismo desaparecerá gradualmente.

## CAPÍTULO XX

### COMO CONDUZIR OS CENTROS DE CURA

#### *Sugestões gerais*

Como os probacionistas de vários lugares se associaram para estudar astrodiagnose e astroterapia com o fim de formar centros de cura uma vez que se tenham familiarizado suficientemente com essas ciências, parece-nos conveniente dar algumas sugestões acerca da direção desses centros.

Em primeiro lugar devemos lembrar que tudo o que se faça deve ser feito em nome de Cristo e que os exercícios devocionais no começo das reuniões são uma necessidade absoluta para contrabalançar o aspeto intelectual. Lembremos que o Cristo está atualmente, aprisionado na Terra para nossa salvação, suportando este pesado fardo para que tenhamos condições adequadas para nossa Evolução. Lembremos também que a enfermidade é o resultado da ignorância das Leis Cóslicas e, por conseguinte, um fator que prolonga o aprisionamento do Cristo na Terra. E finalmente, que aliviando os sofrimentos humanos aliviemos também os sofrimentos de Cristo e apressamos o dia de Sua Libertação.

Os exercícios devocionais são meios poderosos para nos pormos em harmonia com o Cristo. Graças a eles obtemos faculdades intuitivas pelas quais podemos sentir o sofrimento dos outros e ao mesmo tempo encontramos o caminho para aliviar suas dores, como o fêz Parsifal no caso do sofrimento de Anfortas, quando estava no jardim com Kundry e lá compreendeu como poderia curar o rei ferido. Assim, antes de tudo, devemos realizar exercícios devocionais, lendo algo da Bíblia acerca de como o Cristo curava os enfermos e consolava os aflitos. Talvez alguns comentários para bem conduzir a reunião seriam úteis.

Leiamos "A Imitação de Cristo", de Tomás de Kempis ou outra obra de natureza puramente devocional e depois ocupemo-nos do estudo do corpo humano porque o conhecimento da anatomia absolutamente essencial. O corpo é o templo do Espírito interior e assim como é necessário que o arquiteto saiba como reparar os pilares de uma igreja quando os estragos do tempo afetaram as fundações, para substituir com novos materiais os que se deterioraram e pôr o edifício outra vez em boas condições, assim também temos que saber como fortalecer as diversas partes do templo vivo que temos de tratar. Há um livro intitulado "The Story of the Living Temple" (A História do Templo Vivente), por Rossiter, que trata do corpo de maneira espiritual e que serve admiravelmente de ajuda para uma concepção mais elevada do mesmo ao utilizarmos os livros comuns de texto.

Quando se utilizar um horóscopo para análise, nunca empregar o dos probacionistas que assistem às reuniões nem o de seus parentes próximos. Porque assim como os estudantes de medicina, por sugestão, podem sentir os sintomas das enfermidades que estão estudando, também os membros desta classe pode sofrê-los esquecendo essa precaução. Além disso, quando um probacionista é doente e se dirige ao centro solicitando auxílio por estar enfermo, não deve ser admitido na reunião até que recupere a saúde, porque é impossível evitar, acidentalmente, a menção dos sintomas que esteja sofrendo, e dessa maneira sua enfermidade se agravaria.



### *Conselho aos Curadores*

Se pudéssemos obter letras de fogo que deixassem sua marca indelével na consciência do leitor, não pouparíamos esforços para consegui-las com o propósito de prevenir os estudantes sobre alguns pontos relacionados com a prática da Astrologia Médica, a saber:

Nunca se comunique ao paciente algum fato desalentador.

Nunca o previna quando as crises são iminentes.

Nunca se prognostique uma enfermidade para determinado tempo.

Nunca, *jamais*, se faça prognóstico da morte.

É um grave erro, quase um crime dizer a um enfermo algum fato desalentador, porque isto o priva da força indispensável para facilitar seu restabelecimento. É errado também sugerir uma enfermidade a uma pessoa sã, porque seu pensamento se concentra sobre essa enfermidade e essa sugestão pode, por si só, provocar a enfermidade. É fato conhecido que muitos estudantes das faculdades de medicina sentem os sintomas de todas as enfermidades que estudam e sofrem grandemente em consequência da auto-sugestão. Mas a idéia de uma enfermidade iminente sugerida por uma pessoa em que a vítima tenha muita fé, é muito mais perigosa. Por conseguinte, é indispensável que o médico astrólogo seja cauteloso. Se não for possível dizer uma palavra de consolo, o melhor é silenciar.

Esta advertência adquire importância muito maior quando os pacientes têm Tauro ou Virgo no ascendente, ou têm o Sol ou a Lua nesses signos. Estas posições predispõem a mente e concentrar-se na enfermidade, às vezes de forma injustificada. Os Taurinos temem excessivamente a enfermidade e toda predição de doença é fatal para sua natureza. Os de Virgo cortejam sua enfermidade para ganhar a simpatia dos outros, embora simulem desejar seu restabelecimento, na realidade gozam com suas doenças e exploram o assunto até o fundo. Sempre dizem que podem enfrentar o conhecimento da doença e que este os ajudará. Mas se o médico se deixa convencer por suas palavras e lhes diz a verdade, verá que murcham como uma flor.

Estas pessoas são sempre as mais difíceis de socorrer e têm que tomar todas as precauções necessárias para evitar indiscrições que agravem suas doenças. Alguns estudantes têm o desejo mórbido de conhecer o tempo da sua morte e investigam este assunto da forma mais inadequada. Mas depois de saber o dia de sua morte façam o que fizerem para enganar-se a si mesmos, o fato é que são pouquíssimos os que têm a força mental e moral para viver sua vida exatamente da mesma maneira como se não soubessem, com absoluta certeza, que em certa hora terminará sua existência terrestre. Este é um dos pontos mais sabiamente ocultos, até que sejamos capazes de ver em ambos os lados do véu, e, cometeremos sempre um erro ao procurar descobrir este acontecimento em nosso horóscopo.

No passado, quando nossos esforços para socorrer os enfermos restringiam-se aos membros da Fraternidade devido à falta de pessoal suficiente nos nossos escritórios muitas vezes perguntávamos: "Como poderemos ajudar a um amigo enfermo"? Embora agora possamos prestar esse auxílio daqui da Sede Central a quem quer que o peça, é importante que os probacionistas compreendam sua grande oportunidade, graças à ligação que criaram com o instrutor. A cura é realizada, principalmente, pelos probacionistas que vivem a vida sob a direção dos Irmãos Maiores e cada vez que a *Eles* se escreve com a pena e tinta, dirigindo-se a carta à Sede Central ou a um probacionista, sempre haverá uma resposta.

Os Irmãos Maiores sabem como utilizar a lei para o maior proveito possível, mas não podem agir contra ela nem fazer mais do que o permitido pelo material enviado. Toda enfermidade física pode ser vencida pelo poder espiritual, mas sempre é preciso certa quantidade desse poder. É lei física ser necessário reunir certo número de carvões, empilhados convenientemente, com suficiente oxigênio, para poder fazer fogo. Cristo disse: "Onde dois ou três se reunirem em Meu Nome, aí estarei no meio deles".

A associação de probacionistas constituindo Centros de Cura fornece o material necessário com o qual os Irmãos Maiores podem acender o Fogo Espiritual requerido para a cura física, moral ou mental. Sem ajuda, há pouca probabilidade de que possam fazer o bem, mas a *quantidade* tem muita força especialmente se todos estão fortalecidos pelo conhecimento do diagnóstico extraído do horóscopo e se sabem como aplicar o tratamento nos momentos precisos.

### *Inauguração dos serviços de cura*

Na noite de Natal culmina o poder espiritual do Sol, derramando sua bênção nos ares. De 25 de dezembro até 25 de junho (Hemisfério Norte) as atividades físicas vão crescendo, aumentando gradualmente suas forças até culminar no Solstício do Verão. Em seguida beneficia fisicamente o homem com as cousas de que necessita para seu sustento material. Durante esse período é difícil iniciar atividades espirituais e por esse motivo tive que esperar pacientemente até há pouco, oficiando o primeiro serviço de cura na terça-feira, 23 de junho de 1914, às sete e meia, quando a Lua estava no signo cardeal de Câncer. No futuro, efetuaremos um serviço de cura na Pró-Ecclesia todas as semanas à mesma hora, nos dias em que a Lua se encontre em signo cardeal. Decidimos realizar estes serviços para utilizarmos ao máximo nossa pequena Pró-Ecclesia, adquirindo assim o privilégio de termos também uma Igreja. O Mestre aprovou e foi quem sugeriu que os serviços de cura se realizassem quando a Lua estivesse nos signos cardiais. Porém, queremos dar mais um passo em nossos esforços para assegurar toda a eficiência possível e para isso queremos contar com o auxílio de todos os estudantes fervorosos da Fraternidade Rosacruz.

Há uma passagem no ritual usado nos ofícios da Fraternidade Rosacruz que diz assim: "Um só carvão não produz fogo, mas, quando se juntam vários carvões, o calor latente em cada um deles, pode converter-se em chama, irradiando luz e calor. De acordo com esta mesma Lei da Natureza, aqui estamos reunidos, irmanados pelas nossas aspirações espirituais, para podermos acender e manter viva a chama da verdadeira Comunhão Espiritual". O poder do número é insignificante no mundo da existência física, comparado com o poder do mesmo número nos domínios espirituais. Aqui, a soma do poder de uma comunidade se conta como um, dois, três, quatro, etc., mas nos domínios supra-sensíveis o poder aumenta em proporção que poderia ser comparada ao quadrado: dois, quatro, oito, dezesseis, etc, para os primeiros doze que atendem um serviço espiritual. O décimo terceiro a conduzirá então a um plano mais elevado do Universo Espiritual. Como ilustração poderíamos dizer então que o poder aumentaria em relação cúbica: três, nove, vinte e sete, etc. Vemos, pois, quão importante pode ser até o mais fraco de nós, *quando se procura acumular nossas aspirações espirituais*. E não pode haver dúvida acerca da poderosa influência exercida sobre os enfermos.

Para assegurar o auxílio de todos os estudantes sinceros e dar-lhes o privilégio de ajudar, publicaremos nos "Echoes" de cada mês, a data em que se realizarão os serviços de cura, de modo que cada estudante possa sentar-se em seu próprio lar, às 18:30, dirigindo seus pensamentos a Mount-Ecclesia, à pequena Pró-Ecclesia, onde é descoberto o símbolo dos

Auxiliares Invisíveis. O amor, a simpatia e a força assim dados a estes trabalhadores, capacitá-los-á para realizar um serviço maior em favor da humanidade, pois então, cada um deles tomará parte no trabalho. O símbolo dos Auxiliares Invisíveis em que nos concentramos em Mount-Ecclesia é uma cruz branca, com as sete rosas vermelhas e uma rosa branca no centro. Os raios da estrela saem da cruz, o fundo é azul, estando o conjunto formosamente iluminado. É um símbolo resplandecente, idêntico ao corpo-alma, no qual aqueles auxiliares viajam. Não é necessário fazer correções no que concerne à hora no lugar da moradia, porque o Sol irá recolhendo todas as vibrações durante o seu curso e, quando seus raios chegarem a Mount-Ecclesia, no ângulo adequado, as vibrações a nós dirigidas serão recebidas e se unirão às que estivermos emitindo a essa hora, ajudando os nossos serviços de auxílio.

## **Quarta Parte**

### **A MORTE NÃO EXISTE**

#### **CAPÍTULO XXI**

##### **A NATUREZA REAL DA MORTE**

Entre todas as incertezas que constituem a característica deste mundo, só uma cousa é certa: a morte. Vez por outra, depois de uma vida curta ou longa, chega a seu termo esta fase material da nossa existência. Havendo então o nascimento num novo mundo, o qual é, segundo as formosas palavras de Wordsworth, é o esquecimento do passado.

O nascimento e a morte podem ser considerados, portanto, como a transferência da atividade humana de um mundo para outro, e depende do nosso ponto de vista designarmos tal mudança por nascimento ou morte. Se entrarmos no mundo em que estamos vivendo, chamamos a isso nascimento, e, se deixamos o plano de nossa existência atual para entrar em um outro mundo damos a esse fenômeno o nome de morte. Para o indivíduo, todavia, a passagem de um mundo para outro não é mais do que a mudança de uma cidade para outra; ele *vive* inalteradamente, unicamente seu exterior que o rodeia e as condições são mutáveis.

A passagem de um mundo para outro ocorre, em geral, mais ou menos inconscientemente, como um sonho, segundo o diz Wordsworth, e por essa razão nossa consciência se fixa no mundo que abandonamos. Durante a infância o Céu está, de fato, ao nosso redor. As crianças são clarividentes durante um período curto ou longo após o nascimento e todo aquele que morre continua contemplando o Mundo Material ainda por algum tempo. Se morrermos enquanto nos encontramos na plenitude do nosso vigor físico, com fortes vínculos familiares, amigos ou outros interesses, o Mundo Físico continuará atraindo nossa atenção durante mais tempo do que ocorreria se a morte se produzisse na velhice, quando se rompem os vínculos terrenos antes de sobrevir a mudança que chamamos morte. Isto se baseia no mesmo princípio pelo qual a semente adere fortemente à fruta verde, ao passo que se solta facilmente da fruta madura. Por conseguinte, é mais fácil morrer em idade avançada do que em plena juventude.

A inconsciência por que passa o Espírito ao nascer ou ao morrer, deve-se à nossa incapacidade para ajustar o nosso foco de consciência ao novo plano de vida instantaneamente, e é semelhante à dificuldade que experimentamos ao passar de um quarto escuro para a plena luz do exterior em um dia ensolarado, ou vice-versa. Nestas condições sempre decorre algum tempo antes de podermos distinguir os objetos que nos cercam. O mesmo acontece com o recém-nascido ou o recém-morto: ambos têm que reajustar as suas percepções às novas condições.

Quando chega o momento que determina o final da vida no Mundo Físico, a utilidade do corpo denso terminou e o Ego se retira dele pela cabeça, levando consigo a mente e o corpo de desejos, como o faz todas as noites durante o sono. Mas agora o corpo vital já não tem utilidade e por isso também é retirado e uma vez que o cordão prateado que une os veículos

superiores aos inferiores se parta, não poderá mais ser restaurado. Lembremo-nos de que o corpo vital é composto de éter, o qual durante a vida física é sobreposto ao corpo denso das plantas, dos animais e do homem. O éter é uma substância física e portanto tem peso. Os cientistas ainda não tem meios para recolhê-lo e pesá-lo mas quando se produz a morte e o corpo etéreo abandona o corpo físico, este sofre uma diminuição de peso. Isto demonstra que algo que tinha peso, embora invisível, deixou o corpo denso naquele momento.

A ciência sabe que, seja qual for o poder que move o coração, não procede de fora e sim de dentro desse órgão. O ocultista-cientista vê uma câmara no ventrículo esquerdo, próxima ao ápice, onde existe um pequeno átomo flutuando em um mar do éter mais superior. A energia que existe nesse átomo como a de todos os outros átomos, é *a vida indiferenciada de Deus*. Sem essa energia o mineral não poderia modelar a matéria em cristais, nem os reinos vegetal, animal e humano poderiam formar seus corpos. Quanto mais nos aprofundamos, tanto mais evidente se torna que em Deus vivemos, nos movemos e temos o nosso ser.

Esse átomo é o chamado "átomo-semente". A energia nele encerrada é que move o coração e mantém vivo todo o organismo. Todos os outros átomos no resto do corpo, têm que vibrar em sintonia com ele. As forças dos átomos sementes impregnaram os corpos que o Ego habitou sucessivamente na sua marcha evolutiva. Como consequência, nesse átomo-semente estão escritas todas as experiências do Ego em suas vidas anteriores. Quando voltarmos a Deus, quando nos unirmos novamente com Ele, esse registro que peculiarmente é o registro de Deus, subsistirá, e *nessa maneira conservaremos nossa individualidade eternamente*. Nossas experiências serão transmutadas em faculdades: o mal se transformará em bem e este se transformará em poder, para produzir um bem ainda maior: entretanto o *registro* das experiências de todos os seres pertencem unicamente a Deus e em Deus no mais íntimo sentido.

O "cordão prateado" que une os veículos superiores aos inferiores, termina no átomo-semente, no coração. Quando a vida material chega a seu termo de modo natural, as forças do átomo semente se desprendem, passam pelo nervo pneumo-gástrico, pelo posterior da cabeça e pelo cordão prateado, junto com os veículos superiores. Sua ruptura no coração assinala a morte física mas o cordão prateado nem sempre se parte de uma só vez; em alguns casos demora vários dias.

## **CAPÍTULO XXII**

### **EFEITOS DO SUICÍDIO**

Quando o Ego desce para renascer, passa pelo Segundo Céu. Lá é auxiliado pelas Hierarquias Criadoras a formar o arquétipo do seu futuro corpo, infundindo neste a vida, que durará certo número de anos. Estes arquétipos são espaços vazios que produzem um movimento vibratório sonoro que atrai para eles as substâncias do Mundo Físico e põe todos os átomos do corpo vibrando em sintonia com o minúsculo átomo que está no coração, chamado átomo-semente que, como um diapasão, fornece a nota-chave para todo o resto do material do corpo. Quando termina o tempo em que toda a vida prevista foi vivida na Terra, as vibrações do arquétipo cessam, o átomo-semente é retirado, o corpo denso começa a desintegrar-se e o

corpo de desejos, no qual o Ego age no Purgatório e no Primeiro Céu, assume a forma do corpo físico. O homem começa o processo de expiação de seus maus hábitos, bem como de suas más ações, no Purgatório, assimilando o bem de sua vida no Primeiro Céu.

Isto acontece em condições normais quando não se perturba o curso natural da vida, mas no caso do suicida a situação é diferente. Ele removeu o átomo-semente mas o arquétipo vazio continua vibrando. Por isso ele se sente como se estivesse oco interiormente, experimentando um sentimento que pode ser igualado à angústia da fome intensa. O material para a construção de um corpo denso está ao seu redor, mas faltando-lhe o modelo do átomo-semente, é impossível para ele assimilar a matéria e construir com ela um novo corpo. Esse horrendo sentimento de vazio dura até que transcorra todo o período que deveria durar sua vida. É assim que a Lei de Causa e Efeito o corrige do erro de querer escapar da escola da vida, o que não pode ser feito impunemente. Assim, na próxima vida, quando as dificuldades se amontoarem em seu caminho, lembrará dos sofrimentos que resultaram do suicídio e aceitará passar pelas experiências que permitam o seu crescimento anímico.

É curioso o fato de que o suicídio cometido em uma vida e o conseqüente sofrimento "post-mortem" que é suportado enquanto dura o arquétipo, geralmente provocam nessas pessoas um temor mórbido da morte na próxima vida, de modo que quando ele produz a morte natural, parecem enlouquecidas ao sair do corpo e ansiosas para retornar ao Mundo Físico a tal ponto que, às vezes, cometem o crime de obsedar algum ser vivo, da maneira mais tola e impensada.

## **CAPÍTULO XXIII**

### **CAUSAS DA MORTE DURANTE A INFÂNCIA**

Quando um homem morre, leva consigo a mente, o corpo de desejos e o corpo vital. Este último contém os quadros de sua vida passada. Durante os três dias e meio que normalmente seguem a morte, estes quadros se gravam no corpo de desejos para constituir a base da vida purgatorial e também a do Primeiro Céu, onde se expurga o mal e se assimila o bem. A experiência da vida é esquecida, da mesma forma que esquecemos o processo de aprender a escrever embora conservemos a faculdade de fazê-lo. O mesmo ocorre com o extrato acumulado de todas as experiências, tanto das vidas terrestres anteriores como das passadas existências no Purgatório e nos vários Céus, extrato este que é conservado pelo homem, constituindo como que seu capital na próxima vida. Os sofrimentos que teve que suportar falam como a voz da consciência, e o bem que tenha feito construirá um caráter cada vez mais altruísta.

Pois bem, se os três dias e meio que seguem imediatamente à morte forem vividos em condições de paz e tranqüilidade, ele é capaz de concentrar-se muito mais na gravação da sua vida que terminou, e a impressão sobre o seu corpo de desejos será mais profunda se não for perturbado pelas lamentações histéricas de seus parentes nem por outras causas. Experimentará sensações muito mais agudas tanto do bem como do mal no Purgatório e no Primeiro Céu, e nas vidas posteriores esse sentimento lhe falará claramente, de forma inequívoca. Mas se as lamentações dos seus parentes distraem a atenção do morto ou quando este faleceu por

acidente, talvez numa rua movimentada, num choque de trens, num incêndio em um teatro, ou em outras circunstâncias perturbadoras, não terá, naturalmente, oportunidade para concentrar-se e tampouco poderá fazê-lo se for morto num campo de batalha. Mas não seria justo que perdesse a experiência de sua vida devido ao fato de morrer nessas condições. Por esse motivo a Lei de Causa e Efeito provê a compensação.

Geralmente cremos que quando uma criança nasce é um fato de natureza puramente material que dispensa qualquer outro tipo de esclarecimento. Assim como durante o período da gestação o corpo denso está protegido contra os choques do mundo exterior sendo colocado dentro do útero materno, até que alcance a suficiente maturidade para suportar as condições externas, ocorre algo semelhante com o corpo vital, o de desejos e a mente que permanecem em estado de gestação e nascem em períodos posteriores pois não têm atrás de si uma evolução tão longa quanto a do corpo denso. Daí precisarem mais tempo para alcançar um grau de maturidade suficiente, para se tornarem individualizados. O corpo vital nasce aos sete anos, quando o período de crescimento excessivo assinala o seu advento. O corpo de desejos nasce ao se produzir a puberdade, cerca dos 14 anos, e a mente por volta dos 21, quando se diz que a criança tornou-se um homem ou mulher alcançando a maioridade.

Aquilo que não foi vivificado não pode morrer. Portanto, quando uma criança morre antes do nascimento do seu corpo de desejos, passa diretamente ao Primeiro Céu, no Mundo Invisível. Não pode ascender ao Segundo nem ao Terceiro Céu porque nem o corpo de desejos nem a mente nasceram e não morreram, de maneira que tem simplesmente que esperar no Primeiro Céu até que se lhe apresente nova oportunidade para renascer, usando até então os veículos da encarnação anterior. E se na vida anterior morreu nas circunstâncias já mencionadas, por acidente ou num campo de batalha, ou se seus parentes tornaram impossível que obtivesse uma impressão profunda tanto do mal como do bem praticados em sua vida como teria ocorrido se lhe permitissem morrer em paz, então é instruído quando morre como criança na próxima vida, no que respeita ao efeito das paixões e dos desejos de modo que possa aprender as lições que deveria ter aprendido na vida purgatorial, se não tivesse sido perturbado. Renasce por isso com o devido desenvolvimento de sua consciência para que possa continuar sua evolução.

Como no passado o homem foi excessivamente guerreiro, e devido à sua ignorância a respeito da conduta a seguir com os seres queridos, considerando como débeis os que morriam em seus leitos (os quais aliás foram muito poucos comparados com os que morriam no campo de batalha) deve haver necessariamente uma grande mortalidade infantil. Mas conforme a humanidade vá alcançando melhor compreensão das cousas, entendendo que ao abandonar o corpo denso é que o nosso irmão mais precisa do nosso auxílio, e que esse auxílio consiste em conservar a tranqüilidade e orar devotadamente, a mortalidade infantil irá diminuindo até cessar completamente.

## **CAPÍTULO XXIV**

### **CUIDADOS COM OS MORTOS**

O corpo vital é o veículo da percepção sensorial. Como permanece com o corpo de sentimentos (o corpo de desejos) e o cordão etéreo o liga ao corpo físico já abandonado, é

evidente que até que esse cordão se rompa, existirá certa quantidade de sensação que o Ego experimentará cada vez que se moleste seu corpo físico. Logo, sofre quando se extrai o sangue ou se injetam fluidos para embalsamá-lo, ou quando se abre o corpo para a autópsia, ou quando o corpo está sendo cremado.

O autor conhece um caso em que um cirurgião amputou três dedos dos pés de uma pessoa sob anestesia. Depois jogou os três dedos cortados num crepitante fogo de carvão e o paciente começou imediatamente a gritar porque a rápida desintegração dos dedos materiais causou uma desintegração igualmente rápida dos dedos etéreos que estavam ligados aos veículos superiores. Da mesma maneira qualquer outro incômodo afetará o Espírito desencarnado e essa situação se prolonga normalmente por três dias e meio. A partir daí fica interrompida toda ligação com o corpo e este começa a decompor-se.

Portanto, deve-se ter muito cuidado para não causar aflição ao Espírito que acaba de partir. A quietude e a oração são de grande benefício nesses momentos e se realmente amarmos aquele que acaba de partir, ficaremos credores de sua gratidão seguindo as instruções dadas acima.

Devemos também dizer algo com respeito ao tratamento das pessoas agonizantes, às quais se causa enorme sofrimento em muitos casos mercê das demonstrações erradas de afeto por parte de parentes e amigos. Causam-se mais sofrimentos aos agonizantes por administrar-lhes estimulantes do que se pode conceber. Não é difícil sair do corpo, mas os estimulantes têm o efeito de lançar novamente o Ego que parte em seu corpo com a força de uma catapulta e isto o faz experimentar novamente os sofrimentos de que já estava se libertando. As almas dos falecidos queixam-se, muitas vezes, aos investigadores, e uma delas disse que jamais sofrera tanto em toda sua vida como a fizeram sofrer nas muitas horas em que foi mantida agonizando dessa maneira. Quando se comprova que o fim é inevitável, o que se deve fazer é deixar que a Natureza siga seu rumo.

Outra falta grave e ainda de maior efeito contra o Espírito que parte é dar expansão ao pranto e às lamentações próximo da câmara mortuária. Em condições normais, desde o momento da sua libertação até poucos dias depois, o Ego está ocupado em algo da maior importância. Em grande parte o aproveitamento posterior da vida que terminou depende da atenção que lhe dê o Espírito que parte. Se for perturbado pelos soluços e lamentações dos seus queridos, perderá muito. Mas, se for animado pela oração e pelo silêncio, muitos sofrimentos ser-lhe-ão evitados. Nunca somos tão irmãos e protetores do nosso irmão como quando este passa por seu Getsêmani e nesse momento está a maior das nossas oportunidades para servi-lo.

Temos estudado os fenômenos do nascimento e desenvolvido uma *Ciência do Nascimento*. Temos obstetras de categoria e enfermeiras treinadas para atender da melhor maneira possível tanto à mãe quanto à criança. Mas, lamentavelmente, carecemos de uma *Ciência da morte*. Quando uma criança está para nascer pomos imediatamente em ação toda a nossa atividade e a nossa inteligência, porém, quando um amigo de toda a vida está para deixar-nos, ficamos paralisados sem saber o que fazer nem como ajudá-lo ou, o que é pior, causando-lhe grandes sofrimentos.

Já dissemos que o corpo vital é a sede tanto da memória consciente quanto da subconsciente. No corpo vital fica impressa indelevelmente toda ação e experiência da vida passada, como as cenas gravadas numa chapa fotográfica. Quando o Ego se retira do Corpo denso, a vida inteira fica aberta à visão da mente tal como tinha sido registrada na memória



subconsciente. A retirada parcial do corpo vital de uma pessoa que se está afogando, faz com que veja toda a sua vida passada em um relance, no momento que precede o período de inconsciência. O cordão prateado permanece intacto pois, do contrário a vítima não poderia recobrar a consciência. No caso de um Espírito que desencarna, o movimento é mais lento. O homem permanece como espectador enquanto os quadros se sucedem uns aos outros, inversamente, desde a morte até o nascimento, de tal maneira que primeiro contempla os acontecimentos imediatamente anteriores à sua morte, retrocedendo pelos anos da maturidade, juventude e infância até terminar no nascimento. Nesses momentos, o Ego não tem nenhuma sensação a respeito disto pois o propósito da Lei é que o panorama se grave no corpo de desejos, que é o corpo do sentimento. Dessas impressões surgirão os sentimentos quando o Ego penetrar no Mundo do Desejo. Devemos notar aqui que *a intensidade dos sentimentos* depende de *quanto tempo se tenha empregado no processo de gravação do panorama da vida e da atenção que o homem tenha dado aos fatos que gravou. Se não ficou perturbado durante um longo período, produzir-se uma gravação nítida no corpo de desejos. Sentirá mais intensamente no Purgatório todo o mal que praticou e no Céu será mais abundantemente fortalecido em suas boas qualidades* e, embora a memória dessas experiências se perca nas vidas futuras, *os sentimentos* permanecerão, como a "pequena voz inaudível". Quando esses sentimentos se enraízam fortemente no corpo de desejos de um Ego, esta voz falará em termos claros e precisos. Impelirá o Ego a desistir de tudo o que lhe causou dor na vida passada, compelindo-o a se submeter a tudo o que é bom. No Primeiro Céu o panorama é visto **AO CONTRÁRIO**, de modo que o Ego vê primeiro os efeitos e depois as causas que os provocaram.

Sepultado o corpo denso, o corpo vital se desintegra lentamente, ao mesmo tempo que aquele. Por exemplo: se um braço se decompõe no túmulo o braço etéreo do corpo vital que flutua sobre a sepultura também se dissolve e assim sucessivamente até que todos os vestígios do corpo tenham desaparecido. Todavia na cremação o corpo etéreo se desintegrará imediatamente e, como constitui o depósito das imagens da vida passada que se estão gravando no corpo de desejos para formar a base da vida no Purgatório e no Primeiro Céu, será grande prejuízo realizá-la antes de decorridos três dias e meio. Neste caso, a menos que se preste algum auxílio especial ao Espírito, este não poderá fazer a gravação da vida que terminou. Esta é a parte da tarefa executada pelos Auxiliares Invisíveis da humanidade. Algumas vezes eles são ajudados pelos espíritos da Natureza e outros, designados pelas Hierarquias Criadoras, líderes da humanidade. Também há uma perda quando o corpo é cremado antes de que o cordão prateado se tenha partido naturalmente, porque a gravação no corpo de desejos nunca será tão profunda como deveria ser e isso terá seu efeito nas vidas futuras, uma vez que quanto mais profunda for a gravação da vida passada sobre o corpo de desejos, tanto mais agudo será o sofrimento no Purgatório pelo mal cometido, e tanto maior o gozo no Primeiro Céu, resultante das boas ações da vida passada. Tais sofrimentos e gozos conseqüentes das nossas vidas passadas resultam no que chamamos consciência, de maneira que o que perdemos em sofrimento também perderemos em compreensão dos nossos erros. A plena compreensão desses erros nos frearia nas vidas futuras e nos impediria de cometer os mesmos equívocos. Por conseguinte, os efeitos da cremação prematura são de longo alcance.

Devemos lembrar que é o colapso do corpo vital que obriga os veículos superiores a se retirarem, isto é, depois da morte, quando o corpo vital sofre o colapso, o Ego tem que se retirar e o panorama termina. A duração do panorama depende, pois, do tempo durante o qual a pessoa seja capaz de manter-se acordada antes do colapso do corpo vital. Algumas pessoas podem permanecer acordadas somente várias horas, outras podem agüentar vários dias, dependendo do vigor do seu corpo vital.

Quando o Ego abandona o corpo vital, este é atraído para o corpo físico e permanece flutuando sobre a sepultura decompondo-se simultaneamente com o corpo físico, sendo este um espetáculo desagradável para o clarividente que tenha de entrar em um cemitério e contemplar todos esses corpos vitais, cujo estado de decomposição é semelhante ao dos respectivos corpos sepultados. Se houvesse mais clarividentes, a incineração seria logo adotada, como medida de proteção dos nossos sentimentos e por razões sanitárias.

A medida que o conhecimento da sobrevivência do Espírito for se tornando mais aceita haverá necessidade de um método científico para cuidar daqueles que passam à vida superior e teremos enfermeiras, médicos e sacerdotes versados na ciência da morte como agora os temos na ciência do nascimento. O Espírito será, então, cercado de amor e paz quando desencarnar e assim obterá uma gravação mais profunda e nítida, com a qual começará o trabalho de sua vida no novo estado.

## **CAPÍTULO XXV**

### **COMO AJUDAR AOS QUE MORRERAM**

Nós nos rejubilamos sempre que nasce uma criança, porque este é o mundo que nos proporciona a experiência e o material necessário para o crescimento anímico. Observando o assunto sob outro ponto de vista, quando o Ego vem a este mundo, entra na prisão do corpo denso e se encontra no estado mais limitado que se possa imaginar. Nesse caso, regozijar-se quando nasce uma criança e lamentar-se quando é libertada pela morte, seria na realidade análogo a regozijar-se quando se encarcera um amigo e por-se a chorar histericamente quando é libertado.

Além disso, nossos deveres com respeito aos seres queridos que desaparecem da vida terrestre, não terminam com a ruptura das relações físicas. Temos certa responsabilidade com eles além da tumba. Nossa atitude continua afetar os nossos seres queridos depois da morte porque geralmente eles não abandonam imediatamente os lugares onde estavam acostumados a viver. Muitos ficam dentro dos seus lares durante meses depois de partirem de seus corpos e podem sentir as condições que ali reinarem muito mais intensamente do que quando estavam na vida terrestre. Suspiramos, choramos ou nos lamentamos por eles, estamos lhes transferindo a nossa dor e contribuindo para prendê-los a nosso lar num esforço para nos consolarmos a nós mesmos. Em qualquer caso somos um obstáculo e uma pedra de tropeço no caminho do seu progresso espiritual e embora isto possa ser perdoado aqueles que não conheçam os fatos relativos à vida e à morte, as pessoas que estudam a Filosofia Rosacruz ou doutrinas semelhantes, incorrem em gravíssima responsabilidade quando se entregam a tais manifestações.

Sabemos muito bem que os costumes exigiam que se usasse luto e não eram consideradas respeitáveis as pessoas que não se vestiam de negro como prova de sua dor. Felizmente os tempos vão mudando e as cousas são vistas agora sob nova luz. A passagem ao outro mundo já é bastante séria em si mesma porque implica em um processo de reajuste às condições estranhas que cercam por toda parte o Espírito que desencarna. Este não deve ser perturbado pela tristeza e angústia dos seres queridos que pode ver, rodeados por um atmosfera de dor e envoltos em

vestes da mesma cor negra, alimentando seus pesares durante meses e até anos. O efeito sobre aquele que parte é depressivo.

Quão melhor é a atitude dos que aprenderam os ensinamentos Rosacruz e gravaram-nos em seus corações. Sua atitude é alegre, confiante e encorajadora. Suprimem completamente a dor egoísta da perda para que o Espírito que partiu possa ter todo o estímulo necessário. Geralmente os sobreviventes de sua família se vestem de branco nos funerais e um estado de espírito sereno prevalece em toda parte. O pensamento dos sobreviventes não é: "que farei agora que o perdi? Todo o mundo me parece vazio". Antes deve ser: "Espero que se encontre bem em seu novo estado tão logo lhe seja possível e que não lamente haver nos deixado. Rogamos sinceramente por seu bem-estar e para que possa aprender devidamente as lições de sua vida pelas experiências do Purgatório e do Primeiro Céu".

E desta maneira, graças à boa vontade, inteligência e amor dos amigos que ficaram, o Espírito que partiu pode entrar em seu novo estado em condições muito mais favoráveis, e o melhor que podemos fazer é difundir estes ensinamentos o mais possível. A culpa é nossa se somos cegos acerca dos reinos suprafísicos. Mas todos os que se derem ao trabalho de despertar suas faculdades latentes, comprovarão que a posse dessas faculdades é questão de tempo. Chegada a hora, veremos os chamados "mortos" ao nosso redor e comprovaremos que na realidade a morte não existe, como disse John Mc Creery em seu formoso poema:

#### *A MORTE NÃO EXISTE*

*Não existe a morte. Os astros se vão  
Para surgirem em outras terras,  
Sempre brilhando no diadema celeste,  
Espalham seu fulgor incessantemente.*

*Não existe a morte. As folhas do bosque  
Convertem em vida o ar invisível;  
As rochas se desintegram para alimentar  
O faminto musgo que nelas se agarrou.*

*Não existe a morte. O chão que pisamos  
Converter-se-á pelas chuvas estivais,  
Em grãos dourados; em doces frutos;  
Em flores que luzem suas policromias.*

*Não existe a morte. As folhas caem;  
As flores murcham e desaparecem;*

*Esperam apenas durante as horas hibernais  
O retorno do suave alento da Primavera.*

*Não existe a morte. Embora lamentemos  
Quando o corpo denso de seres queridos  
Que aprendemos a amar, sejam levados  
De nossos amorosos braços, agora vazios.*

*Embora com o coração despedaçado,  
Cobertos com as negras vestes de luto,  
Levemos seus restos à obscura morada  
E digamos que eles morreram.*

*Eles não morreram. Apenas partiram,  
Rompendo a névoa que nos cega aqui;  
Para nova vida, mais ampla, mais livre,  
De esferas serenas, de brilhante Luz.*

*Apenas despiram suas vestes de barro,  
Para revestirem-se com trajes cintilantes.  
Não foram para longe, não nos deixaram;  
Não se perderam; nem mesmo partiram.*

*Embora invisíveis aos nossos olhos;  
Continuam nos amando. Estão conosco,  
Nunca esquecem os seres queridos,  
Que pelo mundo, atrás deixaram.*

*Por vezes sentimos na fronte febril,  
Suave carícia ou balsâmico alento;  
É que nosso espírito ainda os vê,  
E nosso coração se conforta e tranqüiliza.*

*Sempre juntos a nós, embora invisíveis,  
Continuam esses queridos espíritos imortais;  
Pois, em todo o infinito Universo de Deus,  
Só existe Vida - NÃO EXISTE A MORTE.*